

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE
ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

Girlei Dario Zemolin Teixeira

**PROPOSIÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO PARA O
PREENCHIMENTO DOS RELATÓRIOS SUCUPIRAS DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Santa Maria, RS
2019

Girlei Dario Zemolin Teixeira

**PROPOSIÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO PARA O
PREENCHIMENTO DOS RELATÓRIOS SUCUPIRAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, Linha de Pesquisa: Interfaces das Organizações Públicas, Pessoas e Sociedade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**.

Orientador: Prof. Dr. Breno Augusto Diniz Pereira

Santa Maria, RS, Brasil
2019

Girlei Dario Zemolin Teixeira

**PROPOSIÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO PARA O
PREENCHIMENTO DOS RELATÓRIOS SUCUPIRAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas, Linha de Pesquisa: Interfaces das Organizações Públicas, Pessoas e Sociedade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**.

Aprovado em 22 de abril de 2019:

**Breno Augusto Diniz Pereira, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Juliano Nunes Alves, Dr. (UNICRUZ)

Marcia Zampieri Grohmann, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

DEDICATÓRIA

A meus filhos João Pedro e Helena, minhas fontes de inspiração e amor. Dedico também a minha família, em especial à minha mãe, Vanilde Teixeira, meu exemplo de amor, luta e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho ocorreu, principalmente, pelo auxílio, compreensão e dedicação de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo e, de uma maneira especial, agradeço:

- ao meu orientador Breno Augusto Diniz Pereira pela oportunidade concedida de cursar o Mestrado Profissional de Gestão de Organizações Públicas, pela confiança em mim depositada, e pelas orientações e ensinamentos durante o curso, muito obrigado;

- aos meus filhos João Pedro e Helena, meus orgulhos, minhas vidas, minhas fontes de inspiração;

- a minha mãe Vanilde Teixeira, meu exemplo de luta, perseverança, fé e amor. Te amo minha mãe.

- à Universidade Federal de Santa Maria, universidade pública, gratuita e de qualidade, pela oportunidade de desenvolver e concretizar esse estudo;

- aos professores e colegas do Programa de Pós Graduação em Gestão de Organizações Públicas por contribuírem de uma forma ou de outra pelo conquista desse título;

Enfim a todos àqueles que fazem parte da minha vida e que são essenciais para eu ser, a cada dia, uma pessoa melhor.

RESUMO

PROPOSIÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO PARA O PREENCHIMENTO DOS RELATÓRIOS SUCUPIRAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

AUTOR: Girlei Dario Zemolin Teixeira

ORIENTADOR: Prof. Dr. Breno Augusto Diniz Pereira

As atividades de pesquisa no Brasil estão concentradas nos cursos e programas de pós-graduação das universidades, mas nestas instituições não existe a função única de pesquisador, cabendo aos professores da pós-graduação desempenhar as funções de docente e de pesquisador, bem como outras atividades, como, por exemplo: assumir funções administrativas, de extensão e de representação. O presente trabalho teve como objetivo analisar o preenchimento dos relatórios do sistema Plataforma Sucupira, ferramenta online utilizada para coletar informações, realizar análises, avaliações e servir como base de referência para avaliação dos Programas de Pós-Graduação do Brasil. Foram pesquisados os Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM considerados de excelência, ou seja, que obtiveram conceitos de 5 a 7 na última avaliação quadrienal da CAPES (2013 – 2016). Nesse sentido, através da pesquisa com os PPG's, este estudo buscou propor práticas que possam ajudar Coordenadores de PPG's a melhorarem o preenchimento dos relatórios na Plataforma Sucupira, e que podem também influenciar no conceito final dado ao curso pela CAPES. Então, o resultado final desse trabalho apresentado, foi apresentar um modelo de relatório, propondo aos PPG's o que pode ser considerado as melhores práticas para preenchimento dos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira.

Palavras-Chave: Programa de Pós-Graduação; Plataforma Sucupira; Avaliação.

ABSTRACT

PROPOSITION OF BEST MANAGEMENT PRACTICES FOR THE FILLING UP OF SUBSIDIARY REPORTS OF POSTGRADUATE PROGRAMS

AUTHOR: Girlei Dario Zemolin Teixeira
ORIENTER: Prof. Dr. Breno Augusto Diniz Pereira

The research activities in Brazil are concentrated in the courses and graduate programs of the universities, but in these institutions there is no single function of researcher, and the teachers of the Graduate program perform the functions of faculty and Researcher, as well as other activities, such as: taking administrative, extension and representation functions. This study aimed to analyze the completion of the reports of the Sucupira platform system, an online tool used to collect information, perform analyses, assessments and serve as a reference base for evaluating the programs of Postgraduate studies in Brazil. The post-graduation programs of the Federal University of Santa Maria-UFSM were considered of excellence, that is, they obtained concepts from 5 to 7 in the last four-year evaluation of CAPES (2013 – 2016). In this sense, through research with PPG's, this study sought to propose practices that can help PPG's coordinators to improve the completion of reports in the Sucupira platform, which can also influence the final concept given to the course by Capes. Thus, the final result of this study was to present a report model, proposing to PPG's what can be considered the best practices for completing the items evaluated by CAPES in the Sucupira platform.

Keywords: Postgraduate Program; Sucupira Platform; Evaluation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema de Avaliação da Pós-Graduação.....	29
Figura 2 - Qualidade dos Dados Ciência do Solo.....	40
Figura 3 - Quesitos de Excelência Ciência do Solo.....	41
Figura 4 - Qualidade dos Dados Medicina Veterinária	49
Figura 5 - Quesitos de Excelência Medicina Veterinária	49
Figura 6 - Qualidade dos Dados Química	57
Figura 7 - Quesitos de Excelência em Química	57
Figura 8 - Qualidade dos Dados Engenharia Elétrica.....	65
Figura 9 - Quesitos de Excelência Engenharia Elétrica	65
Figura 10 - Qualidade dos Dados Agronomia	72
Figura 11 - Qualidade dos Dados Engenharia florestal.....	79
Figura 12 - Qualidade dos Dados Farmacologia	86
Figura 13 - Qualidade dos Dados Comunicação	91
Figura 14 - Qualidade dos Dados Ciências Farmacêuticas	98
Figura 15 - Qualidade dos Dados Letras	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Colégio de Ciências da Vida, Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Colégio de Humanidades	26
Quadro 2 - Síntese da Metodologia	378
Quadro 3 - Resumo dos 10 cursos em Proposta do Programa	116
Quadro 4 - Resumo dos 10 cursos em relação ao Corpo Docente do Programa.....	124
Quadro 5 - Resumo dos 10 cursos em relação ao Corpo Discente, Teses e Dissertações	126
Quadro 6 - Resumo dos 10 cursos em relação à Produção Intelectual.....	129
Quadro 7 - Resumo dos 10 cursos em relação à Inserção Social	132
Quadro 8 - Demonstração dos Resultados dos Cursos Analisados	133
Quadro 9 - Proposta de Melhores Práticas de Preenchimento do Relatório Sucupira	140

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMÁTICA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Principal	14
1.2.2 Objetivos Específicos:	15
1.3 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO	15
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)	20
2.2 AVALIAÇÃO	23
2.2.1 Avaliação quadrienal	26
2.2.2 Objetivos de avaliação	28
2.2.2.1 <i>Objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)</i>	28
2.3 PLATAFORMA SUCUPIRA	29
2.3.1 Avaliação dos Programas na Plataforma Sucupira - Relatórios	30
3 MÉTODO	34
3.1 TIPO DE ESTUDO	34
3.2 UNIDADES DE ANÁLISE	35
3.3 FORMA DE COLETA DE DADOS	35
3.3.1 Pesquisa Documental	35
3.3.2 Entrevista	35
3.4 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS	36
3.5 SÍNTESE DO MÉTODO	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
4.1 A PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	38
4.1.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo	39
4.1.1.1 <i>Processo de Avaliação</i>	39
4.1.1.2 <i>Qualidade dos Dados</i>	40
4.1.1.3 <i>Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira</i>	42
4.1.2 Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária	46
4.1.2.1 <i>Processo de Avaliação</i>	47
4.1.2.2 <i>Qualidade dos Dados</i>	49
4.1.2.3 <i>Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira</i>	50
4.1.3 Programa de Pós-Graduação em Química	55
4.1.3.1 <i>Processo de Avaliação</i>	55
4.1.3.2 <i>Qualidade dos Dados</i>	57
4.1.3.3 <i>Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira</i>	58
4.1.4 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	63
4.1.4.1 <i>Processo de Avaliação</i>	63
4.1.4.2 <i>Qualidade dos Dados</i>	65
4.1.4.3 <i>Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira</i>	66
4.1.5 Programa de Pós-Graduação em Agronomia	70
4.1.5.1 <i>Processo de Avaliação</i>	71
4.1.5.2 <i>Qualidade dos Dados</i>	72
4.1.5.3 <i>Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira</i>	72
4.1.6 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal	77

4.1.6.1	Processo de Avaliação.....	77
4.1.6.2	Qualidade dos Dados.....	79
4.1.6.3	Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira	79
4.1.7	Programa de Pós-Graduação em Farmacologia	84
4.1.7.1	Processo de Avaliação.....	84
4.1.7.2	Qualidade dos Dados.....	86
4.1.7.3	Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira	86
4.1.8	Programa de Pós-Graduação em Comunicação	90
4.1.8.1	Processo de Avaliação.....	91
4.1.8.2	Qualidade dos Dados.....	91
4.1.8.3	Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira	92
4.1.9	Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas	96
4.1.9.1	Processo de Avaliação.....	97
4.1.9.2	Qualidade dos Dados.....	98
4.1.9.3	Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira	98
4.1.10	Programa de Pós-Graduação em Letras	103
4.1.10.1	Processo de Avaliação.....	103
4.1.10.2	Qualidade dos Dados.....	105
4.1.10.3	Preenchimento dos Quesitos na Plataforma Sucupira	105
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS	109
4.2.1	Proposta do Programa.....	110
4.2.2	Corpo Docente	122
4.2.3	Corpo Discente, Teses e Dissertações	125
4.2.4	Produção Intelectual	127
4.2.5	Inserção Social.....	130
5	PROPOSTA DE MELHORIAS	136
5.1	PROPOSTA DO PROGRAMA	136
5.2	CORPO DOCENTE	138
5.3	CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	138
5.4	PRODUÇÃO INTELECTUAL.....	139
5.5	INSERÇÃO SOCIAL.....	140
5.6	RESUMO DA PROPOSTA DE MELHORES PRÁTICAS	140
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
	REFERÊNCIAS	147
	ANEXO 1 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Ciência do Solo.....	151
	ANEXO 2 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Med. Veterinária.....	152
	ANEXO 3 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Química.....	153
	ANEXO 4 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Engenharia Elétrica.....	155
	ANEXO 5 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Agronomia	156
	ANEXO 6 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Engenharia Florestal	158
	ANEXO 7 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Farmacologia	159
	ANEXO 8 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Comunicação	160
	ANEXO 9 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Ciências Farmacêuticas	162
	ANEXO 10 Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Letras	163
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	166

1 INTRODUÇÃO

Com a finalidade de expandir e consolidar a pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados da federação foi criada na segunda metade do século passado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Desde então a CAPES vem contribuindo para que os programas de pós-graduação funcionem de modo integrado e consistente para o desenvolvimento de conhecimento tecnológico e científico que a sociedade necessita (CAPES, 2017a).

Nos últimos anos houve incrementos importantes no sistema de avaliação da CAPES, tendo sido dada maior ênfase para a produção científica dos programas, e, mais especificamente, à publicação de artigos em periódicos científicos. Iniciada em 1976, a avaliação da pós-graduação *stricto sensu* é um exame periódico de qualidade acadêmica de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) em funcionamento no país. O processo é fundamental para a manutenção do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), e seus resultados têm usos diversos: estudantes se baseiam nas notas para escolher seus futuros cursos, e agências de fomento nacionais e internacionais orientam suas políticas de fomento segundo as notas atribuídas pela avaliação. Estudos e indicadores produzidos a partir da avaliação são também usados para embasar políticas governamentais de indução e crescimento da pós-graduação e no estabelecimento de uma agenda para diminuir desigualdades entre regiões do Brasil ou dentro das áreas do conhecimento (CAPES, 2017c).

Programas que almejam conceitos mais elevados na CAPES costumam ser mais rigorosos na avaliação dos seus professores, como forma de refletir seu padrão médio de atuação. (NASCIMENTO, 2010). Todas as atividades realizadas pelos professores, durante o quadriênio de avaliação pela CAPES são valorizadas na avaliação do programa, o desenvolvimento dos quesitos exigidos contribui positivamente para essa avaliação. Numa situação hipotética, um professor poderia obter ótimo desempenho nos primeiros quesitos e contribuir significativamente para o programa. Porém, se este professor não tiver os pontos necessários em publicações em periódicos, em especial periódicos de alto impacto, passaria a ser colaborador ou seria descredenciado do seu programa, pois sua permanência prejudicaria a avaliação do programa pela CAPES (NASCIMENTO, 2010).

Além da parte quantitativa que o curso necessita ter para obter um bom conceito, este estudo buscou saber como são feitas as gestões dos processos de preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira por seus gestores (Coordenadores), parte qualitativa. Segundo Pavani Junior e Scucuglia (2011, p. 25), "a qualidade de um Sistema de Gestão bem estruturado

começa pelo Mapeamento dos Processos Organizacionais como foco nas atividades e suas decorrências para identificar focos de imperfeições e melhora-los antes de qualquer automatização". Ainda segundo os autores, Gestão (gerenciamento) pode ser definida como uma "ação" ou "omissão" relativa a interferência humana nos processos de uma organização com vistas ao alcance dos objetivos ainda não conquistados ou reversão de tendências negativas observadas por métricas previamente estabelecidas e disponíveis aos tomadores de decisão.

Segundo Biazzi, Muscat e Biazzi (2011), ao longo das últimas duas décadas, o setor público viu-se sob maior pressão para melhorar seu desempenho e demonstrar maior transparência e avaliação de resultados, o que resultou na busca de melhorias em sua forma de operar. Várias estratégias de mudança têm sido adotadas por diferentes instituições públicas, geralmente utilizando práticas gerenciais do setor privado. Ainda segundo o autor, no caso de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) brasileiras existe a necessidade de observação das normas associadas aos orçamentos públicos, que incluem a efetividade e a eficiência organizacionais, a visibilidade social e o controle governamental e social.

Segundo Nascimento (2010), as atividades de pesquisa no Brasil estão concentradas nos cursos e programas de pós-graduação das universidades, mas nestas instituições não existe a função única de pesquisador, cabendo aos professores da pós-graduação desempenhar as funções de docente e de pesquisador, bem como outras atividades, como, por exemplo: assumir funções administrativas, de extensão e de representação. O termo "professor", neste caso, refere-se à pessoa que assume todas as funções acima citadas.

Dessa forma, observa-se que o preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira, pelos cursos de pós-graduação pode não estar sendo feitos da forma correta. Isso pode estar ocasionando em uma má avaliação e conseqüentemente um mau conceito perante a CAPES. Isso porque muitos Coordenadores de programa de pós-graduação não possuem a prática e/ou conhecimento sobre como preencher esses relatórios, que muitas vezes são realizados de forma empírica, sem um estudo mais aprofundado, sem a inserção de dados que sejam realmente necessários para que se tenha uma melhor qualidade na inclusão dos dados.

Nesse sentido, este estudo buscou propor práticas que possam ajudar Coordenadores de PPG's a melhorar o preenchimento dos relatórios na Plataforma Sucupira pelos Programas de Pós-Graduações, através da pesquisa com os PPG's de diversas áreas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), buscando as práticas que mais influenciam em um bom preenchimento desses relatórios e que podem influenciar no conceito final dado ao curso pela CAPES.

1.1 PROBLEMÁTICA

A parte operacional do preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira, nos Programas de Pós-Graduação, os Coordenadores devem recolher dados sobre a produção intelectual de todos seus docentes e discentes, sem falar nos dados da própria estrutura acadêmica do programa (disciplinas, turmas, teses e dissertações) e dos projetos realizados no período. O problema é que tudo isso é feito de forma manual. A Plataforma Sucupira prevê apenas a importação de alguns dados curriculares dos docentes, que vêm diretamente da Plataforma Lattes. Ocorre que a avaliação quadrienal da CAPES tem um calendário anual pré-estabelecido, com prazos para a inserção dos dados na Plataforma Sucupira. No entanto, não são raros os casos de atualizações feitas por docentes do programa em seus currículos Lattes após a inserção dos dados na Plataforma Sucupira ter sido feita pelo coordenador. A situação pode ser ainda mais prejudicial para o programa quando se tratar de artigos nos estratos mais qualificados que ficaram de fora da Sucupira.

O currículo Lattes de cada um dos docentes é um “organismo vivo”, que é atualizado quando seu autor considera conveniente (nem sempre atendendo aos apelos daqueles que dependem de sua atualização). Por isso, não raro um coordenador migrar dados curriculares para a Sucupira antes que toda a informação de que dispunha o docente para o ano da avaliação já esteja registrada em seu currículo.

Naturalmente, é inviável para um coordenador verificar continuamente as possíveis atualizações de todo o corpo docente até o final do prazo dado pela CAPES. Essa diferença entre o currículo do docente e as informações importadas para a Plataforma Sucupira é um dos problemas que ocorre no preenchimento dos relatórios na Plataforma.

Outra questão delicada na atualização de dados de um programa de pós-graduação está nas coautorias de produções. Caso um autor esqueça de incluir outro docente ou o faz com nomes diferenciados, ou, ainda, utilize títulos não idênticos, pode ocorrer duplicidade de importação de dados. Esta duplicidade é retirada pela Plataforma Sucupira na gestão da própria CAPES, mas o coordenador pode saber disto somente depois, quando recebe o relatório de nota.

A atualização e o acompanhamento dos projetos em que atuam seus docentes, é outro trabalho que pode ser desafiador para o coordenador de pós-graduação. Embora esteja disponível nos currículos, a Plataforma Sucupira não prevê importação destes dados. De fato, há uma certa complexidade em diferenciar os projetos individuais dos coletivos e, especialmente, risco de redundância e duplos registros oriundos das parcerias em projetos.

A Sucupira prevê, então, a inclusão manual de dados de projetos pelo coordenador do PPG. Ocorre que, neste processo, uma vez mais, pode haver a dúvida se algum projeto relevante para o programa acabou ficando de fora da Sucupira o que também pode gerar prejuízos ao programa frente a avaliação da CAPES.

Tão, ou mesmo mais importante do que ter informações atualizadas na Plataforma Sucupira é garantir que os dados apresentados tenham qualidade e representatividade do Programa de Pós-Graduação. Deixar de registrar, por exemplo, um artigo Qualis A1 na Plataforma Sucupira pode ser mais prejudicial do que deixar de registrar 3 artigos B4. O problema é que a Sucupira não informa os índices Qualis para os artigos já registrados (apenas individualmente por jornal, no site da CAPES) o que mais uma vez deve ser feito de forma manual pelo Coordenador.

Não é raro o programa em que a atualização dos dados da Plataforma Sucupira cabe a técnicos administrativos ou mesmo a bolsistas colaboradores em programas de pós-graduação. Caso o coordenador considere esta atividade operacional e aguarde apenas pela importação dos currículos da Plataforma Lattes, na sua totalidade, pode correr sério risco de comprometer a representatividade e, por conseguinte, a qualidade de seus dados.

Isso ocorre quando itens de produção intelectual registrados nos currículos Lattes são migrados para a Plataforma Sucupira sem que se considere a aderência de seus conteúdos ao objeto de formação e de pesquisa do programa ou quando a atividade registrada não é resultado do que o docente realizou na pós-graduação, mas sim em outras atividades de sua trajetória acadêmica (as vezes, até mesmo associadas a outros programas de pós-graduação).

A partir dessas problemáticas pretende-se responder a seguinte questão: Quais as melhores práticas de preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira pelos coordenadores dos PPG's que possuem os melhores conceitos junto a CAPES na UFSM?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Principal

O objetivo principal deste trabalho é “Contribuir para a criação de um relatório que possibilite otimizar o preenchimento do relatório sucupira, de forma eficaz, possibilitando a melhoria dos conceitos dos Programas de Pós-Graduação”

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Analisar os processos e práticas dos cursos de pós-graduação com melhores conceitos da UFSM na avaliação da CAPES;
- Verificar as melhores práticas desses cursos;
- Apresentar um relatório com os resultados obtidos indicando as melhores práticas que possam ser aplicadas nos PPG's.

1.3 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

Todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros são submetidos a um processo de avaliação externa de desempenho conduzido pela CAPES, a cada 4 anos. O resultado da avaliação inclui uma nota final (3 a 7 para os cursos recomendados), os conceitos atribuídos e comentários para cada quesito/item de avaliação, além de recomendações, quando for o caso (CAPES, 2017).

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação (SNPG) foi implantado pela CAPES em 1976 e abrange dois processos (CAPES, 2017): Avaliação das propostas de novos programas e cursos de pós-graduação e a avaliação dos programas de pós-graduação em funcionamento.

A avaliação das propostas de novos programas e cursos é parte do rito de admissão de novos cursos integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e avalia a qualidade das propostas para fundamentar as deliberações do Conselho Nacional de Educação sobre o reconhecimento de novos cursos.

Conforme os critérios da CAPES, são atribuídas notas sete e seis a programas de qualidade internacional; atribuídas notas cinco e quatro a programas de excelência em nível nacional, sendo a nota mínima três, atribuída aos programas que são recomendados pela CAPES ao reconhecimento (programas novos) ou renovação do reconhecimento (programas em funcionamento) pelo CNE/MEC. Programas a que sejam atribuídas as notas um e dois são descredenciados, não podendo mais receber matrículas, mas tão somente continuar com os alunos atuais.

De modo geral, as análises sobre a avaliação da educação superior em curso no Brasil indicam que é preciso considerar algumas dimensões fundamentais. A primeira diz respeito aos *objetivos e valores* desenvolvidos pelos mecanismos e programas de avaliação. Deve-se explicitar claramente: Por que se quer avaliar? Para que serve a avaliação? Quais os objetivos a serem alcançados? Quais os valores a serem disseminados? Fica cada vez mais evidente que

o sistema de avaliação pode implementar, paulatinamente, um processo de *economização* da educação que altera objetivos, valores e processos educativos. O processo de alteração dos objetivos e valores no campo educacional pode, ainda, pôr em discussão os fins da avaliação e o projeto de sociedade em construção. Concretamente, o sistema de avaliação pode estar comprometido com a *educação para a democracia* ou com uma *educação para o mercado*. Isso significa, por um lado, adotar valores articulados com o direito, com a justiça social e com a solidariedade ou, por outro, com a função utilitarista da educação – ressignificação da Teoria do Capital Humano –, traduzida, mormente, pelos valores de competitividade, produtividade e eficiência (OLIVEIRA; FONSECA; AMARAL, 2006)

Segundo Verhine (2008), a educação de pós-graduação no Brasil é o resultado da combinação dos modelos americano e francês, ajustados às circunstâncias particulares. Entretanto, diferente dos EUA onde a determinação do que é, e do que não é “reconhecido”, não ocorre dentro do domínio governamental, no Brasil o reconhecimento e a avaliação dos programas de pós-graduação são realizados pelo Ministério da Educação (através da CAPES) e do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Para enfrentar os desafios, as Instituições de Ensino Superior (IES) necessitam ampliar sua eficácia gerencial, o que demanda habilidades de seus diretores para lidar com diferentes situações. Contudo, esses gestores universitários, normalmente docentes, necessitam conciliar atividades acadêmicas e de gestão, o que desencadeia situações adversas em suas atividades cotidianas (MARRA; MELO, 2005). Além disso, os gestores universitários normalmente não possuem, antes de assumirem o cargo, conhecimento gerencial, de liderança e de gestão de pessoas, o que pode acarretar diferentes dificuldades (SILVA; MORAES, 2003).

Normalmente, professores são nomeados ou eleitos para cargos de gestão sem terem conhecimento ou habilidades para o exercício dessa função, de forma que o aprendizado ocorre, costumeiramente, ao longo da atuação por meio da experiência com acertos e erros. (WALTER; MEYER, 2010)

Nos últimos anos, porém, um novo contexto tem imposto mudanças ao setor educacional. As alterações no mercado de trabalho com exigências de novas habilidades e surgimento de profissões, questionamentos por parte do setor produtivo acerca da qualificação dos profissionais recém-formados e o acirramento da concorrência, que tem mercantilizado a educação superior em detrimento da qualidade, são exemplos de interferências ambientais que têm exigido medidas por parte dos gestores dessas organizações. (MEYER; MURPHY, 2003).

Nesse contexto, a escolha da estratégia passa a ser crucial e fator diferenciador entre

organizações tradicionais e organizações complexas. Em organizações tradicionais, as escolhas estratégicas assumem uma característica justaposta, sendo associadas a recursos, demandas, produções e objetivos, estabelecendo uma relação de causalidade. Em organizações complexas como universidades, grande parte das escolhas estratégicas é conflitante e ambígua (CHAKRAVARTHY; WHITE, 2002).

Abordagens gerenciais modeladas para a realidade empresarial têm, cada vez mais, buscado se adequar à realidade universitária, todavia, sem resultados satisfatórios. Metodologias como *Balanced Scorecard*, Qualidade Total e Planejamento Estratégico não foram criadas para atender às especificidades universitárias, como sistemas complexos que são. Trata-se de modismos da administração para se medir o imensurável - o conhecimento - e controlar o incontrolável - o comportamento dos especialistas em campo (MEYER, 2007).

Rossetti e Morales (2007) afirmam que o conhecimento tácito - o conhecimento subjetivo, adquirido pelas pessoas ao longo de sua vida ainda não aparenta ser tão creditado pelas organizações quanto o explícito, o qual é regrado, metódico e fácil de ser comunicado, pois há dificuldade para geri-lo no âmbito da socialização entre as pessoas. Atualmente a “excelência” (qualidade) dos serviços educacionais constitui-se em algo que provê um diferencial pedagógico estratégico para as ditas “organizações”. Por essa razão implica a obtenção de um posicionamento diferenciado para sua efetiva ação e resultado.

O contexto das universidades fica mais complexo ao se considerar estudos segundo os quais os gestores normalmente possuem pouco tempo para se dedicar ao cargo, visto que sua carga horária destinada à gestão é reduzida e necessitam conciliar seu tempo de permanência na universidade com atividade de ensino, pesquisa e extensão (MEYER; WALTER, 2010).

Segundo Trevisan (2013), A Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV/CAPES) entende que a avaliação, além de aferir a qualidade dos programas, deve ser um instrumento para a sua “melhoria”. Por isso, além dos indicadores de produto que tendem a permitir a discriminação, tem-se utilizado na área de indicadores de processo, com a função pedagógica de apresentar o que se espera em termos da organização e do funcionamento dos programas. Embora existam muitas resistências na área de Educação, de forma geral esse procedimento tem sido utilizado pelos programas que planejam as suas ações, balizando-as pelo perfil de “qualidade” definido.

Ainda, segundo Trevisan (2013), esse parece ser o propósito da CAPES na busca por argumentos que possam se colocar como verdadeiros diante da preocupação com a qualidade dos programas de pós-graduação das instituições de diferentes regiões do país. A valorização e envolvimento colaborativo de todo o “corpo institucional” coloca-se como indicador de um

processo de construção necessário à efetivação prática do discurso de “excelência” pelos programas. Esse impacto (variável quantitativa) pode gerar o indicador que embasaria a variável relacionada à publicação de artigos e livros. A interação entre os discursos e as ações como elas acontecem pode contribuir inclusive para a formação de um entendimento da adequação de conteúdos, discussões e experiências. Esse pode ser um caminho para a efetivação de algumas formas mais concretas e menos subjetivas de avaliação, oferecendo um direcionamento ou redirecionamento de publicações científicas e, conseqüentemente, a melhoria das pesquisas educacionais dos programas.

Segundo Bourdieu (2004), para garantir as melhores posições nas hierarquias do campo científico, diferentes agentes travam uma luta concorrencial, mobilizam determinados capitais e lançam mão de estratégias específicas.

Essa pesquisa buscou verificar a forma de gestão do preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira, sistema utilizado pela CAPES para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação, e a necessidade de gestão desses processos que, segundo Biazzi (2011),

Ao se adotar uma visão por processo dentro de uma organização, enfatiza-se a maneira como o trabalho é realizado. Um processo é, portanto, uma ordenação específica das atividades de trabalho no tempo e no espaço, com um começo, um fim e entradas e saídas claramente identificadas.

Portanto esse estudo justificou-se pela importância do gerenciamento e estratégias para o preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira que desembocam na avaliação pela CAPES do desempenho dos cursos de pós-graduação da UFSM, e se buscou identificar e propor as melhores práticas utilizadas pelos gestores dos programas (Coordenadores) nos processos de inclusão desses dados e como essas práticas podem influenciar nos melhores conceitos obtidos junto a CAPES.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho apresenta-se dividido em 6 capítulos.

O capítulo I está contido a introdução que contextualiza o tema de pesquisa, discutindo os aspectos que levaram ao desenvolvimento e formalização do trabalho de melhores práticas dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria. A problemática do tema, os objetivos, a importância do trabalho e a estrutura do trabalho também fazem parte deste capítulo.

No capítulo II teremos a fundamentação teórica do trabalho, com a conceituação do tema através da revisão da bibliografia e com a apresentação de teorias e modelos e a demonstração da aplicabilidade da teoria escolhida para o tema.

No capítulo III é apresentado o método de trabalho com os tipos de pesquisas aplicados e ferramentas utilizadas na construção e análise dos resultados, com a determinação da população e amostra pesquisada e a forma de coleta desses dados.

No capítulo IV serão apresentados e discutidos os resultados obtidos, com a apresentação de cada um dos processos que foram elencados na pesquisa, sua caracterização descritiva e a avaliação acerca desses processos e sobre a possibilidade de aperfeiçoamento e/ou correções.

No capítulo V será apresentado o modelo proposto para as melhores práticas nos Programas de Pós-Graduação da UFSM.

Por último no capítulo VI serão apresentadas as considerações finais do trabalho e sugestões para futuras pesquisas sobre o tema.

Também ao final serão apresentadas as referências bibliográficas utilizadas nesse estudo, com apêndices e anexos com as informações que complementam o estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo tem-se a fundamentação teórica do trabalho, com a conceituação do tema através da revisão da bibliografia e pesquisa junto aos sites da CAPES e outros sites governamentais e com a apresentação de teorias para o tema.

2.1 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

Informações coletadas no site da CAPES sobre seu Histórico:

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES) foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país".

Era o início do segundo governo Vargas, e a retomada do projeto de construção de uma nação desenvolvida e independente era palavra de ordem. A industrialização pesada e a complexidade da administração pública trouxeram à tona a necessidade urgente de formação de especialistas e pesquisadores nos mais diversos ramos de atividade: de cientistas qualificados em física, matemática e química a técnicos em finanças e pesquisadores sociais.

O professor Anísio Spínola Teixeira é designado secretário-geral da Comissão. Autonomia, informalidade, boas ideias e liderança institucional tornaram-se marcas dos primeiros anos da CAPES.

Em 1953, é implantado o Programa Universitário, principal linha da CAPES junto às universidades e institutos de ensino superior. Teixeira contrata professores visitantes estrangeiros, estimula atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições, concede bolsas de estudos e apoia eventos de natureza científica.

Nesse mesmo ano foram concedidas 79 bolsas: 2 para formação no país, 23 de aperfeiçoamento no país e 54 no exterior. No ano seguinte, foram 155: 32 para formação, 51 de aperfeiçoamento e 72 no exterior. Em 1961, a CAPES passa a subordinar-se diretamente à Presidência da República.

Com a ascensão militar em 1964, o professor Anísio Teixeira deixa seu cargo e uma nova diretoria assume a CAPES, que volta a se subordinar ao Ministério da Educação e Cultura. O ano de 1965 é de grande importância para a pós-graduação: 27 cursos são

classificados no nível de mestrado e 11 no de doutorado, totalizando 38 no país.

Convocado pelo ministro da Educação do Governo Castelo Branco, o Conselho de Ensino Superior se reúne para definir e regulamentar os cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras. Fazem parte do conselho: Alceu Amoroso Lima, Anísio Teixeira, Antônio Ferreira de Almeida Júnior, Clovis Salgado, Dumerval Trigueiro, José Barreto Filho, Maurício Rocha e Silva, Newton Sucupira (relator), Rubens Maciel e Valnir Chagas.

A partir de 1966, o governo começa a apresentar planos de desenvolvimento, notadamente o Programa Estratégico de Governo e o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento (1972-1974). No plano educacional, tem-se a reforma universitária, a reforma do ensino fundamental e a consolidação do regulamento da pós-graduação (Parecer 977, de 1965).

No processo de reformulação das políticas setoriais, com destaque para a política de ensino superior e a de ciência e tecnologia, a CAPES ganha novas atribuições e meios orçamentários para multiplicar suas ações e intervir na qualificação do corpo docente das universidades brasileiras. Com isso, tem papel de destaque na formulação da nova política para a pós-graduação, que se expande rapidamente. Em 1970, são instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação. Em julho de 1974, a estrutura da CAPES é alterada pelo Decreto 74.299 e seu estatuto passa a ser "órgão central superior, gozando de autonomia administrativa e financeira". O novo Regimento Interno incentiva a colaboração com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) na política nacional de pós-graduação, a promoção de atividades de capacitação de pessoal de nível superior, a gestão da aplicação dos recursos financeiros, orçamentários e de outras fontes nacionais e estrangeiras, a análise e compatibilidade das normas e critérios do Conselho Nacional de Pós-Graduação. Ainda em 1970, a CAPES tem sua sede transferida do Rio de Janeiro para Brasília.

A CAPES é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 1981, pelo Decreto nº 86.791. É também reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior.

A tarefa de coordenar a avaliação da pós-graduação fortalece o papel da CAPES. O Programa de Acompanhamento e Avaliação, além de contribuir para a criação de mecanismos efetivos de controle de qualidade, aprofunda sua relação com a comunidade científica e acadêmica. De 1982 a 1989, a CAPES vive um período de estabilidade. A transição para a Nova República, em 1985, não traz mudanças. A continuidade administrativa torna-se uma marca da instituição, que se destaca na formulação, acompanhamento e execução da Política

Nacional de Pós-Graduação.

No governo Collor, a Medida Provisória nº 150, de 15 março de 1990, extingue a CAPES, desencadeando intensa mobilização. As pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação das universidades mobilizam a opinião acadêmica e científica que, com o apoio do Ministério da Educação, conseguem reverter a medida (que ainda seria apreciada pelo Congresso Nacional). Em 12 de abril do mesmo ano, a CAPES é recriada pela Lei nº 8.028.

A Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, autoriza o poder público a instituir a CAPES como Fundação Pública, o que confere novo vigor à instituição. Com a nova mudança de governo, em 1995, a CAPES passa por uma reestruturação, fortalecida como instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Naquele ano, o sistema de pós-graduação ultrapassa a marca dos mil cursos de mestrado e dos 600 de doutorado, envolvendo mais de 60 mil alunos.

Passados 57 anos desde a criação da CAPES, o Congresso Nacional aprova por unanimidade a Lei no 11.502/2007, homologada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia do aniversário da Coordenação, 11 de julho. Cria-se assim a Nova CAPES, que além de coordenar o alto padrão do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro também passa a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Tal atribuição é consolidada pelo Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A CAPES assume então as disposições do decreto, por meio da criação de duas novas diretorias, de Educação Básica Presencial (DEB) e de Educação a Distância (DED). As ações coordenadas pela agência culminaram com o lançamento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, em 28 de maio de 2009. Com o Plano, mais de 330.000 professores das escolas públicas estaduais e municipais que atuam sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) poderão iniciar cursos gratuitos de licenciatura.

Com menos de dois anos da mudança em sua estrutura, a CAPES passa a desenvolver diversas ações de acordo com nova missão. São implementados uma série de programas que visam contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação básica e estimular experiências inovadoras e o uso de recursos e tecnologias de comunicação e informação nas modalidades de educação presencial e a distância. (CAPES, 2018). Surge então um processo de Avaliação dos cursos de Pós-Graduação das Instituições de Ensino Superior no Brasil sob supervisão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2.2 AVALIAÇÃO

A avaliação (de desempenho) dos programas de pós-graduação em funcionamento é realizada com periodicidade quadrienal, tendo como fonte de avaliação o acompanhamento anual, também conhecido como Datacapes. São objetivos do SNPG:

- Estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão;
- Fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros - exigência legal para que estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação, MEC;
- Impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG, e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo;
- Contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão de consultores sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra;
- Contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível;
- Dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação (CAPES, 2017).

A implantação do sistema de avaliação da pós-graduação, sob a responsabilidade da CAPES, agora nomeada “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”, viria a se concretizar em 1978 com o estabelecimento de uma sistemática de avaliação por meio de comissões de consultores (a avaliação por pares, ou peer review). Conforme afirma Hostins (2006):

Nesse período, a agência ganha o reconhecimento formal como órgão responsável pela formulação do Plano Nacional de Pós-Graduação, o que se efetiva em 1981, com a extinção do Conselho Nacional de Pós-Graduação. Assume, então, a responsabilidade pela elaboração do II Plano Nacional de Pós-Graduação e é reconhecida no MEC como Agência Executiva do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (p.138).

O objetivo era elevar os padrões de desempenho e realizar o planejamento para a expansão dos cursos, o que implicou na estruturação de um sistema de avaliação contínuo e integrado, sendo a avaliação prevista nos Planos de Pós-Graduação subsequentes, explicam Oliveira e Fonseca (2010). A previsão da avaliação era anual.

Houve um lapso de dois anos (1980-1981) até a elaboração do II PNPG, quando a CAPES, que já era a responsável pela realização da avaliação, passa a ser reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional, pelo Decreto n. 86.791 (BRASIL, 1981). Nessa ocasião a CAPES é também reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior (CAPES, 2018).

O II Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 1982-1985) elaborado pela CAPES, já na condição de agência oficial do governo, trata-se de texto brevíssimo; o plano tem como objetivo a formação de recursos humanos qualificados para atividades docentes, de pesquisa em todas as suas modalidades e técnicas, para atendimento às demandas dos setores público e privado (BRASIL, 1981). A institucionalização e aperfeiçoamento da avaliação, aliadas aos sistemas de informação eram os instrumentos de apoio técnico das agências governamentais para a realização do Plano. A redação do II PNPG era a seguinte:

No que diz respeito à questão da qualidade, é prioritário o aperfeiçoamento dos sistemas de avaliação da pós-graduação. [...] Às agências governamentais caberá utilizar os sistemas de informação e avaliação como principais instrumentos de apoio técnico para a realização deste Plano (BRASIL, 1981, p. 187)

Em 1984 houve a adoção da periodicidade bienal e não mais anual para a avaliação, e em 1985 iniciou-se a divulgação ampla dos resultados da avaliação, que passaram a ser objeto de publicações periódicas, retratando a evolução do desempenho do conjunto de cursos avaliados (CAPES, 2018).

A estruturação e o aperfeiçoamento da avaliação dos programas da pós-graduação foi paulatinamente sofrendo mudanças, como a progressiva informatização e a modificação dos formulários de coleta de dados que forneciam as informações para a elaboração dos indicadores objetivos da relação “custo/eficiência e a quantificação dos produtos obtidos” (HOSTINS, 2006).

Moraes e Kuenzer (2005) registram o envolvimento da comunidade acadêmica no processo avaliativo à época do II Plano Nacional de Pós-Graduação, especialmente por meio

da previsão de criação de comissões de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento e da realização de visitas de consultores aos programas.

Essas mudanças acabariam por adequar a avaliação às prioridades e diretrizes estabelecidas nos Planos Nacionais da Pós-Graduação subsequentes: III PNPG (1986-1989), IV PNPG (2005-2010) e o atual V PNPG (2011-2020), todos eles apontando como necessário o aperfeiçoamento do sistema de acompanhamento e avaliação em benefício do aperfeiçoamento da pós-graduação.

O III Plano Nacional de Pós-Graduação (III PNPG - 1986-1989) apontava uma evolução positiva da qualidade dos cursos de pós-graduação com base nos indicadores e resultados obtidos pelo processo de avaliação CAPES. Porém, apresentava também a informação de que o país não possuía um quantitativo de cientistas que permitisse, em curto prazo, o alcance da plena capacitação tecnológica e científica, necessárias para a independência econômica, científica e tecnológica do país no século XXI que se aproximava. Nesse contexto, instava-se um programa "agressivo" de formação de recursos humanos qualificados (CAPES, 1984).

Passou-se 14 anos sem um plano, surge então o IV Plano Nacional de Pós-Graduação (IV PNPG - 2005-2010), já mais bem detalhado que o anterior, e que fora precedido pelo Seminário Nacional "Discussão da Pós-Graduação Brasileira", que, dentre diversos temas, abordou especificamente a avaliação.

O texto do IV PNPG, denunciando a concepção calcada na racionalidade tecnológica, explicita que a avaliação "deve ser baseada na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial e na sociedade" (CAPES, 2004, p. 62-63). Há ainda explícita menção que "os índices propostos dão ênfase à produtividade dos orientadores e à participação do aluno formado na produção científica e tecnológica dos laboratórios ou grupos de pesquisa que compõem a pós-graduação" (CAPES, 2004, p. 63).

Atualmente, está em andamento o V Plano Nacional de Pós-Graduação, elaborado em 2010 pela CAPES, para execução no período de 2011 a 2020. Esse Plano, ainda mais detalhado que o anterior, conta com capítulo especial sobre o "Sistema de Avaliação da Pós-Graduação Brasileira", em que a CAPES o considera "uma experiência bem-sucedida, a despeito das imperfeições, e pode ser aperfeiçoado, ajustando às mudanças e necessidades do conjunto de áreas do conhecimento" (CAPES, 2010, p. 125), admitindo assim a necessidade de correções de rota. A mais recente modificação de avaliação ocorreu em 2014, quando a avaliação dos cursos de mestrado e doutorado passou a ser realizada quadrienalmente,

modificando o sistema trienal que acontecia desde 1998. Assim, o período da atual avaliação quadrienal da CAPES corresponde aos anos entre 2013 a 2016.

2.2.1 Avaliação quadrienal

Os critérios estabelecidos pelo Comitê Técnico Científico (CTC) da CAPES, que tem o papel de harmonizar os critérios de avaliação, foram assimilados pelas suas 49 áreas de conhecimento, pelas universidades por meio de suas Câmaras de Pós-Graduação ou similares e por mais de 4000 cursos de pós-graduação distribuídos pelo Brasil.

Com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, as 49 áreas de avaliação são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis:

- Primeiro nível: Colégios;
- Segundo nível: Grandes Áreas.

As áreas são distribuídas em 3 Colégios e 9 Grandes Áreas:

Quadro 1 - Colégio de Ciências da vida, Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e Colégio de Humanidades

Colégio de Ciências da Vida		
Ciências Agrárias	Ciências Biológicas	Ciências da Saúde
Ciências de Alimentos	Biodiversidade	Educação Física
Ciências Agrárias	Ciências Biológicas I	Enfermagem
Medicina Veterinária	Ciências Biológicas II	Farmácia
Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Ciências Biológicas III	Medicina I
		Medicina II
		Medicina III
		Nutrição
		Odontologia
		Saúde Coletiva
Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar		
Ciências Exatas e da Terra	Engenharias	Multidisciplinar

Astronomia/Física	Engenharias I	Biotecnologia
Ciência da Computação	Engenharias II	Ciências Ambientais
Geociências	Engenharias III	Ensino
Matemática/Probabilidade e Estatística	Engenharias IV	Interdisciplinar
Química		Materiais
Colégio de Humanidades		
Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicadas	Linguística, Letras e Artes
Antropologia/Arqueologia	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Artes
Ciência Política e Relações Internacionais	Arquitetura, Urbanismo e Design	Linguística e Literatura
Educação	Comunicação e Informação	
Filosofia	Direito	
Geografia	Economia	
História	Planejamento Urbano e Regional/Demografia	
Psicologia	Serviço Social	
Sociologia		
Teologia		

Fonte: autor.

Segundo a CAPES, os resultados do processo de Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* devem permitir a consecução dos seguintes objetivos:

A) contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira que se efetiva na identificação dos programas que atendam ao padrão mínimo de qualidade exigido para cada nível de curso e que, em decorrência, terão a renovação de seu reconhecimento recomendada pela CAPES ao Conselho Nacional de Educação- CNE/MEC;

B) retratar a situação da pós-graduação brasileira no quadriênio de forma clara e efetiva, ao especificar:

B.I) o grau diferencial de desenvolvimento alcançado pela pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento;

B.II) a classificação dos programas no âmbito de suas respectivas áreas, expressando as diferenças quanto à qualidade de desempenho na formação de recursos humanos e produção de conhecimento a ela associada;

B.III) a caracterização da situação específica de cada programa, mediante a apresentação de relatório detalhado sobre seu desempenho no quadriênio 2013-2016.

C) contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação brasileira em geral ao fornecer, a cada programa avaliado, as apreciações criteriosas sobre os pontos fortes e os pontos fracos de seu desempenho, no contexto do conjunto dos programas da área, e antepor-lhes desafios e metas para o futuro;

D) fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e a realização de investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação- SNPG (CAPES, 2017).

2.2.2 Objetivos de avaliação

- Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);
- Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional. (CAPES, 2017)

2.2.2.1 Objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)

- Formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino;
- Formação de recursos humanos qualificados para o mercado não-acadêmico;
- Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação (CAPES, 2017).

O Sistema de Avaliação pode ser dividido em dois processos distintos que se referem à entrada e à permanência dos cursos de mestrado profissional (MP), mestrado acadêmico (ME) e doutorado (DO) no SNPG:

Figura 1 - Sistema de Avaliação da Pós-Graduação



Fonte: CAPES, 2018.

Ambos os processos são conduzidos com base nos mesmos fundamentos:

- Reconhecimento e confiabilidade fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares;
- Critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo;
- Transparência: ampla divulgação das decisões, ações e resultados:
 - no portal da CAPES;
 - nas páginas das áreas de avaliação.

A avaliação é realizada em 49 áreas de avaliação, número vigente em 2017, e segue uma mesma sistemática e conjunto de quesitos básicos estabelecidos no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

2.3 PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir de 2014, surge uma nova ferramenta online para coletar informações, realizar análises, avaliações e servir como base de referência: a Plataforma Sucupira.

A Plataforma disponibiliza em tempo real e com transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Igualmente, a ferramenta propicia a parte gerencial-operacional de todos os processos e permite maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação das universidades. A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965, documento que conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias atuais.

2.3.1 Avaliação dos Programas na Plataforma Sucupira - Relatórios

Para todas as áreas do conhecimento, a avaliação dos programas é estruturada e elaborada levando-se em conta os seguintes quesitos:

I – Proposta do Programa;

II – Corpo docente;

III – Corpo discente;

IV – Produção Intelectual;

V – Inserção Social.

Cada um dos quesitos representa um percentual da avaliação e é composto por itens de avaliação (que também representam um percentual dentro do quesito).

No quesito Proposta do Programa, que não tem avaliação percentual, a avaliação é de forma qualitativa, sendo que a comissão de Área busca identificar e enfatizar a existência de aspectos inovadores na proposta, na metodologia ou nos procedimentos de ensino adotados pelo programa.

Dentro desse quesito outros quatro itens são avaliados:

- Coerência, consistência, abrangência e atualização da (s) área (s) de concentração, linha (s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do programa;
- Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demanda sociais, organizacionais ou profissionais;
- Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração;
- Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais e futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.

O quesito Corpo Docente, representa 20% no peso total da avaliação para os cursos acadêmicos e 20% para os cursos profissionalizantes, mas pode ser considerado o mais importante uma vez que tem o poder de influenciar diretamente os resultados dos demais critérios da avaliação. Esse critério é composto pelos seguintes itens:

- Formação dos docentes permanentes;
- Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes;
- Perfil do corpo permanente em relação à proposta do programa;
- Atividade docente permanente na pós-graduação;

- Atividade docente permanente na graduação;
- Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.

O quesito Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão, com peso de 35% da avaliação para os cursos acadêmicos e 30% para os cursos profissionalizantes, é composto pelos itens:

- Percentual de defesas mestrado/doutorado em relação ao corpo docente permanente;
- Adequação e compatibilidade da relação orientador/docente;
- Participação de discentes autores da pós-graduação e graduação;
- Dissertações/teses vinculadas a publicações;
- Qualidade das teses e dissertações;
- Tempo médio de titulação de mestres e doutores.

O quesito Produção Intelectual, com peso de 35% para os cursos acadêmicos e 30% para os cursos profissionalizantes, é composto pelos itens:

- Publicações qualificadas do programa por docente permanente;
- Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente;
- Produção técnica ou tecnológica;
- Produção de alto impacto.

Nesse último critério é avaliado os itens de qualidade e quantidade de publicações dos docentes, com regra para produção mínima para cada nível de nota do programa.

A produção Intelectual é avaliada de acordo com os seguintes quesitos:

- a) Publicações qualificadas do Programa por docente permanente (periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de congresso);
- b) Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa;
- c) Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção, técnica, patentes, produtos, etc.);
- d) Publicações qualificadas do Programa por docente permanente: adicional correspondente a publicações caracterizadas pela área como de “alto impacto”.

No quesito Inserção Social, com peso de 10% para os cursos acadêmicos e 20% para os cursos profissionalizantes, é formado pelos seguintes itens:

- Inserção e impacto regional (e/ou nacional) do programa;
- Integração e cooperação com outros programas; e
- Visibilidade e transparência do programa. (CAPES, 2017).

Todos os quesitos avaliados pela CAPES, descritos anteriormente, devem ser

analisados e incluídos na Plataforma Sucupira pelos Coordenadores de PPG's, surge então a necessidade de um controle, uma gestão desse processo. Morris e Brandon (1994), salientam a importância dos processos nas organizações, já que é por onde o trabalho é realizado. Consideram que ele é a unidade básica da empresa, o diferencial entre as empresas, pois os demais recursos estão igualmente disponíveis a todas as organizações. Falam ainda que os processos são preteridos em relação às estruturas organizacionais e que as empresas conhecem pouco dos próprios processos.

Segundo Motta (1995), o processo é inerente à produção. Na visão sistêmica, o resultado do trabalho organizacional é alcançado através de um processo de transformar insumos em produtos. Este processo inclui, por exemplo, tecnologia, pessoas, equipamentos, instalações, estrutura, procedimentos e é desenhado não só em função de uma perspectiva estratégica, de como a empresa deve se inserir no ambiente em que atua como também é pautado por critérios de eficiência e eficácia.

No contexto da administração pública gerencial, a eficiência destaca-se pela necessidade de adequar meios e fins, ou seja, recursos financeiros, humanos ou materiais, com os objetivos pretendidos pelas políticas públicas. Busca-se, assim, uma boa prática de gestão, de modo que o critério de eficiência se alia a outros princípios, como a descentralização, a gestão por resultados e a flexibilização (OLIVEIRA; PAULA, 2014).

Reforçando a importância e a abrangência dos processos, Tapscott e Caston (1995) dizem que os processos de negócio podem ser melhorados nos grupos de trabalho, entre grupos de trabalho na empresa e mesmo entre empresas.

Segundo Soares (1993), os processos existem, estão continuamente presentes, são executados seguidamente e conduzem aos resultados finais do empreendimento. Observa-se, quase na totalidade das organizações, que esses processos são realizados seguindo o entendimento individual dos responsáveis por sua execução. Ainda segundo o autor, essas pessoas executam seus processos ou seu trabalho dentro do que julgam ser a melhor e a mais correta maneira. Soares (1993), afirma ainda que, a prática demonstra, infelizmente, que na grande maioria das situações a melhor e a mais correta maneira de realizar um processo ou um trabalho não coincide com aquela adotada.

Na gestão pública atualmente muito se fala da ineficiência dos serviços públicos, então duas palavras devem ser buscadas pelo administrador público para que um processo tenha uma boa gestão, são elas: *Eficiência e Eficácia*. Eficiência é a capacidade de 'fazer as coisas direito', é um conceito matemático: é a relação entre insumo e produto (input e output). Um administrador eficiente é o que consegue produtos mais elevados (resultados, produtividade,

desempenho) em relação aos insumos (mão de obra, material, dinheiro, máquinas e tempo) necessários à sua consecução. Em outras palavras, um administrador é considerado eficiente quando minimiza o custo dos recursos usados para atingir determinado fim. Da mesma forma, se o administrador consegue maximizar os resultados com determinada quantidade de insumos, será considerado eficiente. Por outro lado, “eficácia é a capacidade de ‘fazer as coisas certas’ ou de conseguir resultados. Isto inclui a escolha dos objetivos mais adequados e os melhores meios de alcançá-los. Isto é, administradores eficazes selecionam as coisas ‘certas’ para fazer e os métodos ‘certos’ para alcançá-las” (Megginson et al, 1998).

Para Torres (2004), Eficácia se relaciona simplesmente com o atingimento dos objetivos desejados por determinada ação estatal, pouco se importando com os meios e mecanismos utilizados para atingir tais objetivos. Eficiência: aqui, mais importante que o simples alcance dos objetivos estabelecidos é deixar explícito como esses foram conseguidos. Existe claramente a preocupação com os mecanismos utilizados para obtenção do êxito da ação estatal, ou seja, é preciso buscar os meios mais econômicos e viáveis, utilizando a racionalidade econômica que busca maximizar os resultados e minimizar os custos, ou seja, fazer o melhor com menores custos, gastando com inteligência os recursos pagos pelo contribuinte.

Diante disso, esse trabalho buscou identificar junto aos Coordenadores de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria os melhores processos/práticas na inclusão dos dados de seus programas nos relatórios da Plataforma Sucupira, buscando um modelo de gestão das melhores práticas para essas inclusões e que possam servir de base para outros cursos ou mesmo para outros coordenadores que estejam, por exemplo, assumindo uma chefia na função de Coordenador, como base para sua inclusão de dados, adequando-se a sua necessidade e a realidade de sua área de atuação.

3 MÉTODO

A fim de alcançar os objetivos propostos pelo presente trabalho, que estão associados as melhores práticas/processos nos preenchimentos dos Relatórios da Plataforma Sucupira pelos programas de pós-graduação da UFSM, foram adotados os procedimentos metodológicos descritos a seguir.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo foi do tipo descritivo e prescritivo e de abordagem predominantemente qualitativa. Além disso, consiste em estudos de casos com aplicação de Entrevistas aos Coordenadores dos Programas da UFSM.

A pesquisa é classificada como descritiva, que Gil (2002) considera como aquela que objetiva a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Vergara (2010, p. 42) converge ao afirmar que a pesquisa descritiva é a que "expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno" e completa dizendo que este tipo de pesquisa "pode também estabelecer correlações entre variáveis". A pesquisa prescritiva consiste em disponibilizar todas as informações sobre tal tema apresentado, descrevendo seus pontos de conflito e soluções. Quando escrita de forma prescritiva, a pesquisa mostra aprofundamento na introdução do assunto e soluções diretas. Ao ser produzido, o autor busca todos os dados relevantes e procura relatar de forma clara e analisar todas as possibilidades viáveis de solução para apresentar em sua pesquisa.

Embora sejam empregados recursos quantitativos para analisar os relatórios da Plataforma Sucupira dos Programas, nesta pesquisa, a abordagem foi predominantemente qualitativa que, para Souza, Fialho e Otani (2007, p. 39) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Minayo, Deslandes e Gomes (2008, p. 21), complementam afirmando que este tipo de abordagem “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, sendo essas informações dificilmente traduzidas em números. Neste trabalho, buscou-se um aprofundamento de estudos de casos dos programas de pós-graduação da UFSM referente aos preenchimentos dos Relatórios da Plataforma Sucupira que são avaliados pela CAPES.

3.2 UNIDADES DE ANÁLISE

Este trabalho é classificado como estudo de caso que Gil (1999, p. 72) define como aquele “caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”.

Para Yin (2015 p. 4) esta modalidade de pesquisa pode ser empregada em diversas situações e, é comum sua aplicação campo da administração. O “estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos”.

O autor complementa afirmando que este tipo de pesquisa permite que os investigadores foquem em um ‘caso’ e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo de ciclos individuais da vida, o comportamento de pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e maturação das indústrias (YIN, 2015, p. 4).

Os casos analisados foram os programas de pós-graduação da UFSM que obtiveram os conceitos 5, 6 e 7 na última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016) que são eles: Ciência do Solo, Medicina Veterinária, Química, Engenharia Elétrica, Agronomia, Engenharia Florestal, Farmacologia, Comunicação, Ciências Farmacêuticas, Letras.

3.3 FORMA DE COLETA DE DADOS

3.3.1 Pesquisa Documental

A primeira etapa constituiu-se no levantamento de dados através de pesquisa documental, que foi realizada em arquivos dos cursos e fontes estatísticas (plataforma sucupira), com o intuito de recolher informações prévias sobre a área de cada curso analisado e identificar o perfil de cada programa. Foram verificadas as fichas de avaliação dos programas no último quadriênio (2013-2016), bem como relatórios de área.

Em outro momento foram incorporados os documentos utilizados pelos programas que auxiliam o processo de planejamento e preenchimento do relatório sucupira.

3.3.2 Entrevista

Uma das técnicas de coleta de dados adotada foi a entrevista semiestruturada. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 82) entrevista semiestruturada “é aquela em que o

entrevistado segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas”. Foram realizadas entrevistas individuais, previamente agendadas, face a face, no local de trabalho do entrevistado.

Nessa etapa foram entrevistados coordenadores responsáveis pelo preenchimento e planejamento do relatório sucupira. Caso houvesse mudança de coordenação seriam entrevistados coordenadores responsáveis pela avaliação no último quadriênio. A ideia nessa etapa foi identificar as práticas de gestão com vista a potencializar o acesso as informações dos docentes, discentes e *stakeholders* para o preenchimento do relatório sucupira.

Para isso foi analisado juntamente com o entrevistado as etapas do mapeamento de processos atual da atividade de planejamento do relatório sucupira, acompanhamento do processo e controle do registro, bem como foram identificadas as dificuldades enfrentadas para o correto preenchimento, assim como sugestões de melhoria. Tais atividades darão suporte à elaboração das melhores práticas de gestão para auxiliar o eficaz preenchimento do relatório sucupira.

As entrevistas ocorreram no período de julho a setembro de 2018, através de gravação digital feita pelo próprio pesquisador na sala dos coordenadores previamente marcada com os mesmos, utilizando um questionário semiestruturado com 41 questões (APÊNDICE A) que versavam desde a avaliação de um modo geral até os quesitos para preenchimento na Plataforma, as entrevistas tiveram uma duração média de 50 minutos. Foi combinado previamente com os entrevistados que suas identidades seriam preservadas.

3.4 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

A forma de análise dos dados foi por Análise de Conteúdo, que segundo a conceituação de Bardin (1977) é, “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que recorre a indicadores”.

De acordo com Mozzato e Grzybovski (2011), a importância da análise de conteúdo para os estudos organizacionais é cada vez maior e tem evoluído em virtude da preocupação com o rigor científico e a profundidade das pesquisas. Ainda se define análise de conteúdo, como uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise.

Nessa pesquisa foram analisados a forma como são preenchidos os relatórios pelos coordenadores de cursos de pós-graduação da UFSM com conceitos 5, 6 e 7 da última avaliação da CAPES quadriênio (2013-2016) levando em conta os seguintes Quesitos de avaliação: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão, Produção Intelectual, e Inserção Social.

3.5 SÍNTESE DO MÉTODO

No quadro 2 apresenta-se a síntese da metodologia da pesquisa, com os objetivos e os métodos de obtenção desses objetivos.

Quadro 2 - Síntese da Metodologia

OBJETIVOS	MÉTODOS
Analisar os processos e práticas dos cursos de pós-graduação com melhores conceitos da UFSM na avaliação da CAPES	Visitar dentre os 14 PPG's com conceitos 5, 6 e 7 e através de entrevista com os Coordenadores e verificar os processos e práticas desses cursos.
Verificar as melhores práticas desses cursos	Buscar dentre as práticas, especificamente o preenchimento dos relatórios de avaliação da CAPES na Plataforma Sucupira, as que mais são utilizadas.
Apresentar um relatório com os resultados obtidos indicando as melhores práticas que possam ser aplicadas nos PPG's da UFSM.	Após toda essa análise das entrevistas com os coordenadores dos PPG's e análise das práticas chegar a um relatório com as melhores práticas e processos no preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira.

Fonte: autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através das análises das entrevistas e discussões acerca de proposições e possíveis melhorias no preenchimento dos quesitos da Plataforma Sucupira.

Serão apresentados os 10 Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM pesquisados através de entrevistas que obtiveram os conceitos de 5 a 7 na última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016).

As entrevistas foram feitas com os coordenadores que participaram da última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016) através de um questionário semiestruturado composto por 41 questões que abordam desde uma visão do coordenador sobre a avaliação da sua área na CAPES, até o preenchimento em si dos quesitos que são avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira.

4.1 A PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Criada pela Lei n. 3.834-C de, 14/12/1960, desde sua instalação, em 18 de março de 1961 a Universidade Federal de Santa Maria tem seus olhos voltados para a pesquisa e para a pós-graduação. Apenas nove anos se passaram até a criação do Mestrado em Educação, em 1970. De lá para cá a UFSM vem acompanhando o desenvolvimento da pesquisa, ciência e tecnologia no país com a criação de vários cursos *strictu* e *latu sensu*, com a formação de professores, com a criação de grupos de pesquisa e com uma efetiva participação em vários editais de fomento ao desenvolvimento destas áreas.

Hoje a UFSM conta com 277 grupos de pesquisa na base de consulta da Plataforma Lattes do CNPq. Do quadro docente de 1.763 docentes, 1140 possuem título de doutor, sendo que mais de 400 atuam na pós-graduação. A Universidade Federal de Santa Maria oferece 17 cursos de Especialização *Lato Sensu*, e 44 Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, comportando 48 Cursos de Mestrado e 25 Cursos de Doutorado.

Entre os objetivos da atual administração da UFSM, no que se refere a Pesquisa e a Pós-graduação, destaca-se a sua inserção entre as instituições líderes no país em termos de pós-graduação e pesquisa, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento local, regional e nacional através da formação de recursos humanos qualificados e aptos a atuarem de forma crítica e reflexiva, na docência, na pesquisa e no setor produtivo. Para tanto se estimula a qualificação de seu corpo docente, a ampliação e consolidação dos programas de pós-

graduação e grupos de pesquisa da UFSM, a produção qualificada do conhecimento científico e tecnológico e a interação com o setor produtivo para transferência de tecnologia e conhecimento.

4.1.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO SOLO

O Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (PPGCS) da UFSM tem uma particularidade em sua história. Sua origem é 1971, quando foi criado o Curso de Pós-Graduação em Biodinâmica do Solo com apenas uma área de concentração, denominada Biodinâmica do Solo, especialmente motivado pela participação do casal Ana Maria e Arthur Primavesi. Entretanto, numa época em que a pós-graduação era muito pouco disseminada, optou-se por tornar o Curso de Mestrado mais abrangente quanto à sua atuação, o que motivou a criação da área de concentração Produção Vegetal, quando professores de outras áreas, que não a de solos, foram incorporados ao Curso. Por esse motivo, o Curso passou a denominar-se Pós-Graduação em Agronomia em 1988, com duas áreas de Concentração – Produção Vegetal e Biodinâmica do Solo. Essa estratégia permitiu um crescimento do Programa, acompanhando a evolução da PG na década de 90, e motivou a criação do curso de Doutorado em 1999 caracterizando-se, a partir desse momento, um Programa de Pós-Graduação. A consolidação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia permitiu que, em 2002, fosse elaborada uma proposta de desmembramento para a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, a partir da área de concentração de Biodinâmica do Solo, constituindo um novo Programa de Pós-Graduação, à semelhança do que existia desde 1971, ou seja, apenas na área de Solos. Assim, em março de 2003, passou a funcionar o atual Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, o qual tem um longo histórico, pois seus professores, quando do desmembramento, já haviam orientado um total de 105 Dissertações de Mestrado e 4 Teses de Doutorado.

4.1.1.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação da Ciência do Solo, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando questionado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi: o coordenador do programa. Preenchimento esse que é feito no início de cada ano. Para o entrevistado os critérios/regras de avaliação da área

do seu programa são claros, e questionado também se acreditava que haveria alguma interferência política na definição das notas dos programas, foi enfático ao dizer:

Não, não acredito. Já obtive uma experiência muito positiva em relação a integridade né, do processo, em relação da equipe da CAPES, em relação ao coordenador da área, acho que não é política o que pode acontecer, é que o coordenador da área, em função da sua característica como pesquisador possa conduzir, para um lado ou para outro. Mas, isso no meu ponto de vista é natural em qualquer área, a pessoa vai notar, apresentar as suas ideias a partir da sua concepção de ciência né, não acho que é política não.

Questionado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES fariam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, respondeu que todos os anos pelos pareceres que o programa recebe, mas não teria como afirmar isso. Em um questionamento sobre se o programa tem uma dedicação maior no preenchimento no último ano do quadriênio, o coordenador afirmou que sim:

Sem dúvidas, no último ano o esforço é muito maior, foi muito maior até para fazer a checagem de todos os anos, os três anos anteriores, então se faz novamente uma verificação da produção, se faz também uma reavaliação, ou uma compilação da parte qualitativa em um texto final que é o do quadriênio, então sem dúvidas no último ano o esforço é bem maior.

Expõe-se a Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação da Ciência do Solo avaliado pela CAPES.

4.1.1.2 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 2 – Qualidade dos Dados Ciência do Solo

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30.0	Bom
4 – Produção Intelectual	40.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

O conceito geral da avaliação da qualidade dos dados do Programa de Ciência do Solo foi Muito Bom. A apreciação da CAPES foi de que as informações lançadas no relatório Coleta CAPES estão, de modo geral, adequadas e com boa qualidade, contudo, em alguns trabalhos de conclusão, ficaram faltando informações sobre a área de concentração, linha de pesquisa e projeto.

Figura 3 – Quesitos de Excelência Ciência do Solo

Quesitos de Excelência		
Atribuição de notas 6 e 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	-	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Nos quesitos de excelência, o conceito geral também foi Muito Bom para o Programa e a apreciação pela CAPES foi de que a produção científica do Programa se destaca pela internacionalização.

O Programa apresenta significante colaborações internacionais com diversos países, tais com o França, Estados Unidos, África e Canadá. Dentre as atividades destacam-se missões de trabalho recíprocas, mobilidade docente, participação em projetos, ministração de disciplinas de docentes do exterior no Programa e do Programa no exterior etc. Há participação de docentes em sociedades internacionais e em coautoria de artigos e livro com pesquisadores do exterior. Destaca-se a intensa integração dos discentes nos intercâmbios internacionais, gerando oportunidades para participação em doutorado sanduíche e programa de dupla titulação. O programa também recebe discentes provenientes de instituições de outros países, principalmente da América Latina (Uruguai, Paraguai, Colômbia e Peru), mas também da Nigéria e do Paquistão, demonstrando a reciprocidade. Há também início de participação de pós doutorandos do exterior no Programa. O Programa tem nota 5 desde 2007, demonstrando consolidação dos indicadores ao longo do tempo, e alcançando maturidade para atingir novo patamar. Verifica-se grande proporção de bolsistas produtividade (85% dos docentes na média do quadriênio), indicando qualificação e liderança do corpo docente. A formação dada pelo Programa tem contribuído para o país, uma vez que 71% dos egressos são professores, sendo que destes 86% estão em instituições de ensino público; além de 17%

estarem atuando como pesquisadores e 11% como profissionais liberais.

A próxima etapa da pesquisa abordou junto ao coordenador o preenchimento dos quesitos na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-Graduação da Ciência do Solo.

4.1.1.3 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.1.3.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular, planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação dos alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica para seus egressos, conforme os parâmetros da área e ainda a infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Em resposta aos questionamentos feitos sobre a Proposta do Programa, o coordenador relatou quem preenche todos os itens da proposta do programa é o coordenador, e questionado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa relatou que o histórico do programa vem se constituindo ao longo dos anos, foram feitos pelos antigos professores e continuado pela coordenação agora, então ele vem sendo atualizado nos últimos nove, dez anos. Já com relação a proposta curricular, o coordenador detalha que há uma constante atualização no programa em decorrência de concursos de docentes, pois a proposta curricular é diretamente afetada pelo ingresso de novos integrantes no corpo docente, o que acarreta uma avaliação constante junto ao colegiado do programa. Também com relação a atualização de bibliografia de disciplinas, o coordenador afirmou que há uma atualização todos os anos,

Isso é feito todos os anos né, então é solicitado para os professores atualizar a ementa da disciplina né, isso é meio complicado, difícil, geralmente os professores

não fazem, vamos ter que insistir várias vezes e tal, mas geralmente é solicitado então que eles indiquem no material da sucupira alguma modificação.

Sobre o Planejamento Futuro o entrevistado relatou que uma vez por ano é feita uma reunião ou assembleia para discutir assuntos relacionados ao planejamento futuro do programa como limitações de espaço físico, novas áreas de pesquisa, critérios para credenciamento e descredenciamento de docentes, etc. Em relação ao item internacionalização, o entrevistado cita que esse é um ponto importantíssimo que é muito valorizado pela coordenação e pelos professores, onde isso é medido basicamente pelo número de estudantes que fazem doutorado sanduíche no exterior, missões de trabalho de docentes no exterior, professores em pós-doc., pesquisadores estrangeiros que vem para cá, tudo isso é informado no relatório.

Com relação a infraestrutura, o entrevistado relata que em resumo são inseridas as melhorias de laboratórios, biblioteca e equipamentos adquiridos.

4.1.1.3.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Uma observação quanto esse último item é que só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.

Em um questionamento ao coordenador sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que:

Eu creio que, avaliado pela CAPES, eu creio que seja feito uma avaliação da produção científica né, a carga horária da pós-graduação e o número de orientados né, de defesas de mestrado e de doutorado dentro deste período, então pelo que eu entendi é isso que de fato é avaliado em relação ao corpo docente, e não se ele tem uma carga horária, respectiva a área de atuação, se ele tem uma disciplina por

exemplo né, vinculada a ele como responsável principal, o número de artigos equivalentes a A1 ou, a aquela coisa toda, número de artigos e também o número de formandos né, de formados durante o período de mestrado defendido número de doutorados defendidos creio que seja isso os pontos mais importantes.

Relatou então que busca junto ao Lattes dos docentes a produção científica que irá alimentar a Plataforma Sucupira através da importação, também relatou que os docentes são avaliados/ranqueados no programa por sua produção científica o que pode inclusive ser critério para distribuição de bolsas, etc.

4.1.1.3.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo discente pela quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Em um questionamento ao coordenador sobre a inclusão dos discentes na plataforma sucupira o mesmo informou que quem inclui os discentes é o secretário do programa de forma manual, geralmente quando da matrícula do aluno. Esses discentes são incluídos semestralmente.

Sobre a avaliação dos discentes junto ao programa o coordenador informou que há um relatório semestral entregue pelo discente onde o mesmo tem que responder várias perguntas sobre sua evolução, conta juntamente com o relatório do docente, indicando se foi bem, se não foi, se tem algum problema, se possui bolsa, para inclusive ter continuidade ou não dessa bolsa. Esse formulário é utilizado para alimentar a plataforma sucupira, portanto, é um controle interno baseado nas regras de cobrança da área da CAPES.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado o coordenador informou que essas informações também são alimentadas na plataforma sucupira pelo secretário do programa, quando da entrega da versão final do aluno, mas, segundo o

entrevistado, após essa inclusão cabe ao coordenador a checagem de dados, como por exemplo, a associação do trabalho final a um projeto de pesquisa. Relatou que não há um formulário específico que solicite essas informações ao discente, esses dados são buscados do próprio trabalho final que aluno entrega também em versão digital (CD).

4.1.1.3.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

O primeiro questionamento ao coordenador foi de quem inseria a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira e a resposta de que o próprio coordenador é quem insere a produção intelectual através da importação do Lattes dos docentes e após a importação já é feita a conferência dos dados, juntamente com uma tabela desenvolvida pelo próprio entrevistado que faz uma conferência conjunta com a plataforma. Além disso, tem mais um relatório que o docente entrega na coordenação com os dados de sua produção.

Então segundo o coordenador, ele tinha três documentos para conferência da produção, a importação, a tabela desenvolvida por ele e mais o relatório entregue pelo docente, e então ele fazia a conferência dos três.

Questionado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área o entrevistado respondeu:

Para nós acho que foi talvez o ponto mais importante né, que a gente percebeu que nesse processo havia muitos artigos que eram perdidos no meio do caminho, então é extremamente importante porque os principais índices quantitativos da CAPES são os equivalentes a artigos A1, B1 lá e coisa assim, então a gente tomou muito cuidado né, perdemos ou gastamos muito tempo nisso.

4.1.1.3.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao

desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Questionado sobre a Inserção Social, o coordenador informou que as informações inseridas na plataforma sucupira são colhidas através das informações obtidas junto aos docentes do programa, que devem informar sobre a situação dos egressos, quantos são professores em instituições privadas, quantos em instituições públicas, quantos são autônomos, tudo isso é incluído na plataforma e também no site do programa e também os projetos de pesquisa desenvolvidos na sociedade.

Relatou o entrevistado sobre a inserção social, impacto regional e visibilidade da seguinte maneira:

Basicamente são os projetos de extensão né, que o programa tem, por exemplo palestras, nós temos o museu de solos aqui que também é uma forma de se aproximar da sociedade, basicamente está relacionado mais a atividades de extensão, palestras dos professores que por ventura apresentam e não são quantitativa, não é quantificável né basicamente, mas cada professor nos apresenta suas atividades de inserção social basicamente né, que fizeram além de produção científica, em termos de palestras, cursos também, cursos de rápida duração. Isso, nós também temos o site do programa, a gente se dedica também a colocar ali questões importantes como por exemplo aonde estão os egressos né, então a gente fez todo esse trabalho de avaliar desde o início né, desde o início do programa.

O Programa tem nota 5 a partir de 2007, o desempenho do PPG em cada Quesito revela inserção entre os programas com nota 6 da área. O PPG apresenta desempenho equivalente a centros de excelência na área e ações de destaque em internacionalização, solidariedade e nucleação. Portanto, segundo os critérios da área de Ciências Agrárias I ao Programa foi atribuída a nota 6.

4.1.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Um marco na história do curso de Medicina Veterinária da UFSM foi a criação do Curso de Mestrado com início em 1974 e de Doutorado com início em 1997. O Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (PPGMV), ao longo dos anos, tem priorizado a formação de recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento da ciência e tecnologia brasileiras. Desde o início do credenciamento do PPGMV como programa de mestrado, os coordenadores apoiados pelo colegiado trabalharam visando melhorias no

programa objetivando sempre qualificar a produção científica e a geração de recursos humanos bem como o incremento do conceito perante a CAPES. O Programa além de reforçar a base técnico-pedagógica relacionada à Ciência fundamental, de impacto internacional, e à Tecnologia aplicada à solução de problemas regionais, nacionais e internacionais da medicina veterinária, contribui na formação de profissionais da Medicina Veterinária através de bolsas de iniciação científica e tecnológica e bolsas de aperfeiçoamento. Em 2006 o programa foi incluído no PROEX, evidenciando sua consolidação e excelência por permanecer pois dois triênios de avaliação com conceito 6. Este status gerou maior aporte financeiro o que possibilitou uma gestão mais autônoma e com investimento em ações priorizando a internacionalização e incremento na formação de doutores. Nesta época, o PPGMV inicialmente era constituído por 5 áreas de concentração: Cirurgia Veterinária, Clínica Médica, Fisiopatologia da Reprodução, Medicina Veterinária Preventiva e Patologia Veterinária. A dinâmica de crescimento e alterações decorrentes determinou a reformulação das áreas de concentração, que em 2012 passaram a ser três: Cirurgia e Clínica Veterinária; Patologia e Patologia Clínica Veterinária e Sanidade e Reprodução Animal. Estas três áreas de concentração do PPGMV estão totalmente de acordo com as características do curso bem como com as especificidades técnicas dos docentes permanentes. O avanço demonstrado no transcorrer do triênio (2010-2012), culminou com a obtenção do conceito 7.

4.1.2.2 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando questionado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi: o coordenador do programa baseado nas informações que cada docente permanente ou colaborador informa no relatório anual. Preenchimento esse que é feito no início de cada ano, mas em algumas situações eram incluídas informações durante o ano que o mesmo achava imprescindível que estivesse na proposta.

Quando questionado se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa eram claros respondeu:

Mais ou menos, já foram mais claros os critérios para a avaliação, hoje cada vez mais tem sido adicionado os critérios subjetivos o que faz com que, a transparência

da avaliação possa ser um pouco comprometida assim. Na verdade, a gente tem os quesitos que são pontuais assim, mas a proposta assim ela é muito subjetiva, depende de quem vai ler e achar que essa proposta está de acordo com um curso 5, 6 e 7, 3 ou 4 ou não. Então há inclusão da proposta na plataforma ao meu ver deu uma instabilizada nos critérios de avaliação da CAPES.

Quando questionado se ele acreditava que haveria alguma interferência política na definição das notas, respondeu:

Vou te dizer que agora assim, a gente não tem tido exemplo, não tem exemplo para te dar. Mas eu acredito que sim, sempre tem influência política, eu acho que tem cursos que a gente sabe normalmente que são mais protegidos, e outros para se manter lá tem que batalhar e mostrar números”.

Perguntado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, faziam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, respondeu que a CAPES faz a avaliação duas vezes, uma no meio do quadriênio e outra no final.

O Coordenador foi questionado se haveria uma dedicação maior no preenchimento do relatório do Programa no último ano do quadriênio:

Eu acho que isso é meio esperado, assim, a gente já estava preenchendo, mas, principalmente a proposta do último ano, ela é melhorada, até porque a gente não tem bem a ciência de quem faz a avaliação, lê a proposta do primeiro segundo ano ou se vai ler só do quarto ano, porque é muita informação. Então no quarto ano a gente além de colocar as informações do ano, a gente acaba fazendo um resumo dos três anos anteriores para que a pessoa que possa ler a partir do último ano tem uma ideia do que acontece nos anos anteriores.

Expõe-se a Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária avaliado pela CAPES.

4.1.2.3 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 4 – Qualidade dos Dados em Medicina Veterinária

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Pela qualidade dos dados o curso no geral é Muito Bom e segundo a apreciação pelos avaliadores da CAPES, os dados apresentados pelo Programa permitiram analisar adequadamente os quesitos/itens avaliados.

Figura 5 - Quesitos de Excelência Medicina Veterinária

Quesitos de Excelência

Atribuição de notas 6 e 7

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	-	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Segundo a avaliação da CAPES nos quesitos de excelência, o Programa é um dos programas mais antigos e tradicionais da área em termos de formação de recursos humanos em Medicina Veterinária. Seu curso de graduação é excelente. Destaca-se a pós-graduação pela sua atuação nas subáreas de Cirurgia e Clínica, Patologia e Patologia Clínica, Sanidade e Reprodução Animal. Um dos seus laboratórios (LAMIC) atende as dez maiores indústrias de alimentação do Brasil. Trata-se de um grupo de pesquisadores competitivos o suficiente para obter recursos do país (Proex, CT-Infra, etc.) e do exterior (Fundação Bill e Melinda Gates, Fundação Fulbright, etc.). É notável o conhecimento gerado pelo grupo e seus resultados transformados em processos, patentes e produtos relevantes para o desenvolvimento regional

e nacional. Seus projetos de extensão representam excelente forma de integração com a sociedade. Sua proposta traz excelentes resultados no quadriênio. A visibilidade do programa é grande tendo em vista a qualidade da sua formação de mestres e doutores. O Programa apresentou boas modalidades de apoio à educação básica, tal como Programa de Saúde na Escola. Quanto a sua internacionalização enviou 9 (2013); 6 (2014); 4 (2015); 3 (2016) para doutorado sanduiche no exterior, possui muitas colaborações com resultados. Um dos seus laboratórios (LAMIC) tem 42 projetos de pesquisa e atende a produtos de pelo menos 22 países do exterior. Dentre seus docentes, pelo menos 15 tem fator H superior a 15 e suas publicações tem alto impacto. A qualidade das suas teses e dissertações é verificada pela qualidade das suas publicações. Seus docentes integram a Rede Bio-UFSM que abrange vários programas de pós-graduação. Possui excelente capacidade de nucleação de bons programas de pós-graduação. Nucleação do Programa O programa em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria apresenta forte nucleação. Seus egressos são caracterizados por rápida inserção no mercado de trabalho e estão em sua maioria em órgãos federais e estaduais. Analisando estes dados no relatório observa-se que o programa tem cumprido seus objetivos no que diz respeito a responsabilidade na formação e aperfeiçoamento de recursos humanos, a contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico e Interação com a sociedade. Salienta-se que seus egressos de pós-doutorado são docentes em instituições privadas de ensino e um deles é coordenador de curso. Os docentes do programa atuam em outros programas em consolidação. Essa informação é relevante por que demonstra a solidariedade do programa em fomentar a pesquisa e formação de recursos humanos em programas de pós-graduação ainda não consolidados. Mais de 60% dos egressos deste programa são docentes em instituições públicas ou privadas de ensino no país. Ressalta-se que esses egressos estão distribuídos nas diferentes regiões do Brasil, incluindo região norte e nordeste, o que contribui para o desenvolvimento regional e fortalecer a nucleação deste programa. Os egressos deste programa têm forte impacto na nucleação de outros grupos de pesquisa, principalmente na região nordeste do país.

A seguir a pesquisa abordou junto ao coordenador o preenchimento dos quesitos na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-Graduação.

4.1.2.4 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será

apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.2.4.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Em resposta aos questionamentos feitos sobre a Proposta do Programa, o coordenador relatou que quem preenche todos os itens da proposta do programa é o coordenador em conjunto com os docentes do Programa que respondem a um relatório anual que é enviado aos mesmos, para que respondam as mesmas perguntas que são feitas na Plataforma Sucupira, e questionado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa, relatou que o histórico do Programa não muda, somente se há alguma modificação no regimento, ou se ocorre alguma nova normativa, ou alteração no credenciamento e descredenciamento de docentes.

Já com relação a proposta curricular, a resposta foi que não, não é modificada. Só ocorre modificação caso aconteça alguma inserção de nova disciplina ou se alguma disciplina seja suprimida, caso contrário não é modificada.

Em relação a atualização de bibliografias das disciplinas, o coordenador respondeu:

Sim, a gente tem pedido a cada quadriênio né, por que existe uma crítica da CAPES que os programas das disciplinas não são atualizados, mas também a gente não tem porque atualizar as ementas das disciplinas anualmente então a gente já assim que como, uma das coisas que se propõe para melhorar para o quadriênio posterior é readequar as ementas das disciplinas, então eu acho que é um intervalo bom a cada quatro anos.

Sobre o Planejamento Futuro o entrevistado relatou que durante todo o ano são realizadas reuniões mensais de colegiado e nessas reuniões são estabelecidos o que o

Programa deve melhorar, onde deve evoluir. Informou que, o que a Coordenação do Programa faz é reunir as principais situações propostas, aglomerando e formulando um texto para a Plataforma Sucupira. Nesse mesmo texto é exposto os pontos fortes e fracos do Programa e planejando o que pode e deve ser melhorado.

Com relação a infraestrutura, o entrevistado relata que em resumo são inseridas as melhorias de laboratórios, biblioteca e equipamentos do Programa.

4.1.2.4.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

Questionando o coordenador sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que:

Produção científica, ou seja, o que credencia um professor é a produção científica. O descredenciamento pode ser por falta de produção científica ou por falta de orientação, ou seja, ficar o quadriênio sem orientar pelo menos dois orientandos, mas o critério básico de credenciamento é a produção científica baseado no fator de impacto e não no Qualis da CAPES.

O coordenador relato que orienta os docentes a atualizarem seus currículos Lattes até janeiro de cada ano, pois é através da importação do Lattes que busca as produções docentes, informa também que os docentes são ranqueados por suas produções e que inclusive, isso é critério para a distribuição de bolsas de estudos aos seus alunos. Diz que não tem muitos problemas em relação ao preenchimento do Lattes pelos docentes, apenas questões pontuais como citação de autores, coautores, alguma informação dos artigos, etc.

4.1.2.4.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente;

Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Em um questionamento ao coordenador sobre a inclusão dos discentes na plataforma sucupira o mesmo informou que os discentes são inseridos pela secretária do Programa, essa inclusão é feita no primeiro e no segundo semestres letivos quando da matrícula dos alunos.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado, informou que essas informações são inseridas pelo coordenador, como relata a seguir:

Quem insere é o coordenador, como a gente sabe que é um trabalho de conclusão, a gente pede quais são os artigos que se originaram a partir de dissertações ou teses de sua orientação, então coloquei que o artigo A é de trabalho de conclusão e o B que não. Então eu volto na plataforma sucupira e marco que o A é trabalho de conclusão essas informações são obtidas a partir de um relatório do docente.

Esses relatórios de conclusão, segundo o coordenador, são obtidos através da própria documentação final que o aluno entrega na secretaria por conta do término do seu curso após a defesa.

4.1.2.4.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

O primeiro questionamento ao coordenador foi de quem insere a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira e a resposta foi de que o próprio coordenador insere essas informações através de um relatório anual que é enviado aos docentes para inserirem suas produções, pois segundo o coordenador não basta apenas importar a produção do Lattes na Plataforma, pois algumas produções as vezes não estão no Lattes e o docente inclui no relatório, por isso a necessidade, segundo o entrevistado, de estar sempre cobrando os

docentes para deixarem seus Lattes atualizados até janeiro de cada ano.

Questionado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área o entrevistado respondeu: “Talvez a maior, tem que ter não só o número de produção, mas a qualidade da produção”.

4.1.2.4.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Questionado sobre a Inserção Social, o coordenador informou que as informações inseridas na plataforma sucupira também são colhidas do relatório anual que é enviado aos docentes.

Sobre a Inserção Social do Programa, o coordenador fez a seguinte ponderação:

Tanto a inserção social quanto a interface da educação básica também são dois itens bem pontuados, assim, a gente busca essa informação de novo naquele relatório que cada docente preenche anualmente, e o que é que a gente coloca ali? Essas informações, tipo, onde estão nossos docentes, sobre os nossos egressos, descobrir quantos estão em instituição federal de ensino, quantos estão dando aula no exterior, quantos estão trabalhando na iniciativa privada, então a gente reforça a importância da qualidade do nosso egresso, além da questão de toda a residência, participação com saúde pública, no caso do nosso programa, a gente valorizada os pontos positivos do programa. Além de toda essa questão de extensão que a maioria dos laboratórios presta serviço, e dão um retorno para a comunidade em relação a uma série de problemas, por exemplo, desde doenças bacteriana, vilicas, as cirurgias que o pessoal faz lá no hospital, então, isso caracteriza bastante a nossa questão de inserção social.

Com esse último quesito encerrou-se a entrevista com o coordenador do Programa de Medicina Veterinária.

A avaliação final da CAPES referente ao desempenho do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária frente aos itens e quesitos avaliados sugere a manutenção da nota 7.

4.1.3 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

O Programa de Pós-Graduação em Química foi criado em 1985 em nível de mestrado e em 1999 consolidou cursos de doutorado nas áreas de Química Analítica, Química Orgânica e Química Inorgânica. Desde então, a infraestrutura física para ensino e pesquisa mostrou forte expansão e conta com aproximadamente 6000 m² que incluem salas de docentes, espaços para os discentes e laboratórios. Houve um planejamento de expansão e nos últimos 5 anos foram construídos prédios que alojam o Centro de Estudos em Petróleos (CEPETRO), o Núcleo de Análises e Pesquisas Orgânicas, e o Laboratório de Análises Químicas (LACHEM - 637 m²), financiados com recursos externos: PETROBRAS e FINEP/CT-Infra. Dois outros prédios de pesquisa estão em fase final de construção. Há o planejamento de adequação e/ou construção de um prédio para a criação de uma central analítica. Os laboratórios estão equipados com equipamentos de médio e grande porte que suprem as demandas das linhas de pesquisa e projetos em desenvolvimento pelo PPGQ. O curso conta ainda com infraestrutura já existente de salas de aula e seminários, além de auditórios. O sistema de bibliotecas é composto por uma biblioteca central e sete bibliotecas setoriais no campus de Santa Maria e cinco em diferentes localidades do Estado.

4.1.3.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Química, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando questionado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi de que é o Coordenador com a ajuda do Secretário do Programa. As informações são incluídas geralmente 1 mês antes da entrega do Relatório com informações obtidas através de um formulário que enviamos aos docentes no final de cada ano que vem a complementar outras informações obtidas através do Lattes.

Quando questionado se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa eram claros respondeu:

Não! Se possível colocar um não de letras maiúsculas e com um monte de exclamação no final. O que acontece em muitas áreas, isso até em uma outra situação mais distante, no doutorado de letras, que diz também sobre internacionalização, eu comentei a mesma coisa, é uma queixa nossa, fizemos um reclamação formal a CAPES que o documento de área tem emitido, ou as regras do jogo são liberadas após a conclusão, as vezes, do quadriênio, então é no mínimo

ridículo porque o programa faz uma adequação de todas as suas ações para aquele quadriênio e chega no final, faz com base no documento de área anterior e chega no quadriênio, eles mudam as regras daquilo que já foi feito, e na área química o coordenador do mandato anterior que foi reeleito agora, ele tem uma particularidade que ele é da UFRGS e a UFRGS tem um Q(sic) com Santa Maria, que eles não admitem que Santa Maria seja conceito 7 assim como eles são.

Quando questionado se ele acreditava que haveria alguma interferência política na definição das notas, respondeu:

Certamente há, aconteceu um caso, existe esse problema de por exemplo, eu não pude imaginar a UNICAMP, nem uma universidade dessas baixando de conceito, por mais que a situação esteja assim insustentável, tem uma ação política muito forte.

Perguntado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, faziam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, respondeu que não tinha como responder porque não sabia quem eram os membros da última avaliação.

O Coordenador foi questionado se haveria uma dedicação maior no preenchimento do relatório do Programa no último ano do quadriênio:

Não, a única coisa que foi feita diferente no último ano, é que sempre no primeiro ano de quadriênio nós colocamos várias metas, de acordo o que foi recomendado na avaliação, então dentro dessas metas, a gente chega lá no final, nas considerações finais da proposta, nos comentários adicionais, não lembro em quais dos itens, a gente coloca que foi cumprido e se não foi o porquê que não foi e que isso está sendo trabalhado para que seja cumprido, o cuidado é tomado todos os anos.

Expõe-se a figura da Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação em Química avaliado pela CAPES expõe a avaliação em cada quesito.

4.1.3.2 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 06 – Qualidade dos Dados em Química

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

A avaliação geral da qualidade dos dados foi Muito Bom em todos os quesitos. Segundo a Comissão de Avaliação os dados reportados foram disponibilizados adequadamente.

Figura 7 - Quesitos de Excelência em Química

Quesitos de Excelência

Atribuição de notas 6 e 7

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	-	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte Plataforma Sucupira

Segundo a Comissão de Avaliação o Programa de Pós-Graduação em Química da UFSM apresenta qualificação em todos os quesitos analisados, especialmente relativos a produção qualificada com discentes e/ou egressos nos estratos A1 e A2, superior à média da área. O programa desenvolve um vasto espectro de atividades de internacionalização, apresentando qualificação semelhante a centros internacionais de excelência da área. Apresenta intensa mobilidade do corpo docente e discente ao exterior, recebe grande número de alunos estrangeiros, além de enviar considerável número de estudantes ao exterior com bolsas sanduiche. O Programa recebe um número expressivo de pós-doutorandos do exterior com bolsa de diferentes agencias e de pesquisadores visitantes do exterior, fruto de

colaborações internacionais com qualificados centros do exterior. Apresenta no seu quadro de docentes permanentes lideranças em pesquisa corroboradas pelo número de pesquisadores em comitês nacionais e internacionais, pela percentagem de pesquisadores de produtividade do CNPq e pela participação em editoria de periódicos qualificados da área.

A próxima etapa da pesquisa abordou junto ao coordenador o preenchimento dos quesitos na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-Graduação em Química

4.1.3.3 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.3.3.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Nesse quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Em resposta aos questionamentos feitos sobre a Proposta do Programa, o coordenador relatou primeiramente que quem preenche a Proposta é o Coordenador do Programa e questionado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa, relatou que esses itens por serem informações antigas não são alteradas, apenas acrescentadas e atualizadas.

Com relação a proposta curricular, a resposta foi que só é alterado quando realmente há uma alteração efetiva no currículo, inclusive citando que essa foi uma crítica da CAPES na avaliação anterior, pois não havia sido oferecido disciplinas avançadas em todas as áreas, então esse foi um dos compromissos no primeiro ano do quadriênio, e ao longo do tempo isso foi sendo feito.

Em relação a atualização de bibliografias das disciplinas, o coordenador respondeu:

A última foi feita quando nos alteramos o PPC, então só quando há uma reforma na proposta curricular, é feita uma alteração na bibliografia, até porque os livros básicos, a teoria em si, ela não muda, o que acontece é que são publicados artigos relacionado aos novos estudos mas isso os docentes acabam incorporando na disciplina então, se tem um artigo que hoje é relevante, daqui quatro anos já tem outro, mais interessante do que ele para apresentar, então não vale a pena alterar na bibliografia porque acaba ficando defasado.

Sobre o Planejamento Futuro o coordenador entrevistado diz que são estabelecidas metas, geralmente no início do quadriênio, muitas vezes vem de acordo com as sugestões do ano anterior e essas metas, grande parte delas, partem a partir das deficiências do Programa com sugestões de melhorias que surgem nas reuniões de colegiado.

Com relação a infraestrutura do Programa, o entrevistado informa que mantém um histórico desde o ano 2000, pois na Pós de Química existem muitos equipamentos e a infraestrutura é levada muito em conta na avaliação. Segundo ele, tudo que é adquirido a cada ano, faz-se um levantamento entre os docentes e relatado no formulário sucupira.

4.1.3.3.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.

Questionando o coordenador sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que:

Basicamente o único item que é avaliado ou dois talvez, é que a CAPES recomenda que o programa tenha docentes que atuam nas quatro áreas da Química: química

analítica, orgânica, inorgânico, físico-químico. Pelo menos quatro docentes em cada, a CAPES recomenda lá da área de concentração e eles recomendam que tenha pelo menos uma pessoa que seja assim reconhecida, que seja referência naquela área, tem áreas que tem mais de uma pessoa, tem áreas que tem um, mas eles avaliam a questão desse expoente na área muito mais, até pela publicação, então se tiver uma publicação boa na área então quer dizer que é alguém que atua na área, mas o outro quesito que pesa mesmo quanto a classificação docente e ao corpo docente é ter ou não ter bolsa de produtividade de pesquisa e quanto mais bolsas nível A e B, melhor.

O Coordenador informa que os docentes são avaliados e ranqueados por produção científica e tecnológica. Existe uma avaliação definida anualmente e essa avaliação é usada para os credenciamentos e os recredenciamentos dos docentes no Programa. Geralmente essa avaliação é feita nos meses de fevereiro ou março de cada ano. São pedidas informações aos docentes até dezembro do ano anterior, depois disso é formada uma comissão e feita uma planilha de dados levando em consideração os artigos publicados, produções com alunos do programa, livros e capítulos de livros e patentes. Depois disso é estabelecida uma pontuação, chamada de índice de produtividade do orientador, forma-se uma classificação, um ranking que estabelece por exemplo, como será a distribuição de bolsas aos alunos orientados por esses docentes.

4.1.3.3.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Questionando o coordenador sobre a inclusão dos discentes na plataforma sucupira o mesmo informou que a inclusão é feita pelo secretário do Programa e essa inclusão é feita após a confirmação da matrícula do aluno no sistema interno da universidade, no início do curso. Também, quando o aluno informa o orientador, antes do fechamento do período para indicação de bolsas, já são inseridos os alunos com seus orientadores e juntamente com a

bolsa de estudos na Plataforma.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado, relatou que essas informações são inseridas também pelo secretário do Programa.

Depois que o aluno defende ele é obrigado a entregar toda aquela documentação que a UFSM exige, mas também existe um formulário da secretaria com informações básicas, que serão colocadas na Plataforma Sucupira com os dados da sua conclusão.

Então, segundo o coordenador, essas tarefas de inclusão dos dados dos discentes que entraram no Programa, assim como os trabalhos de conclusão dos mesmos, é uma tarefa que fica a cargo do secretário do Programa, através do acesso permitido pelo coordenador.

4.1.3.3.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

O primeiro questionamento ao coordenador foi de quem insere a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira e a resposta foi:

Na minha gestão sempre foram inseridas por mim, isso eu fazia questão de fazer, porque independentemente do nível do curso, é um dos quesitos que carece de uma maior atenção e não que o secretário não saiba fazer isso, ele sabe fazer é que as vezes como tem, no caso da química, muitos títulos de artigos que são as vezes parecidos, as vezes muito extensos, com números e letras, então tem uma certa complexidade e até a forma de busca então teria que, por exemplo, dar um treinamento para o secretário para ele buscar em base de dados, então eu ia estar, iria ser bom para ele, mas eu ia estar transferindo novamente uma responsabilidade minha para ele, então eu prefiro se tiver problema no cadastro da produção, o problema é comigo. Principalmente para não sobrecarregar o secretário.

O coordenador entrevistado relata na entrevista que não utiliza nenhum formulário ou questionário para busca das produções intelectuais dos docentes, mas a coordenação solicita o envolvimento dos mesmos em deixar seus currículos Lattes atualizado para a importação.

Questionado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua

área o entrevistado respondeu:

Ah, ela é essencial, principalmente para cursos 3 e 4 e 3, 4 e 5 o programa que não tem produção, ele nunca vai subir, para sair do conceito 4, a produção é a primeira coisa, se você tiver produção, ok, vamos avaliar os outros critérios, os outros parâmetros, mas se não tem produção fica no nível que está, porque ele não tem condições de crescer, então ela é assim o ponto chave. Produção com aluno, tudo aquilo que for produção sem aluno não conta, eu posso ter uma colaboração com o professor dos EUA, sei lá, de Oxford, eu posso ter participação, colaboração com o cara da melhor faculdade do mundo, mas se eu não tiver um aluno meu participando, não vale nada.

O último questionamento feito ao coordenador é sobre o preenchimento do quesito Inserção Social.

4.1.3.3.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Sobre a Inserção Social, o coordenador informou que esse é outro item muito complicado no preenchimento. Informa que as vezes falta conhecimento do que inserir, muitas ações que os programas fazem não se sabe se podem ou não incluir, que era o caso da Química, esse era o segundo ponto que causou mais dificuldade no preenchimento, mas segundo ele, a área não chega a avaliar de forma tão criteriosa a interação com a graduação e com a sociedade.

O Programa de Pós-Graduação em Química da UFSM apresenta qualificação em todos os quesitos analisados, especialmente relativos a produção qualificada com discentes e/ou egressos nos estratos A1 e A2, superior à média da área. O programa desenvolve um vasto espectro de atividades de internacionalização, apresentando qualificação semelhante a centros internacionais de excelência da área. Apresenta intensa mobilidade do corpo docente e discente ao exterior, recebe grande número de alunos estrangeiros, além de enviar considerável número de estudantes ao exterior com bolsas sanduiche. O Programa recebe um

número expressivo de pós-doutorandos do exterior com bolsa de diferentes agências e de pesquisadores visitantes do exterior, fruto de colaborações internacionais com qualificados centros do exterior. Apresenta no seu quadro de docentes permanentes lideranças em pesquisa corroboradas pelo número de pesquisadores em comitês nacionais e internacionais, pela percentagem de pesquisadores de produtividade do CNPq e pela participação em editoria de periódicos qualificados da área. Nota 7.

4.1.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado em 1974, com a oferta do Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica.

Em 1994, realizou-se uma reestruturação do programa definindo novas políticas de ações com destaque para a qualificação do corpo permanente; definição de indicadores internos de produtividade e incentivo para publicações em periódicos relevantes internacionais.

Como resultado desta reestruturação, o PPGEE obteve seu primeiro conceito "B" no biênio 1996-1997, criando as condições exigidas para, em 1999, obter a recomendação favorável da CAPES para a implantação do primeiro Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica do Estado do Rio Grande do Sul.

A partir de então, o programa vem constantemente evoluindo nas avaliações da CAPES, obtendo conceito "4" no ano de 2001, conceito "5" no ano de 2004 e conceito "6" no ano de 2013. Na avaliação quadrienal de 2017, avaliação 2013 – 2016, o PPGEE manteve-se nos Programas de Excelência – PROEX, com conceito "6".

Atualmente, o programa é estruturado por Grupos de Pesquisa: CEESP – Centro de Excelência em Energia e Sistemas de Potência; GEPOC – Grupo de Eletrônica de Potência e Controle; e GEDRE – Iluminação Inteligente.

4.1.4.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando questionado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi de que o Coordenador do Programa é o responsável

pelo preenchimento dos quesitos da Plataforma Sucupira. Tais informações são inseridas todos os anos antes da entrega do relatório para a CAPES.

Quando questionado se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa eram claros respondeu:

Antes, no início não. Existem as regras que foram usadas do quadriênio anterior, a gente assume se quer essas regras serão em grande parte mantida, no quadriênio que eu participei existiu uma avaliação de meio termo, ou seja, na metade do quadriênio, houve uma reunião na CAPES que eu participei, onde se apontou para algumas possíveis mudanças, como por exemplo, mostra avaliando nossa área de engenharias quatro muito periódicos considerando relevantes até então relevantes era periódicos com classificação qualis A1 A2 B1 e B2, mas essa avaliação de meio termo de apontou a B2 não vai ser mais relevante, mas isso era o apontamento uma direção não era nada oficial, basicamente assim, pouco tempo antes da avaliação quadrienal se divulgou o documento de área. Então não, as regras não estão bem definidas do início, elas são definidas quase que após o término do quadriênio oficialmente né, é dessa forma.

Quando questionado se ele acreditava que haveria alguma interferência política na definição das notas, respondeu:

Não acho que haja interferência como dizer assim, política externa, acho que não, o que acontece principalmente nos programas 5, 6 e 7, são programas que todos tem conceitos muito bom, todos os quesitos, os conceito 6 e 7, o 5 eu não me lembro se tem muito bom em todos, conceito 6 e 7 tem quesito muito bom em todos os critérios e eu já cito digamos relatos de participantes da comissão de avaliação que acontece, existe uma discussão né, esse programa teve notas muito boas né, esse outro programa digamos teve nota muito boas mas um outro quesito esteja um pouco abaixo, então existe critérios subjetivos e aí sim, pode se ir para um lado ou para o outro.

Perguntado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, faziam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, respondeu que não tem como responder a essa indagação, pois não tem essa informação.

O Coordenador foi questionado se haveria uma dedicação maior no preenchimento do relatório do Programa no último ano do quadriênio e respondeu que não, que há uma dedicação em todos os anos para no final ter um relatório praticamente pronto.

Apresenta-se a Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação em Engenharia

Elétrica avaliado pela CAPES.

4.1.4.2 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 8 - Qualidade dos Dados Engenharia Elétrica

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Os quesitos em relação a qualidade dos dados do Programa obtiveram Muito Bom. Segundo a Comissão não houve falta de nenhum dado adicional. As informações fornecidas foram suficientes.

Figura 9 - Quesitos de Excelência em Engenharia Elétrica

Quesitos de Excelência

Atribuição de notas 6 e 7

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	-	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Segundo a Comissão de Avaliação o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UFSM, quando analisados os vários quesitos da avaliação quadrienal, considerando os indicadores considerados mais relevantes pela comissão de área para avaliar cada um destes quesitos, o Programa aparece claramente com um desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área. A quantidade de doutores formados pelo Programa e os indicadores de produção intelectual relevante, em relação ao tamanho do corpo docente, alcançam índices claramente destacados quando comparados com os programas da área que

obtiveram a nota 5. A produção de artigos em periódicos atinge níveis similares a centros internacionais de excelência na área, tanto do ponto de vista quantitativo quanto do ponto de vista qualitativo. A internacionalização do programa já se encontra em estágio avançado, embora não tenha atingido ainda o nível requerido para um programa nota 7. O Programa tem inserção regional de grande importância, sendo o único curso de Doutorado na área no interior do Rio Grande do Sul. O corpo permanente conta com membros em Comitê Assessor de Engenharias da FAPERGS e no Comitê Acadêmico de Energia (CAE) da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), além de participar de comitês organizadores de congressos nacionais e internacionais.

A próxima etapa da pesquisa abordou junto ao coordenador o preenchimento dos quesitos na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica.

4.1.4.3 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.4.3.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Nesse quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Em resposta aos questionamentos feitos sobre a Proposta do Programa, o coordenador relatou primeiramente que quem preenche a Proposta é o Coordenador do Programa e questionado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa, informou que o Programa já possui um histórico bem consolidado e o papel do coordenador é de apenas atualizar esse histórico no quadriênio.

Em relação a proposta curricular, a resposta foi que basicamente é o mesmo

procedimento do histórico, ela se mantém, a não ser que haja alguma mudança curricular com a inserção de alguma disciplina nova.

Em relação a atualização de bibliografias das disciplinas, o coordenador respondeu:

Não, não há atualizações, só de disciplinas novas, no momento que tiver uma disciplina nova a gente insere a atualização, mas não há atualizações e acredito que isso não afete, nem seja avaliado na avaliação, não consigo acreditar que uma comissão de avaliação numa semana, com uma quantidade de trabalho tremenda vá fazer essa avaliação, acho que nós nem colocamos esse tipo de avaliação no relatório, isso é uma informação interna do programa.

Sobre o Planejamento Futuro o coordenador entrevistado diz que existem metas e que há um comitê de acompanhamento interno que faz esse acompanhamento, se faz um levantamento das metas passadas para um planejamento futuro, estabelecendo onde o Programa está e onde ele quer chegar.

Com relação a infraestrutura do Programa, o coordenador relata que o que ocorre algumas vezes são inserções, uma adição de um novo item, um novo prédio, aquisição de novos equipamentos, caso não haja modificações são relatadas as mesmas informações de anos anteriores.

4.1.4.3.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.

Questionando o coordenador sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que:

Este é um critério extremamente importante, acho que mais importante é a produção acadêmica deste corpo docente né, então baseado no nosso critério de credenciamento, a gente insere estes professores no relatório e eu diria que o principal item é a produção acadêmica destes professores, informação de recursos humanos, quantidade de orientações que estes docentes tem, outro item importante se o professor é bolsista por produtividade ou não, tanto que agora nosso programa mudou alguns critérios e o tamanho do programa está associado a quantidade de bolsistas de produtividade PQ que o programa tem. Por exemplo, para ter um conceito muito bom ou ótimo nesse quesito, 50% do corpo docente tem que ser de bolsista PQ, então nós não podemos ter um corpo tão inchado se o número de bolsistas PQ for pequeno. Então eu diria que são as produções acadêmicas por orientações e não adianta ter orientação se não gerar produções desses alunos é outro ponto importante e isso é o mais estimulado junto ao corpo docente.

O Coordenador, após questionamento se os docentes são avaliados e/ou ranqueados por produção científica, respondeu que sim, principalmente por produção científica, periódicos considerados importantes, ou seja, artigos publicados em periódicos com qualis A1, A2 e no máximo B1.

4.1.4.3.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Questionando o coordenador sobre a inclusão dos discentes na plataforma sucupira o mesmo informou que a inclusão é feita pelo secretário do Programa, mas com a conferência do coordenador, que é o responsável pelas informações na Sucupira. Essa inclusão, segundo ele, é feita semestralmente conforme os alunos ingressam no Programa.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado, relatou que essas informações também são inseridas pelo secretário do Programa que possui todas as informações dos alunos e no momento que eles concluem o curso, já entregam toda a

documentação que serve de base para as informações que serão inseridas na Plataforma Sucupira.

4.1.4.3.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

Questionou-se o coordenador sobre quem insere a produção intelectual docente na Sucupira e a resposta foi que o secretário do Programa faz a importação do Lattes dos docentes diretamente pela Plataforma e que não é utilizado nenhum formulário ou planilha que contenha as informações das produções docentes, apenas o próprio Lattes é utilizado para busca dessas informações. Segundo o coordenador, o docente tem que ter consciência de que preenchendo corretamente o seu Lattes estará ajudando não só o programa, mas a si próprio, pois esse também é um dos critérios para o credenciamento do mesmo no Programa.

Questionado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área o entrevistado respondeu:

Ah, tremenda, muito grande, eu diria que esse é o principal, juntamente com a produção acadêmica associada aos dissertantes, ou seja, o resultado das dissertações e das teses. Então acho que esse aí é o ponto, principalmente publicação em periódicos relevantes é um dos principais tópicos.

Ultimo quesito questionado na entrevista com o coordenador é sobre a Inserção Social do Programa.

4.1.4.3.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

O entrevistado relata que as informações sobre a Inserção Social são informadas pelo próprio coordenador e diz também:

No meu caso, como coordenador, eu já sabendo o que estava acontecendo no programa eu inseri essas informações da Inserção Social e também como eu falei antes, já existia um relatório previamente escrito dos anos anteriores, então a gente já tem a ideia da linha de raciocínio do nosso programa que já vem de um conceito 6, não havia críticas a essa parte do relatório, o que se fez foi novamente avaliar o que estava escrito, escrito de forma correta, botar a cara do próprio orientador na forma de escrever, mas o tipo de informação é similar ao que se fazia, apenas atualizando essas informações.

O coordenador também comenta que em reunião realizada na CAPES foram passadas informações do que seria importante incluir nesse quesito como por exemplo, a situação dos egressos do Programa, projetos desenvolvidos pelos docentes fora da instituição que tenham impacto regional, cooperação com outros programas e fazer o programa ter visibilidade sobre sua atuação, então o Programa seguiu essa linha de raciocínio para inclusão dos dados na Plataforma Sucupira.

O programa cumpriu com todos os requisitos de excelência. Desde a avaliação de 2010 diversas ações foram tomadas e as consequências foram bastante positivas. O programa apresentou um desempenho excelente em todos os quesitos quantitativos avaliados nesta quadrienal, mostrando os frutos do esforço de seu quadro docente. Outro fator importante para manter a nota 6 reside na necessidade de solidificar os índices de excelência obtidos na última avaliação trienal e nesta quadrienal. Todavia, a inserção internacional do programa, já em andamento, não atingiu ainda um nível adequado para um programa de nível 7. Esta comissão reconhece o bom planejamento do curso, com destaque à infraestrutura para pesquisadores visitantes, manutenção do DINTER e participação de professores estrangeiros em bancas de doutorado. A solidariedade do curso apresenta índices muito bons, assim como a nucleação, demonstrada pela boa presença de egressos em outras instituições e empresas do setor elétrico. Nota 6.

4.1.5 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

O Programa de Pós-graduação em Agronomia (PPGA) existe desde 1970 e atuou com apenas uma Área de Concentração, denominada Biodinâmica do Solo, até o ano de 1984.

Nesse ano, passou a chamar-se Biodinâmica do Solo e Planta e, em 1988, foi estabelecida uma nova área de concentração em Produção Vegetal, com a inclusão de docentes dos Departamentos de Fitotecnia e de Defesa Fitossanitária. Em março de 1999, ocorreu o desmembramento da Área de Concentração de Biodinâmica do Solo, dando origem ao Programa de Pós-graduação em Ciência do Solo. O PPGA foi então reestruturado em torno de cinco linhas de pesquisa dentro da Produção Vegetal, envolvendo os Departamentos de Fitotecnia, Defesa Fitossanitária e Biologia.

4.1.5.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando questionado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi de que é o coordenador com o apoio do secretário do Programa. Esse preenchimento é feito no início de cada ano devido à sobrecarga de trabalho durante o ano. Quando questionado se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa eram claros respondeu que de certa forma sim, são claros.

Perguntado se ele acreditava que haveria alguma interferência política na definição das notas, respondeu:

Não creio, é uma comissão de professores que são indicados e ficam algumas semanas, alguns dias em Brasília, em salas fechadas e avaliando todos os programas, eu acho que não há, na minha maneira de ver não há influência política.

Perguntado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, faziam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, respondeu que pelas informações que tinha era feita de todos os quatro anos, mas não tinha como afirmar porque nunca participou da avaliação.

O Coordenador foi questionado se haveria uma dedicação maior no preenchimento do relatório do Programa no último ano do quadriênio e respondeu que sim, que há uma dedicação e um cuidado maior no último ano por acreditar ser o último ano mais importante.

Expõe-se a Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação em Agronomia avaliado pela CAPES:

4.1.5.2 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 10 - Qualidade dos Dados Agronomia

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	40.0	Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

No geral os quesitos foram avaliados com Bom pela Comissão Avaliadora da CAPES. Segundo esta Comissão, considerando a instituição ser de ensino com graduação na mesma área do Programa, há forte evidência de preenchimento inadequado dos dados relativos ao quesito contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação. Chama atenção que a produção intelectual não está vinculada nem mesmo à área de concentração, às linhas de pesquisa, projetos e trabalhos de conclusão do Programa nos anos de 2014, 2015 e 2016. Em 2013 é o único ano que aparecem estas vinculações, o que caracteriza provável falha no preenchimento dos dados por parte do Programa.

A próxima etapa da pesquisa abordou junto ao coordenador o preenchimento dos quesitos na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia.

4.1.5.3 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.5.3.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Nesse quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular;

Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Em resposta aos questionamentos feitos sobre a Proposta do Programa, o coordenador relatou primeiramente que quem preenche a Proposta é o coordenador e o secretário do programa também participa e questionado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa, relata que o histórico do programa já vem de mais de 40 anos, sendo apenas atualizado anualmente conforme haja alguma alteração do Programa. Em relação a proposta curricular, a resposta foi que a princípio ela se mantém por um determinado tempo, a não ser quando haja alguma atualização de disciplina e/ou ementas e vias de pesquisa, nesse caso ela sofre uma atualização, mas em sua gestão praticamente não foi modificado. Em relação a atualização de bibliografias das disciplinas, o coordenador respondeu:

É, como não existe uma regra para isso, há um tempo atrás, dentro da minha gestão de coordenação, foi incentivado que o programa fizesse uma atualização das bibliografias e ementas, então nós fizemos um trabalho forte em cima disso, todas atualizadas e vejo que isso tem que ser feito permanentemente, só que não há um período pré-determinado, mas nos últimos quatro anos, o nosso programa fez essa atualização.

Sobre o Planejamento Futuro o coordenador entrevistado diz que existem metas prioritárias, definidos os pontos fortes e os pontos a serem melhorados, são metas discutidas junto ao colegiado do programa para traçar os objetivos a serem alcançados durante o quadriênio.

Com relação a infraestrutura do Programa, o coordenador relata que sempre são feitas inclusões de algum equipamento novo, alguma sala nova, ou seja, tudo o que é inserido de novo no programa é inserido no item infraestrutura da Plataforma.

4.1.5.3.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e

adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.

Questionando o coordenador sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que:

O professor para se manter em um programa conceito 5, ele tem que ter uma produção mínima de artigos Qualis B1, ou seja, no mínimo 3 artigos Qualis B1 por ano, para obter o índice mínimo de manutenção no programa, a gente vem trabalhando nisso, o nosso índice era bem inferior, mas a gente está com intenção de nos próximos anos alçar um voo maior, no sentido de passar para o conceito 6 que é a exigência maior, então a gente já está trabalhando nesse sentido.

Relatou então que os docentes são avaliados por um índice de produção que pontua várias questões como: número de orientações, enquadramento em linhas de pesquisa, teses e dissertações concluídas e o número de produções docentes. São questões, segundo ele, que podem inclusive ser critério de manutenção ou não de um docente no Programa.

Completa dizendo que os dados das produções dos docentes são obtidos através da importação do Lattes, mas que em um primeiro momento, logo que assumiu a coordenação, ainda era feita a inclusão de forma manual, então houve uma transição entre os dados incluídos de forma manual com a importação do Lattes pela própria Plataforma Sucupira. E termina dizendo que teve muitas dificuldades na importação dos dados, pois o sistema carece de melhorias, pois muitos dados importados são incompletos, necessitam de alguma outra fonte que os complete.

4.1.5.3.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente pela quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas

no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Em um questionamento ao coordenador sobre a inclusão dos discentes na plataforma sucupira, informou que são inseridos pelo coordenador do programa. Inclusão essa feita todos os anos conforme os alunos vão entrando no Programa.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado o coordenador informou que quando os alunos terminam sua dissertação ou tese entregam na secretaria todo o material exigido pela Pró-reitora e também pela Biblioteca da UFSM, esse material também é utilizado para abastecer a Plataforma Sucupira, pois os dados que são exigidos pela CAPES estão ali nas informações que eles entregam. Portanto, o secretário recebe esse material para os encaminhamentos da secretaria e também passa o material digital para o coordenador para que ele possa alimentar a Plataforma Sucupira com os trabalhos de conclusão.

4.1.5.3.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

O primeiro questionamento ao coordenador foi de quem inseria a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira, e a resposta foi de que também o coordenador é responsável por essa inserção através da importação do Lattes e também através de um relatório docente que os professores entregam com as informações de suas produções durante o ano.

Questionado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área o entrevistado respondeu:

Acho que é fundamental, é uma coisa que a gente sempre fala ao colegiado, ninguém é obrigado a entrar na pós graduação, ninguém é forçado a entrar na pós graduação, agora vocês estando na pós graduação, além de produzir, você vai ter que

colaborar, nas mais diversas áreas: ensino, pesquisa, extensão, orientação, comissões de trabalho, seleção de currículo, disciplinas tais como seminários, que são disciplinas de grupo, então, cada professor dá sua colaboração, logicamente que para se manter no programa, a produção tem que estar em dia, o professor que quer fazer pesquisa, ele tem que fazer todas, preencher todos os requisitos de produção docente e fazer, prestar colaboração nos mais diversas áreas do PG, então não é por obrigação que o professor está no programa, é por interesse, por simpatia, por querer fazer pesquisa.

Último questionamento feito ao coordenador na entrevista foi sobre o preenchimento da Inserção Social e sua prática.

4.1.5.3.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Sobre Inserção Social o entrevistado fez a seguinte declaração:

Inserção Social são os eventos em um âmbito de extensão, ensino e pesquisa, eles acontecem de forma rotineira no PG, então são eventos que ao longo do ano eles tem uma direção direta com o programa e sempre são divulgados e são colocados nos meios de comunicação, jornais, internet, do programa então, é uma forma de tornar visíveis os trabalhos, e incentivar os trabalhos, mostrar para a comunidade o que tem sido feito. Dessa forma tudo o que acontece é anotado e inserido posteriormente na Plataforma Sucupira.

O programa apresenta conceito MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos, entre os quais figuram os quesitos Corpo Docente, Teses e Dissertações (3) e Produção Intelectual (4). A Proposta do Programa foi MUITO BOA. O número médio de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1 por docente permanente por ano foi de 2,66 no quadriênio 2013-2016, ou seja, maior ou igual a 1,85 (média da área). O número médio de artigos em equivalente A1 por docente permanente por ano foi de 3,14 no quadriênio 2013-2016, ou seja, maior ou igual a 1,85. O percentual de docentes permanentes com produção

maior ou igual a 0,7 equivalente A1/ano foi de 97,5%, ou seja, maior ou igual a 90%. O número de equivalente dissertação do programa por DP por ano foi de 1,12, ou seja, maior ou igual a 1,0 titulado (equivalente dissertação). Portanto, segundo os critérios da área de Ciências Agrárias I ao Programa avaliado foi atribuída a nota 5.

4.1.6 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

O Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria foi criado em 1990 com a implantação do Curso de MESTRADO nas áreas de Silvicultura, Manejo Florestal e Tecnologia de Produtos Florestais. A partir de 1997 foi implantado o Curso de DOUTORADO em Manejo Florestal, mais tarde expandido para as áreas de Silvicultura e Tecnologia de Produtos Florestais.

4.1.6.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando perguntado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi que em um primeiro momento, quando assumiu a coordenação do Programa, esses quesitos da Plataforma já estavam previamente preenchidos pela coordenação anterior, então, quando assumiu fez uma proposta de atualizar os quesitos juntamente com o coordenador substituto e colocar essas modificações para análise e aprovação do colegiado do Programa, legitimando de forma mais ampla e democrática a proposta e os outros quesitos da Plataforma. Segundo ele, as informações são incluídas de forma não cronológica, mas sim conforme a demanda de novas informações, mas afirmou que é preciso respeitar o calendário de abertura da Sucupira para inserção dos dados e também para envio do relatório.

Quando questionado se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa eram claros respondeu:

Olha, isso é bastante subjetivo eu acredito que, em linhas gerais, sim, só que no frígir dos ovos, quando a coisa pega mesmo, sempre surge no âmbito da comissão de avaliação, não vou dizer novos quesitos, mas surge uma avaliação, olha isso aqui é algo que precisa ser considerado, coisa do gênero né, o pouco que eu até agora aprendi sobre avaliação CAPES, o documento de área que nós temos agora, ele está relatando como foi a relação do quadriênio anterior, não necessariamente significa

que vai ser os mesmos critérios para avaliação do quadriênio está em curso.

Quando questionado se ele acreditava que haveria alguma interferência política na definição das notas, respondeu:

Não, acredito que analisando republicanamente, não posso imaginar que um grupo de professores se reúna com esse viés, acredito que isso não ocorra e também nunca ouvi nenhum boato, nem fofoca a respeito disso.

Perguntado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, faziam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, respondeu que não sabe como funciona o calendário das reuniões dos avaliadores da CAPES e que inclusive vai se informar, mas por enquanto não tem como responder.

O Coordenador foi questionado se haveria uma dedicação maior no preenchimento do relatório do Programa no último ano do quadriênio e afirmou:

Com certeza, com certeza, os últimos dois anos, se procura estrategicamente, aquela corrida, tipo, correria da última semana, então se procura fazer os ajustes, o máximo possível, cobrar de professor, recolher publicações, qualificar as publicações, enfim, faz um apanhado geral de quais as lacunas que ainda estão descobertas, nos últimos dois anos a dedicação é bem maior que nos dois primeiros.

Apresenta-se a Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal avaliado pela CAPES:

4.1.6.2 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 11 – Qualidade dos Dados em Engenharia Florestal

Qualidade dos Dados		
Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	40.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Segundo a Comissão de Avaliação no geral o Programa está Muito Bom, a proposta do programa não contempla algumas informações importantes para sua avaliação, tais como consultores ad hoc, metas e auto avaliação do Programa, entre outros. No quadriênio não foi informada a atuação dos docentes em atividades de docência e orientação na graduação. Várias publicações em periódicos que consta somente um autor, normalmente somente o docente.

A próxima etapa da pesquisa abordou junto ao coordenador o preenchimento dos quesitos na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal.

4.1.6.3 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.6.3.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Nesse quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os

desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Em resposta aos questionamentos feitos sobre o preenchimento da Proposta do Programa, o coordenador afirmou que sua estratégia enquanto coordenador é contemplar todos os itens da Proposta, que esses itens sejam submetidos ao Colegiado do Programa e após a aprovação, lançar novamente os dados na Plataforma, atualizá-la, então a ideia, segundo ele, é que a Proposta parta do coordenador e coordenador substituto, mas que seja chancelada pelo Colegiado para que dê mais legitimidade aos dados ali inseridos.

Questionado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa, relatou que o histórico não é modificado anualmente, que basicamente sofre pouquíssimas modificações, pois segundo ele o histórico é muito rico, muito detalhados desde o início do mestrado e doutorado. Quanto a contextualização, relata que devido ao momento político, econômico e científico, esse é um item que merece mais atenção no seu preenchimento.

Em relação ao Proposta Curricular, informa que a mesma não é alterada anualmente, até porque, segundo ele, não faz sentido ficar alterando a proposta curricular a todo momento, pois esse é o norte do curso, e é preciso ter uma visão estratégica, e as disciplinas fazem parte desse plano para atingir os objetivos propostos pelo Programa.

Em relação a atualização de bibliografias das disciplinas, o coordenador respondeu: “Cara, isso a gente é deficiente, isso é deficiente, isso é uma das coisas que a gente precisa atualizar, realmente precisamos atualizar”.

Sobre o Planejamento Futuro o coordenador entrevistado diz que, foram apontados itens na Proposta que indicam que o curso quer chegar ao conceito 6. E para isso serão feitos planejamentos para esse fim, como reuniões com os docentes, discentes, expondo metas, comprometimento com a qualidade das publicações, todos os aspectos que são avaliados pelo documento da área. Então, definindo objetivos estratégicos mostrando aonde se quer chegar no próximo quadriênio, que é o conceito 6.

No questionamento sobre a Infraestrutura do Programa o coordenador disse que faz tempo que não é atualizada, até porque não tiveram novos acréscimos na estrutura. Mas que a intenção para o próximo quadriênio é fazer um novo levantamento do que compõe a infraestrutura do Programa e atualizá-la.

4.1.6.3.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.

Questionando o coordenador sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que:

Olha, o que é de senso comum hoje, é que são as produções. Então, hoje está todo mundo preocupado com produção, produção, produção, então a gente percebe que talvez tenha mais peso ou não na avaliação docente. E são as publicações e o nível das publicações, tanto que se diz, que no futuro haverá um coeficiente para publicações A1, A2 e B1.

Relatou ainda sobre os docentes, que os mesmos são avaliados e ranqueados no Programa pelas produções e orientações. E que esse ranking visa a distribuição de bolsas e cotas de bolsas. Tal ranking, segundo ele, também tem o objetivo de motivar o professor a sair da zona de conforto e também a colaborar com o Programa.

4.1.6.3.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação

na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Sobre os discentes do Programa, o Coordenador entrevistado disse que toda a inclusão dos mesmos na Plataforma Sucupira é feita pelo coordenador. Na medida que os novos alunos vão entrando no curso, o secretário do Programa emite relatórios dos sistemas internos da UFSM e os entrega ao Coordenador que faz a inclusão manual na Sucupira.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado, o entrevistado diz que também é atribuição do coordenador alimentar os dados na Plataforma Sucupira. Segundo ele, quando o aluno abre o processo de defesa de mestrado ou doutorado já há um controle interno da secretaria do Programa, e quando ele defende sua dissertação ou tese, o discente entrega toda uma documentação exigida pela UFSM, documentação essa que serve de base para alimentar os dados dos trabalhos de conclusão na Sucupira.

4.1.6.3.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

O primeiro questionamento ao coordenador foi de quem insere a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira e a resposta de que pelo coordenador através da importação do Lattes pelo sistema. Relata na entrevista que não utiliza nenhum formulário ou questionário para busca das produções intelectuais dos docentes, mas a coordenação solicita aos mesmos que a partir de tal data fará a importação dos seus currículos Lattes e solicita que estejam atualizados para a importação.

Perguntado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área o entrevistado respondeu:

É importantíssima, tanto que hoje, nós estamos cuidando de alguns critérios que estamos adotando, por exemplo, nós temos alguns professores que estão em dois programas. Então a gente está lançando a produção intelectual apenas naquela produção que realmente tem no seu escopo a vinculação com o nosso programa e, além disso, que tenha um discente participando junto. Então, por exemplo, o que acontecia historicamente era que o professor publicava com os seus pares, inclusive

de outras universidades do mundo, mais sem alunos do programa, só professores, então esse tipo de publicação a gente não está lançando na plataforma, porque na nossa avaliação não atende ao objetivo do programa, que é formação de recursos humanos. Então, se o professor está publicando algo, tem que ser algo fruto de uma pesquisa de equipe e a sua equipe são seus alunos.

Por fim questionou-se o coordenador sobre o preenchimento do quesito Inserção Social do Programa na Plataforma.

4.1.6.3.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo o coordenador, as informações que são inseridas sobre a Inserção Social na Sucupira são as próprias ações dentro da universidade, como seminários, eventos, atividades de socialização, atividades de extensão dentro do próprio programa e produção científica.

Complementa dizendo:

A gente considera fundamental essa questão da inserção social, porque umas das coisas que pregamos em nossas propostas políticas e pedagogias é que, por sermos um curso de engenharia, nós temos uma preocupação primordial em fazer pesquisa aplicada. Então, essa questão da pesquisa aplicada, ela passa também pela questão da inserção social, que vai ao encontro daquilo do que a gente estava falando no início, da integração da universidade com a sociedade e da universidade com as empresas.

O programa apresenta conceito MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos, entre os quais figuram os quesitos Corpo Docente, Teses e Dissertações (3) e Produção Intelectual (4). A Proposta do Programa foi MUITO BOA. O número médio de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1 por docente permanente por ano foi de 2,83 no quadriênio 2013-2016, ou seja, maior que 1,85 (média da área). O número médio de artigos em equivalente A1 por docente permanente por ano foi de 2,52 no quadriênio 20013-2016, ou seja, maior ou igual a 1,85. O percentual de docentes permanentes com produção maior ou

igual a 0,7 equivalente A1/ano atende os critérios da área para um Programa nota 5. O número de equivalente dissertação do programa por DP por ano foi de 2,26, ou seja, maior 1,0 titulado (equivalente dissertação). Portanto, segundo os critérios da área de Ciências Agrárias I ao Programa avaliado foi atribuída a nota 5.

4.1.7 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMACOLOGIA

As atividades do programa de pós-graduação em Farmacologia (PPGFarm) da UFSM foram iniciadas em 2006 como mestrado e, em 2009 como doutorado. O PPGFarm possui uma área de concentração com três linhas e 5 projetos de pesquisa. A estrutura curricular é flexível e permite que alunos de mestrado utilizem até 12 créditos cursados em outros programas de pós-graduação e os de doutorado até 18 créditos. Para titulação dos discentes é necessário que o aluno de mestrado cumpra 24 créditos e os de doutorado 36 créditos.

4.1.7.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando perguntado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi de que o coordenador preenche juntamente com o seu vice. Relata que a cada final de ano, a coordenação começa a elaborar as coletas internas junto aos docentes que possuem orientação. E a coordenação tem como estratégia ter um bolsista do programa para fazer o trabalho de importação dos dados dos docentes na Plataforma Sucupira enquanto o coordenador e seu vice elaboram a Proposta do Programa.

Quando questionado se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa eram claros respondeu:

Sim, tem sido tranquilo, a gente não tem tido problema, inclusive na própria plataforma, a gente escora o mouse ali e ele dá uma explicação bem simples, bem objetiva do que quer aquele requisito, então, nos dá um norte, e a CAPES tem enviado relatórios também, orientações frequentemente por e-mail, e eu vou colocando tudo em uma pasta e na hora do preenchimento eu dou uma lida geral antes de começar, sempre tem alguma coisa nova, eu não tive dificuldades muito grandes.

Quando perguntado se ele acreditava que haveria alguma interferência política na

definição das notas, respondeu:

Olha, eu não posso afirmar, mas a gente sabe por exemplo que o programa da bioquímica toxicológica que é nosso vizinho, eles ficaram muito tempo com conceito 5 e não conseguiam passar para 6, e foi falado, isso eu escutei, não estava presente, da própria coordenadora, que conversando com o coordenador de área, da CAPES, ele disse, é o programa de vocês já era para ter passado para 6, ficaram uns 3 ou 4 anos atrás, e ele passou no último quadriênio, então eu acho que existe política sim.

Perguntado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, faziam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, respondeu que não teria como responder porque não tinha essa informação, mas que acreditava que sim, que eram lidos todos os anos porque a avaliação não é superficial, é aprofundada, porque eles estudam o curso bem profundamente.

O Coordenador foi questionado se haveria uma dedicação maior no preenchimento do relatório do Programa no último ano do quadriênio e respondeu:

Ah, com certeza, com certeza a gente tem que fazer uma leitura de todos os 3 anos e montar o quadriênio baseado nos 3 últimos anos, a gente tem feito assim, pelo menos o que foi na minha gestão depois nós passamos pro conceito 4, eu fiz uma leitura antes de começar a fazer a redação de qualquer coisa nova, eu primeiro peguei o contexto do quadriênio, que a gente vai esquecendo, vai ficando pra trás, medidas que foram tomadas, alunos que defenderam, que se inseriram, todo o histórico, todo o contexto, eu fiz uma leitura até chegar no hoje, então, não é em um ano, o último relatório, ele não é daquele ano, ele é na verdade um perfil do quadriênio que acaba juntando tudo em um só, por isso eu acho desnecessário talvez, os relatórios anuais, porque, se a gente tivesse o rigor de fazer as anotações anuais, isso aí todo o coordenador devia fazer, mas sem o envio, talvez alguns não façam por não ter tempo né, como a avaliação é feita no quadriênio, a gente acaba revisando mesmo no último ano, que é o que vale né.

Expõe-se a Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia avaliado pela CAPES:

4.1.7.2 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 12 – Qualidade dos Dados em Farmacologia

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Segundo a Comissão de Avaliação a qualidade dos dados fornecidos pelo programa em seus relatórios foi muito boa, o que permitiu subsidiar adequadamente a sua avaliação.

A próxima etapa da pesquisa abordou junto ao coordenador o preenchimento dos quesitos na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-Graduação em Farmacologia.

4.1.7.3 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.7.3.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Nesse quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Em resposta aos questionamentos feitos sobre o preenchimento da Proposta do

Programa, o coordenador reiterou o que já havia dito sobre o preenchimento dos relatórios, que a Proposta do Programa é preenchida pelo coordenador com a ajuda de seu vice.

Perguntado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa, relatou que o histórico é o mesmo de sempre apenas com caso ocorra algum fato novo que faça alterar o histórico, mas em si, segundo ele, é o mesmo histórico desde o início das avaliações, e a contextualização no mesmo sentido.

Com relação ao Proposta Curricular, informa que houve modificações na Sucupira, pois entraram novos orientadores com a criação de novas disciplinas e extinção de outras, exclusão de orientadores, então foram feitas atualizações conforme as modificações que ocorreram.

Já em relação a bibliografia das disciplinas relata que já faz 3 anos que não são feitas atualizações de bibliografias e acredita que já está na hora dessa atualização para o próximo relatório.

Sobre o Planejamento Futuro o coordenador entrevistado diz que:

Metas são traçadas sempre no final do ano por reuniões de colegiado e nós procuramos captar também ideias de colegas que não estão inseridos no colegiado. O colegiado tem representantes discentes e docentes, então não são com todos os docentes e a gente faz uma coleta primeiro por e-mail, com inovações, com sugestões, depois a gente discute tudo na reunião do colegiado e coloca nas metas da sucupira. Geralmente são metas de iniciativas de bolsas, iniciativa de colaboração, de parcerias, recepção de professor visitante, de conter problemas das chamadas que a universidade lança por edital. Geralmente é nesse sentido o planejamento futuro.

Questionado sobre a Infraestrutura do Programa, informa que o que é colocado no relatório são as aquisições feitas, além é claro, das que já estão na infraestrutura do Programa, pois a Farmacologia possui basicamente laboratórios com equipamentos.

4.1.7.3.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para

atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.

Perguntando ao coordenador, sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que:

A produção, que é motivo de exclusão dos orientadores. Nós tivemos que deixar docentes como colaboradores até conseguirem ter produção e a orientação é sistemática, oferta de disciplinas também, tem que participar, não basta estar ali o nome dele e ele não participar e a participação é cobrada sim. Produzindo, orientando e ofertando disciplinas.

Informa também sobre os docentes, que os mesmos são avaliados dentro da Pós-Graduação, segundo ele, o docente deve possuir um número mínimo de produções para se manter no Programa, caso não atinja esse número mínimo ele pode ficar um tempo como colaborador e caso não se recupere até ser descredenciado.

4.1.7.3.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Sobre os discentes do Programa, o Coordenador entrevistado disse que a inclusão dos mesmos na Plataforma Sucupira é feita pela Secretária da Coordenação. A inserção ocorre duas vezes ao ano em março e agosto, conforme há a inserção de novos alunos. Há todo um controle de secretaria sobre a inserção de novos alunos pela secretária, então ela já está com todos os dados e tem toda a capacidade de incluir esses discentes na Sucupira, conclui.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado, o entrevistado diz que também são inseridos pela Secretária do Programa, mas que o Coordenador também ajuda, pois existem informações que a secretária não conhece, como a linha de pesquisa que está vinculada aquela conclusão. Mas segundo o coordenador, há todo um material que o aluno entrega para a secretaria quando ele conclui seu curso, e esses dados são todos armazenados pela secretária o que ajuda em muito no preenchimento da conclusão dos discentes na Sucupira.

4.1.7.3.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

O primeiro questionamento ao coordenador foi de quem insere a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira e a resposta foi de que a importação da produção intelectual dos docentes é feita por uma bolsista da secretaria, através da importação do Lattes diretamente dentro da Sucupira.

Relata também que é enviado aos docentes, todo o ano, um relatório que se chama relatório sucupira, onde constam todos os dados que são solicitados pela Plataforma Sucupira. Então, através dos dados desse relatório, são obtidas informações que complementam o que é solicitado pelo sistema, como por exemplo, os participantes externos ao programa que participaram de produções, bancas, etc. Então o docente é envolvido no processo através desse relatório que ele envia para a coordenação.

Questionado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área o entrevistado respondeu:

É total! Ali eles têm um panorama geral do que a gente está fazendo e como a gente está fazendo. E em que nível nós estamos. Tem que ter um equilíbrio entre os Qualis A, B e C. Entramos em discussão em torno disso, tem muita cobrança e produtividade é a palavra-chave e tem que ser.

O último questionamento ao coordenador foi a forma de preenchimento e suas práticas em relação a Inserção Social.

4.1.7.3.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo o coordenador esse é um ponto que é bem estudado quando se vai colocar as informações na Sucupira, pois são informações sobre o que o Programa está fazendo que tem um impacto regional e o programa, segundo ele, tem projetos nesse sentido com alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado atuando em escolas da rede pública estadual também colaboração com outros programas. Outro ponto são os egressos, o que eles estão fazendo, onde estão? Como estão inserindo na sociedade depois de terem saído do programa? E também se cuida da visibilidade do Programa, através da página da internet e redes sociais.

Todos os índices apresentados pelo programa e analisados à luz do documento da área das Ciências Biológicas 2 são indicativos da nota 5. O programa é um destaque na região onde está localizado e deve merecer apoio institucional para galgar patamares mais elevados.

4.1.8 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi recomendado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente, CAPES, em 17 de setembro de 2005, e criado pelo Conselho Universitário da UFSM em 18 de fevereiro de 2006. Iniciou suas atividades em 5 de março de 2006, com o início das aulas do Curso de Mestrado, mostrando a força da proposta que resultou na criação do primeiro programa de pós-graduação em Comunicação inserido em uma universidade pública na região sul do Brasil.

Em 2011, ao final do sexto ano de funcionamento, o Programa teve aprovado o Curso de Doutorado, que iniciou as atividades em 2012. Ao final de 2013, passou ao conceito de excelência 5, em seu primeiro ano de Doutorado.

4.1.8.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando perguntado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi de que é o coordenador do Programa o responsável pelo preenchimento e que ao final de cada ano é enviado um formulário para os docentes preencherem que serve de base para o preenchimento da Sucupira.

Quando questionado se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa eram claros respondeu: “*Não, na verdade essa é a maior crítica que se teve na última avaliação quadrienal*”.

Quando perguntado se ele acreditava que haveria alguma interferência política na definição das notas, respondeu: “*Sinceramente não sei responder, mas para nós ficou bem claro porque não subimos para 6*”.

Perguntado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, faziam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, respondeu que o que foi informado para ele é que seria somente do último ano (2016).

O Coordenador foi questionado se haveria uma dedicação maior no preenchimento do relatório do Programa no último ano do quadriênio e respondeu: “*Não, a dedicação é a mesma o que dá é trabalho, a gente teve o trabalho mesmo de fazer uma síntese, procurando não ser repetitivo em relação aos outros três né*”.

Apresenta-se agora a Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação em Comunicação avaliado pela CAPES:

4.1.8.2 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 13 – Qualidade dos Dados em Comunicação

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30.0	Bom
4 – Produção Intelectual	40.0	Não Aplicável
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Segundo a Comissão de Avaliação no geral a qualidade dos dados do Programa foi Bom, os quesitos Programa e Inserção Social, foram preenchidos com informações claras de forma organizada. Os dados sobre Corpo Docente e Corpo discente, Tese e Dissertações apresentaram certa inconsistência. Com relação à produção técnica e artística os dados se mostraram consistentes para esse programa. OBS: Com referência ao item 4, os dados foram processados pela comissão de periódicos e pela comissão de livros e se mostraram consistentes para este programa.

A próxima etapa da pesquisa abordou junto ao coordenador o preenchimento dos quesitos na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

4.1.8.3 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.8.3.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Nesse quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Em resposta aos questionamentos feitos sobre o preenchimento da Proposta do Programa, relatou que assumiu a coordenação no ano de 2015 e que a Proposta do Programa já estava preenchida pela antiga coordenadora até aquele ano, então o que fez foi preencher os dois anos seguintes da Quadrienal, mas a responsabilidade é do coordenador por esse preenchimento.

Questionado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa, disse que esses dois itens não se modificam muito, eles são revisados, mas que se mantém.

Em relação ao Proposta Curricular, informa que não houve alteração da Proposta Curricular e ela se manteve da última avaliação.

Já em relação a bibliografia das disciplinas comenta que há atualizações, mas que isso geralmente fica a cargo do docente que ministra a disciplina, mas que não há uma periodicidade, porque o Curso trabalha com muitas bibliografias clássicas e muitos autores que estão nessas disciplinas estão sempre atualizados.

Sobre o Planejamento Futuro o coordenador entrevistado diz que:

A gente tem uma meta antiga que é a busca pela internacionalização, geralmente a gente sempre retira uma conclusão após a quadrienal do que nós queremos, então a gente não faz uma reunião anual para decidir estas metas, logo que sai o nosso conceito a gente inclusive, com a presença do coordenador da área, a gente sabia quem seria o novo coordenador de área, então, a meu convite, ele não veio na condição de coordenador, porque até então ele não era, mas ele tinha participado da coordenação de avaliação, fez uma palestra para nós, conversamos sobre o processo avaliativo da CAPES, depois a gente se reuniu, lavamos a roupa suja, foi uma reunião muito proveitosa para tirar as diretrizes, e as metas são sempre quase que fixas naquele item, outras a gente alcança, outras não. Questão de trazer professor de fora, professor visitante de outra cidade, isso tudo a gente tem se empenhado nesse sentido, então nossa reunião é sempre no final da quadrienal na maneira de como vamos nos comportar nos próximos anos.

Perguntado sobre a Infraestrutura do Programa, informa que na infraestrutura está sempre sendo atualizada, de ano a ano, principalmente com relação a inserção de livros e nesse ponto a biblioteca auxilia bastante nesse processo.

4.1.8.3.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale

quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.

Perguntando ao coordenador, sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que:

Sempre foi a produção, produção bibliográfica, científica, esse sempre como primeiro critério, na verdade a gente vê que se o corpo docente produz muito bem, esse programa cresce independente dos outros critérios que se tem para ser avaliado, os alunos os discentes por exemplo têm um peso, a produção docente, a gente é muito avaliado. Ainda, enquanto não mude nada, tenho a impressão de que a gente é muito avaliado pela produção. Então se o professor atualiza a bibliografia pesa muito, e se não publica também.

Em sua entrevista relata que o programa não tem a política de ranqueamento dos docentes, segundo ele, o que se tem é uma conversa franca com os docentes no sentido de informar aos mesmos o que mais tem valor de publicação para a CAPES, tipo, artigos em revistas A2, e o que o programa tem hoje é um grande volume de publicações em B1, e que os programas com conceito acima da Comunicação tem mais publicações em A1 e A2, então o que a coordenação faz é incentivar os docentes a publicarem mais em A2 e A1.

4.1.8.3.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Sobre os discentes do Programa, o Coordenador entrevistado disse que a inclusão dos mesmos é feita pelo Secretário do Programa na Plataforma Sucupira, e que é enviado um formulário para os discentes preencherem onde são informadas as produções que eles obtiveram durante o ano em coautoria com docentes para ajudar na alimentação dos dados no sistema.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado, o entrevistado diz que também são inseridos pelo Secretário do Programa, através dos documentos que o discente entrega quando da sua conclusão do curso, documentos esses que são os mesmos que são exigidos pela Universidade.

4.1.8.3.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

O primeiro questionamento ao coordenador foi de quem insere a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira e sua resposta foi de que é o Coordenador quem insere, e complementa ainda, dizendo que considera muito importante que seja o coordenador, porque é ele que conhece todo o processo e dinâmica do preenchimento da produção. Relata ainda que essa alimentação da Plataforma Sucupira com a produção intelectual é feita através da importação dos dados pelo sistema. Com isso, informa que no início de cada ano os docentes são avisados a manterem seu Lattes atualizado para que a importação seja o mais correta possível.

Questionado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área o entrevistado respondeu:

Tem um peso grande, eu não lembro o peso do documento, mas é o maior peso, produção científica, proposta também tem muito peso, todos os itens têm o seu peso, mas a produção científica é o que mais pesa na avaliação.

4.1.8.3.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo o coordenador entrevistado esse é um ponto que o programa sempre vem sendo elogiado nas avaliações. Segundo ele, os docentes investem bastante nessa área pois tem muitos que estão trabalhando no ensino básico, médio e não só no ensino superior. Explica também que o Programa é valorizado caso algum de seus docentes seja membro de algum conselho, como por exemplo cita o SMPQ. E relata que em conversas de bastidores soube que a CAPES valoriza esses pontos como positivos, por exemplo, no item visibilidade do Programa.

Segundo a Avaliação da CAPES, o PPG em Comunicação da UFSM, apresenta conceito "muito bom" em grande número de itens dos cinco quesitos, principalmente nos quesitos 3 e 4, caracterizando muito boa produção científica, embora em faixas não tão elevadas que poderiam caracterizar elegibilidade para a nota 6, em termos brutos. No que se refere à produção científica qualificada, o programa está no centro da faixa de programas com conceito "muito bom". A proposta do PPG é muito bem elaborada; nos demais itens, como se argumentou na apreciação dos quesitos, o programa apresentou conceito "muito bom", o que o consolida como de nota 5.

4.1.9 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) teve suas atividades iniciadas com o curso de Mestrado em 2004, e teve o curso de doutorado autorizado em 2012. É o único Programa da região central do Rio Grande do Sul. O PPGCF tem por objetivos principais a formação acadêmica de alto nível em pesquisa e docência na área das Ciências Farmacêuticas, bem como o desenvolvimento do conhecimento na área de especialidade, com foco em procedimentos metodológicos e analíticos, além do desenvolvimento didático-pedagógico. Mais especificamente, o curso de Mestrado visa à formação de docentes para o ensino superior e a pós-graduação lato sensu, além de desenvolver habilidades para executar pesquisas e delinear processos, produtos e metodologias comuns e de ponta da área de atuação. Já o curso de Doutorado visa à formação de pesquisadores de alto nível com competência à aquisição de conhecimentos e habilidades avançadas em procedimentos metodológicos analíticos. O Programa desenvolve suas atividades visando alcançar os objetivos supracitados em duas áreas de concentração: 1. Análises Clínicas e Toxicológicas; 2. Desenvolvimento e Avaliação de Produtos Farmacêuticos; e três linhas de pesquisa: 1. Bases Fisiopatológicas das Doenças: Estudos de Marcadores Celulares, Moleculares e Epidemiológicos; 2. Desenvolvimento e Avaliação

Biofarmacêutica de Insumos e Medicamentos; 3. Farmacognosia, Fitoquímica e Farmacologia de Produtos Naturais Nioativos.

4.1.9.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando perguntado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi de que é o Coordenador do Programa o responsável pelo preenchimento. E que esse preenchimento começa em janeiro pois o prazo geralmente é em março para entrega.

Quando questionado se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa eram claros respondeu:

Acredito que sim, e eu já fiz parte da comitiva da comissão da última avaliação quadrienal, participei lá em Brasília então, eu não vi nada assim, para mim ficou claro, mas os cálculos que se faz lá como comissão, isso só fica claro para quem participa, mas eu acho que é transparente sim.

Quando perguntado se ele acreditava que haveria alguma interferência política na definição das notas, respondeu:

Eu não tenho exemplo, mas eu acho que tenha uma pressão das grandes instituições, assim, quando um programa vai ter uma nota rebaixada possivelmente né, então o que acontece é que no CQC que é são os órgãos máximos de lá de dentro da CAPES, as vezes é constituído mais por pessoas da USP, eu acho que nesse sentido, pode haver algum grupo protegendo uma instituição ou uma pressão em cima, mas eu não conheço assim, nenhum caso de interferência assim.

Perguntado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, faziam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, relatou que ficou surpreso ao saber que eles faziam a leitura do relatório só no final do quadriênio. Segundo o entrevistado, na sua experiência como avaliador foi orientado de que deveria ler somente o último ano do relatório o que essa foi uma das coisas que não gostou como de avaliador.

O Coordenador foi questionado se haveria uma dedicação maior no preenchimento do relatório do Programa no último ano do quadriênio e respondeu:

No meu caso não, me dediquei ao ambiente todos os anos no nosso programa, a gente estava bem, forte para entrar no 5, tanto é que a gente subiu para o 5 e qualidade do relatório influencia muito, então, eu não era tão experiente procurei me dedicar bastante, o nosso relatório também foi muito elogiado, eu acho que a gente não sabe se as regras não vão mudar agora em agosto e dezembro, avaliação por meio de caminho então eu acho que tem que ser, a dedicação foi igual todos os anos.

Expõe-se agora a Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas avaliado pela CAPES:

4.1.9.2 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 14 – Qualidade dos Dados em Ciências Farmacêuticas

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	40.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Segundo a Comissão de Avaliação da CAPES, a qualidade dos dados foi Muito Bom, os dados foram bem apresentados e permitiram fácil análise da proposta e demais itens importantes para avaliação.

4.1.9.3 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.9.3.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Nesse quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Questionado sobre o preenchimento da Proposta do Programa, relatou novamente que é de responsabilidade do coordenador do programa o preenchimento e que durante o ano faz anotações que serão inseridas na Sucupira, mas começa a trabalhar efetivamente na Plataforma no mês de janeiro de cada ano.

Questionado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa, disse que o histórico do programa tem um arquivo, pois segundo o mesmo, como o curso é relativamente novo, tomaram muito cuidado com a questão do histórico, pois foi feito um histórico de cada ano e no final um texto mais elaborado com o histórico total do Programa. Já em relação a contextualização, relata que é inserida toda a contextualização regional, a importância, para mostrar que existem mais de 20 cursos de farmácia no Rio Grande do Sul e que muitos bem próximos, então tudo isso é inserido na Plataforma. Sobre a Proposta Curricular, diz que só é alterado quando entra uma disciplina nova no Programa ou revisa alguma norma, caso contrário mantém-se o que já estava inserido nos anos anteriores.

Com relação a bibliografia das disciplinas, informa que da mesma maneira que a proposta curricular ela é alterada quando ocorrem alterações nas disciplinas, quando são inseridas disciplinas novas, mas também são feitas atualizações das bibliografias das disciplinas que já estão em curso. Esse é um trabalho que é solicitado o auxílio dos docentes, pois, segundo o entrevistado, são eles que ministram as disciplinas e mantêm as bibliografias atualizadas.

Sobre o Planejamento Futuro o coordenador entrevistado diz que:

Agente faz uma reunião com o colegiado, faz uma reunião do conselho do programa, que são todos os professores com núcleo permanente, a gente procura fazer uma reunião do início do ano e mais uma no meio do ano ou quando houver necessidade,

então, o colegiado previamente se reuni e estabelece quais seriam as metas, estabelecemos no início do ano quais seriam as metas para o ano que vem,, isso a gente deixa registrado em ata, e essa ata fica publicada na página do programa e agente apresenta essas metas para o conselho, para que todos os professores fiquem sabendo o que a gente vai trabalhar em cima do ano, coloco as metas pelo menos as metas para não deixar também o relatório muito conversa interna, mas pelo menos os principais que impactam no planejamento futuro, que podem impactar nos resultados, em uma avaliação do programa a gente registra ali, então a gente estabelece as metas e no final do ano a gente vê se todas as metas estabelecidas lá no início foram atingidas, depois disso são colocadas no relatório.

Sobre a Infraestrutura do Programa falou que envia para os docentes todo o ano um relatório que chama de relatório docente, onde pede várias informações e entre elas está o que foi adquirido de equipamentos de espaço físico para se fazer o registro na Plataforma Sucupira.

4.1.9.3.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.

Perguntando ao coordenador, sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que:

Uma das coisas que se avalia mais criticamente, é que a nossa área tem uma característica muito importante que se diferencia das outras áreas, ela é a maior área de multidisciplinaridade. Então, a gente tem professores que atuam em programas de farmácia e que tem formação em física, história, isso até se reflete um pouco na produção, então como ela é muito multidisciplinar e interdisciplinar, e com um bom

percentual dos docentes que atuam em mais de um programa, então isso é mais avaliado criticamente e o percentual de docentes que atuam em outros programas. Inclusive, tem uma portaria da CAPES que estabelece que não pode estar em mais de 3 programas, então ali se avalia durante o trabalho se tem um percentual muito elevado de docentes que trabalhem em outros programas porque o que se diz, é que não é correto.

Sobre o corpo docente, o entrevistado ainda falou que os mesmos são avaliados internamente por suas produções científicas e tecnológicas, pois segundo ele, é um dos critérios mais importantes na avaliação.

4.1.9.3.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Sobre os discentes do Programa, o Coordenador entrevistado disse que a inclusão dos mesmos é feita pelo coordenador na medida que eles se matriculam no curso. E relata que tem que ser de imediato porque para a liberação de bolsa Demanda Social da CAPES, os discentes já devem estar cadastrados na Plataforma Sucupira.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado, o entrevistado diz que, assim que o aluno conclui o curso e entrega a documentação para a emissão do diploma, a secretária do Programa já insere e alimenta a Plataforma com esses dados da Conclusão.

4.1.9.3.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas

relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

O primeiro questionamento ao coordenador foi de quem insere a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira e sua resposta foi:

A gente faz a importação direta do Lattes, currículos Lattes dos docentes, isso é um dos itens de maior avaliação dentro da nossa área, acredito que seja em todas as áreas, produção intelectual, e aqui no relatório, na produção científica, eles colocam, talvez seja um dos itens mais trabalhosos lá da Sucupira, o cadastrado de todos os coautores das produções, porque se a pessoa não está, a gente tem que cadastrar e obter, então a gente já faz a demanda prévia desse relatório com uns meses de antecedência, os alunos normalmente auxiliam os professores nessa tarefa de buscar os CPFs, os dados dos coautores, para fazer esse registro.

Questionado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área, reiterou que é um dos mais importantes.

4.1.9.3.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Em relação a Inserção Social o entrevistado disse que para o Programa esse item tem uma atenção menor que outros itens como formação discente, produção intelectual, por exemplo. No entanto, segundo ele, é uma preocupação do Programa, porque é um item difícil, pois confunde-se um pouco com solidariedade e ações de extensões paralelas. Então, como o Programa atingiu um conceito 5, têm que ter muito bom em todos os quesitos, e esse é um que gera preocupação, segundo ele.

Segundo Avaliação da CAPES, a Comissão indica a passagem do Programa para Nota 5, pois o desempenho é compatível com Programas deste nível. Esta indicação é função da qualidade do Programa, que se mostrou consolidado neste período da quadrienal. O PPGCF teve avaliação muito boa em todos os itens de avaliação e na maioria dos indicadores avaliados, especialmente no indicador 3.3 (qualidade das Teses e Dissertações), na eficiência do Programa (indicador 3.4) e nas Publicações Qualificadas do Programa (indicador 4.1). O

Programa mostra um Corpo Docente engajado e produtivo, com elevada produção per capita, e que apesar de ter um curso de doutorado recentemente aprovado, teve um número muito bom de titulação e boas publicações com egresso. A estrutura do Programa é muito boa e ademais, consolidou as estratégias planejadas no período de avaliação anterior e descritas em seu relatório, que resultou na manutenção da qualidade e crescimento do programa, o que permite classificá-lo como um Programa Nota 5.

4.1.10 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

O Curso de Mestrado em Letras foi criado em 1987, reconhecido pela CAPES em 1989 e credenciado em 1996. Desde a sua criação, passou por mudanças que possibilitaram a consolidação de uma nova fase.

Internamente, a paulatina afirmação de um quadro docente efetivo e estável; a expansão do trabalho de pesquisa que começou a ser contemplado com bolsas de produtividade e, como resultado de um esforço do corpo docente, a consolidação da adequação de projetos, disciplinas e linhas de pesquisa às respectivas práticas de professores e de pesquisadores. Somou-se a isso a diminuição do tempo médio de titulação, que caiu de mais de 40 meses, em 94, para 30 meses, desde 2000. Outro ponto importante são as publicações, como a Letras, periódico criado em 1991, e publicado regularmente desde então.

Esse quadro permitiu que, em 2002, fosse aprovado o nível de doutorado e implementadas as condições para seu funcionamento regular em 2003. A primeira turma de doutorado do PPGL ingressou, pois, em 2003, através de edital extraordinário de seleção aberto tão logo foi concluído o processo de aprovação do curso pela CAPES.

4.1.10.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entrevistando o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras, foram questionados em um primeiro momento a visão que o coordenador possui da avaliação da sua área pela CAPES. Quando perguntado sobre quem preenche o relatório do programa na plataforma sucupira, a sua resposta foi de que como assumiu a coordenação nos dois últimos anos do quadriênio, nesse período o preenchimento foi feito por ele e por seu coordenador substituto, mas que a Proposta vai vinha sendo preenchida nos dois anos anteriores, então o que fez foi revisar e atualizar o que já estava inserido.

Quando questionado se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa eram claros respondeu:

Olha, como a CAPES mudou o documento da nossa área no meio do caminho, no final de 2016, início de 2017, que a gente estava esperando em 2016 a divulgação dos documentos de área e em janeiro/fevereiro de 2017 que eu tive acesso ao novo documento de área e algumas coisas eles tinham mudado, alguns critérios em relação, bom não vou especificar, porque tem a ver com a área, mas algumas coisas haviam mudado e foi bem corrido pra gente conseguir buscar no grupo que nós tínhamos essas informações que felizmente nós tínhamos muita coisa, mas se esse documento de área, se esses critérios tivessem sido, ah, vamos dizer assim, divulgados no início do quadriênio, nosso grupo poderia ter se preparado melhor até o final do quadriênio para atender a todos eles.

Quando perguntado se ele acreditava que haveria alguma interferência política na definição das notas, sua resposta foi:

Eu nunca pensei, especificamente sobre isso, estou tentando entender o que possa ser interferência política, se nós pensarmos em termos de coordenação de área, um exemplo que eu poderia dar é em relação a avaliação da revista que o programa tem que já tem eu acho que há 30 anos e assim como muitas revistas e outros programas o qualis baixou, o conceito da revista era A2 e passou para B2 e nunca ficou muito claro.

Perguntado se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, faziam a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, respondeu que não tem como responder com certeza pois nunca da avaliação como avaliadora, mas a impressão que tem é que seja lido no último quadriênio.

O Coordenador quando questionado se haveria uma dedicação maior no preenchimento do relatório do Programa no último ano do quadriênio e respondeu:

Acredito que no meu programa o empenho foi igual em todos os anos. Porque a gente tem essa crença de que o relatório vai ser lido, todo ano. Então assim, claro que quando chega no último ano, principalmente no texto da proposta que é a vamos dizer assim, a carta de apresentação do programa, a gente acaba tendo que fazer uma leitura do conjunto para poder atualizar os números totais.

Apresenta-se agora a Qualidade dos Dados do Programa de Pós-Graduação em Letras avaliado pela CAPES:

4.1.10.2 QUALIDADE DOS DADOS

Figura 15 – Qualidade dos Dados em Letras

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom	Muito Bom

CONCEITO DA COMISSÃO	Avaliação	Reconsideração
	Muito Bom	Muito Bom

Fonte: Plataforma Sucupira

Segundo a Comissão de Avaliação da CAPES, a qualidade dos dados foi Muito Bom, a Proposta e os dados são muito bem apresentados, o que facilita a compreensão e a visualização de tudo aquilo o que é pertinente à análise.

A próxima etapa da pesquisa abordou junto ao coordenador o preenchimento dos quesitos na Plataforma Sucupira pelo Programa de Pós-Graduação em Letras.

4.1.10.3 PREENCHIMENTO DOS QUESITOS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir desse momento, através da entrevista com o coordenador, buscou-se a prática do PPG em relação aos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira. Será apresentado primeiramente o que é avaliado pela CAPES em cada quesito e posteriormente o que é preenchido pelo coordenador em resposta aos questionamentos feitos.

4.1.10.3.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Nesse quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor

formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Em resposta aos questionamentos feitos sobre o preenchimento da Proposta do Programa, novamente enfatizou que o preenchimento da Proposta foi um trabalho a oito mãos, pois envolveu a coordenação anterior por dois anos e a sua coordenação nos últimos dois anos da avaliação e que esse preenchimento foi feito em um fluxo contínuo, pois segundo ele, a cada informação nova já era inserido na Plataforma, além dos relatórios da secretaria, dos discentes e dos docentes que serviram de base para o preenchimento dos dados.

Questionado sobre o preenchimento dos itens histórico e contextualizado do programa, disse que o histórico do Programa tem uma parte fixa que não é modificada, já a contextualização sim, inclusive segundo ele, foi uma das partes destacadas pela avaliação, como por exemplo, foi atualizado o quantitativo de docentes que já haviam concluído o pós-doutorado, destacou então, que esse foi um ponto importante a ser atualizado na Proposta pois foi verificado pela avaliação.

Com relação ao Proposta Curricular, relata que são feitas atualizações, mas não anualmente. Informa inclusive que houve uma atualização recente do projeto pedagógico do Programa, onde todas as disciplinas foram atualizadas.

Já em relação a bibliografia das disciplinas, relata que foi feita a atualização junto com a atualização do projeto pedagógico. Comenta ainda que muitas vezes certas bibliografias importantes que são utilizadas pelos docentes no curso não estão disponíveis na biblioteca da universidade, então, segundo ele, o docente empresta essa bibliografia para o discente, mas de forma informal, e isso só é oficializado quando da atualização do projeto pedagógico.

Sobre o Planejamento Futuro o coordenador entrevistado diz que:

Esse é um item que deu bastante trabalho, tem que ser conciso, sem se comprometer demais, a gente tem que colocar o que a gente consegue fazer para o próximo quadriênio ou a longo prazo, mas também não pode ser muito humilde, tem que se propor a dar saltos. Então, assim, quando eu peguei o relatório já havia ali algumas peças colocadas nos relatórios anteriores, então o que nós fizemos, nós mantivemos algumas dessas metas das que estávamos trabalhando e acrescentamos outras que achávamos que tínhamos condições de cumprir dentro de um prazo razoável.

Questionado sobre a Infraestrutura do Programa, relata que esse com a construção de um novo prédio para a graduação em Letras, o prédio antigo ficou com a pós-graduação o que

melhorou bastante o espaço físico, mas segundo o entrevistado o desafio agora é mobiliar e equipar esse novo espaço, visto que o orçamento da UFSM é limitado. Então todas essas informações são inseridas no relatório para demonstrar o que o Programa possui de infraestrutura e como ela está sendo tratada.

4.1.10.3.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.

Perguntando ao coordenador, sobre o que a área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente o mesmo respondeu que: "os critérios que eu lembro do nosso documento de área era número de orientandos, se ministram disciplinas e a produção."

Também relata que o documento de área de Letras pede 3 critérios para a avaliação dos docentes que são: ministrar pelo menos uma disciplina por ano, esse docente ser permanente no programa e possuir orientandos. Além de ter a produção exigida pelo documento da área, que segundo o mesmo, seriam 2 artigos em qualis A e capítulo de livro.

4.1.10.3.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas:

Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Sobre os discentes do Programa, o Coordenador entrevistado disse que a inclusão dos mesmos é feito por uma bolsista, sob a supervisão da secretária do Programa e revisado pela coordenação.

Já em relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado, o entrevistado diz que são nos mesmos moldes da inserção dos discentes, ou seja, inserido por uma bolsista, sob a supervisão da secretária do Programa e revisado pela coordenação.

4.1.10.3.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

O primeiro questionamento ao coordenador foi de quem insere a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira, e a entrevistada relata que a produção é importada do Lattes dos docentes. Essa importação é feita também pela bolsista e posteriormente é revisada pela coordenação. Relata que além da importação, é enviado aos docentes um formulário anualmente, onde consta tudo o que foi produzido pelo mesmo durante o ano, formulário esse que também auxilia na conferência da importação do Lattes.

Questionado sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área o entrevistado respondeu:

É importante. Porque é o que dá todos os resultados do nosso trabalho, e faz a pesquisa avançar, não tem como conhecimento avançar se não tiver produção. Então a produção intelectual, hoje está muito voltada ao quantitativo, eu tenho uma crítica quanto a isso, acho que teríamos que pensar em mecanismos mais qualitativos. Não é raro ver produções quase que repetidas para contar número.

Por fim questionou-se o coordenador sobre o preenchimento do quesito Inserção do Social do Programa e qual sua prática.

4.1.10.3.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo o coordenador entrevistado a Inserção Social do Programa se dá basicamente com as instituições de ensino, com escolas, que é o campo maior de atuação, onde ela tem se dado com alunos e docentes em programas de projetos de extensão especialmente. Mas informa também, que muitos docentes do Programa são coordenadores de PIBID, que é um programa institucional de ensino que faz uma série de ações de inserção social dos pesquisadores do Programa.

Segundo a Avaliação da CAPES, o ponto forte deste Programa é sua nucleação regional, o que deve ser bastante louvado, tendo em vista tudo o que foi relatado, no que se refere às suas ações de nucleação e de impacto formativo. As suas linhas de pesquisa são consistentes, abrangentes e coerentes às áreas de concentração, estando, também, bastante equilibradas em termos de configuração do corpo de docentes-pesquisadores. A estrutura curricular é consistente e exposta de modo claro e objetivo e se relacionam às áreas de concentração, revelando-se em disciplinas que definem suas especificidades epistêmicas e metodológicas, de modo a fundamentar teoricamente, também, os trabalhos de tese e dissertação. Trata-se de um PPG misto, que evidencia maturidade no desenvolvimento de suas atividades, apresentando características que, se mantida e ampliada a sua produtividade (notadamente em periódicos e livros) de modo articulado a uma maior inserção nacional e internacional, podem vir a mudar a sua nota em avaliação futura, nota 5.

A partir desse momento da pesquisa passa-se para a Análise dos Resultados obtidos através da compilação das respostas das entrevistas com os coordenadores.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir deste tópico apresenta-se a compilação com a análise dos resultados obtidos através das respostas dos questionamentos feitos aos coordenadores dos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM que obtiveram conceitos de 5 a 7 na última avaliação quadrienal (2013 a 2016), referente ao preenchimento pelos mesmos dos

questitos avaliados pela Comissão de Avaliação da CAPES.

4.2.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Neste quesito os coordenadores foram questionados sobre quem fazia a inclusão da Proposta do Programa na Plataforma Sucupira e a resposta foi unânime dos 10 entrevistados, ou seja, de que o Coordenador e/ou Coordenador Substituto eram os responsáveis pelo preenchimento deste quesito na Plataforma Sucupira.

Analisando esse primeiro questionamento, ficou claro pelas respostas que a Proposta do Programa é de incumbência da coordenação (coordenador e/ou coordenador substituto), não sendo delegado para nenhuma outra pessoa do Programa, como secretário ou bolsista por exemplo. O que alguns entrevistados relataram é que solicitam ajuda para os antigos coordenadores, comissões do Programa ou submetem a Proposta ao colegiado do Programa para também participarem da elaboração. Mas de uma maneira geral, as respostas foram no sentido de que só o coordenador pode incluir detalhes na Proposta do Programa que são de conhecimento do mesmo, pois são informações eminentemente descritivas.

Vejamos a resposta de um dos entrevistados:

O coordenador em conjunto com algumas pessoas, em geral do colegiado ou professores mais antigos que ajudam no preenchimento, não no preenchimento mas na qualidade do texto que vai ser inserido lá, então geralmente o coordenador faz um primeiro documento, principalmente nos aspectos mais qualitativos de descrição, e depois pede auxílio para uma correção ou uma avaliação e inclusões de professores que conhecem bem o programa, antigos coordenadores que tem um conhecimento que pode ser complementar ao texto, mas a responsabilidade é do coordenador.

O questionamento feito se os critérios/regras de avaliação da área do seu programa são claros, transparentes para todos os programas antes do início do quadriênio? A resposta foi que dos 10 entrevistados 7 responderam que SIM, que as regras de avaliação pela CAPES do seu Programa eram claras antes do início do quadriênio, conforme relato a seguir de um coordenador entrevistado:

Acredito que sim, e eu já fiz parte da comitiva da comissão da última avaliação quadrienal, participei lá em Brasília então, eu não vi nada assim, para mim ficou claro, mas os cálculos que se faz lá como comissão, isso só fica claro para quem

participa, mas eu acho que é transparente sim.

Apesar de a maioria dos entrevistados terem respondido que SIM, que as regras eram claras, vários comentários seguiram a tal afirmação, como por exemplo, que apesar de entenderem o que a CAPES queria em termos de regras, consideravam as mesmas subjetivas. Outros também citaram que, para os que participaram em Brasília das Comissões, essas regras eram mais fáceis de serem entendidas do que para aqueles que apenas recebiam as regras. Aqueles que responderam que NÃO achavam claras, foram bem críticos com relação a essas regras, inclusive criticando as mudanças que a CAPES efetuava durante o quadriênio.

Sobre o questionamento feito se ele (a) acreditava se haveria interferência política na definição das notas dos programas, a resposta da maioria das entrevistas (5 contra 4), responderam acreditar NÃO haver interferência política na definição das notas dos Programas e um dos entrevistados não soube informar se haveria ou não interferência.

Do questionamento feito se os avaliadores da área do seu programa na CAPES, fazem a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio, dos 10 (dez) entrevistados, 4 (quatro) não souberam informar quando a CAPES faz a leitura da parte dissertativa do relatório, sendo a maioria, 2 (dois) entrevistados disseram ser no meio e no final do quadriênio, 2 (dois) entrevistados disseram ser no final do quadriênio e 1 (um) entrevistado falou que o relatório é lido todos os anos.

Diante dos resultados expostos, parece claro que não há um conhecimento pelos coordenadores se os avaliadores de sua área fazem a leitura do relatório em todos os anos do quadriênio ou apenas no final, pois há diversidade de respostas, sendo que inclusive a maioria não soube responder.

Do questionamento feito se há uma dedicação maior pelo Programa no preenchimento no último ano do quadriênio, a maioria dos entrevistados (6 contra 4) responderam que SIM, que há uma maior dedicação pelo Programa no preenchimento do relatório no último quadriênio.

Fazendo-se um paralelo das respostas do questionamento anterior, quando questionados se os coordenadores sabiam quando os avaliadores da CAPES faziam a leitura do relatório, com o questionamento seguinte, se a dedicação seria no maior de preenchimento no último ano do quadriênio, fica claro que a maioria se dedica mais ao último ano do quadriênio por não saber quando o relatório é lido, e empiricamente acreditar que esse relatório seja melhor analisado no último ano pelos avaliadores da CAPES.

O questionamento sobre o preenchimento do item histórico e contextualizado do

programa na Proposta do Programa, a maioria dos entrevistados (6 contra 4) disse não fazer alterações no item histórico e contextualizado do Programa, alterando apenas quando necessário dentro do quadriênio, conforme depoimento do coordenador a seguir:

O histórico é o mesmo de sempre apenas com caso ocorra algum fato novo que faça alterar o histórico, mas em si, é o mesmo histórico desde o início das avaliações, e a contextualização no mesmo sentido.

Sobre a Proposta Curricular, 80% dos entrevistados disseram não modificar a proposta curricular frequentemente, somente quando necessário.

Esse resultado deixa claro que os cursos avaliam como não sendo positivo a modificação frequente da Proposta Curricular, pois, algumas respostas foram no sentido de que um curso com maturidade possui uma base bem formada na sua Proposta Curricular. Segundo um dos entrevistados, essa avaliação fica clara quando ele diz que:

Não faz sentido ficar alterando a proposta curricular a todo momento, pois esse é o norte do curso, e é preciso ter uma visão estratégica, e as disciplinas fazem parte desse plano para atingir os objetivos propostos pelo Programa.

Em relação a Infraestrutura do Programa, 90% disseram que fazem modificações anuais no relatório neste item.

Analisando as respostas desse questionamento, fica claro que a Infraestrutura é um item que se modifica anualmente, devido ao fato dos Programas estarem constantemente modernizando-se, com por exemplo, os laboratórios, com aquisição de novos equipamentos, os seus espaços físicos, com aumento ou construção de novos prédios e/ou salas, como aquisição de novos equipamentos de informática, etc. Tudo isso, segundo os coordenadores, é atualizado anualmente no relatório para deixá-lo atualizado em relação a Infraestrutura.

Sobre a atualização das Bibliografias na Plataforma Sucupira, houve um empate dos coordenadores entrevistados, 50% relataram que fazem a atualização das bibliografias das disciplinas no relatório da plataforma sucupira frequentemente e 50% não fazem.

Analisando as respostas sobre esse item, fica claro que os coordenadores não estão dando a devida atenção a esse item, talvez por desinformação ou por não o achar importante. Para os 05 (cinco) coordenadores que disseram que não estão atualizando as bibliografias, as respostas vão no sentido de que tal incumbência seria dos docentes que ministram a mesma, ou então, admitem que não estão atualizando por não achar importante ou ainda que não estão

atualizando e que necessitam fazê-lo. Veja a resposta de um deles:

Não, não há atualizações, só de disciplinas novas, no momento que tiver uma disciplina nova a gente insere a atualização, mas não há atualizações e acredito que isso não afete, nem seja avaliado na avaliação, não consigo acreditar que uma comissão de avaliação numa semana, com uma quantidade de trabalho tremenda vá fazer essa avaliação, acho que nós nem colocamos esse tipo de avaliação no relatório, isso é uma informação interna do programa.

Já outro coordenador entrevistado assim respondeu sobre a atualização das disciplinas: "Cara, isso a gente é deficiente, isso é deficiente, isso é uma das coisas que a gente precisa atualizar, realmente precisamos atualizar".

Quando se questionou os coordenadores sobre o que os mesmos preenchiam no item Integração com a Graduação, e as respostas foram bastante diversificadas. 80% dos entrevistados informaram incluir as atividades e o número de alunos em iniciação científica, 60% informaram incluir projetos e estágios na graduação, 60% relataram que incluem as atividades de docência orientada dos mestrandos e doutorandos na graduação. Também foram citados em menor número as bolsas docentes, a carga horária docente e projetos de extensão na graduação. Em relação a como são obtidas tais informações a maioria relatou que são obtidas com os próprios docentes da pós-graduação.

Da mesma forma que o item Integração com a Graduação, o item Intercâmbios tiveram respostas diversas. 80% informaram que incluem na Sucupira os alunos de mestrado e doutorado que fazem Sanduíche, que o é o aluno que faz parte de seu mestrado ou doutorado em uma instituição conveniada com a UFSM no Brasil ou no exterior, também 50% dos entrevistados informaram que incluem os intercambistas brasileiros e estrangeiros que vieram ao seu Programa. Outras informações que foram citadas que são incluídas nesse quesito são os convênios nacionais e internacionais firmados e também os docentes do programa que fazem pós-doutorado.

Sobre os itens Solidariedade, Nucleação e Visibilidade as respostas foram as seguintes:

- Solidariedade foi citado por 70% dos entrevistados a inclusão de cooperações com outras instituições de ensino;

- Nucleação foi citado por 90% dos entrevistados a situação atual de seus egressos, e que núcleos os mesmos criaram depois que saíram do Programa, como os projetos criados e suas situações profissionais, ou seja, onde os mesmos se inseriram profissionalmente;

- Visibilidade foi citado por 90% dos entrevistados como sendo a demonstração da página de internet do Programa e redes sociais como facebook, e-mail, etc.

Analisando a resposta desses três itens do quesito, Solidariedade, Nucleação e Visibilidade, ficou claro que os coordenadores não têm muitas dificuldades em identificar o que incluir nesse item, pois as respostas foram basicamente as mesmas sobre as inclusões nos relatórios.

Em relação ao item Internacionalização, 80% dos entrevistados informaram inserirem os alunos de mestrado e doutorado que fazem sanduíche no exterior. Aqui cabe uma observação, pois alguns coordenadores entrevistados criticaram esse item por confundirem-se com o item Intercâmbios, pois para eles os dois deveriam estar no mesmo questionamento. Apesar de que, por Intercâmbios, entende-se que pode ser parcerias com instituições nacionais ou internacionais e Internacionalização apenas com instituições internacionais, então parece haver uma diferença entre os questionamentos, mas isso segundo os relatos dos entrevistados causa certa confusão na hora do preenchimento e essa informação acaba sendo inserida nos dois itens. Outras informações que são inseridas pelos coordenadores no item Internacionalização são o número de docentes que realizam pós-doutorado no exterior, parcerias/artigos com pesquisadores estrangeiros, missões de trabalhos no exterior e participações de docentes em congressos no exterior.

Com relação ao item Atividades Complementares, a resposta da maioria dos entrevistados foi no sentido de incluir tudo aquilo que não se enquadrava em nenhum outro item. Então, foram citadas diversas informações, como por exemplo, atividades dos docentes como avaliadores "*ad doc*", revisões em revistas, atividades em bancas, organizações e participações em eventos/congressos, atividades técnicas de campo, editoração em periódicos, prêmios recebidos pelos docentes do Programa, bolsas recebidas por órgãos relevantes como CNPq, por exemplo.

Já em relação ao questionamento sobre o preenchimento do quesito Planejamento Futuro, a totalidade dos entrevistados (10), relataram que no Planejamento Futuro são expostas metas do Programa para o quadriênio.

Em relação a esse item, pode-se verificar que há uma preocupação dos coordenadores em expor para a CAPES suas metas e planejamento futuro. Isso fica evidente no momento em que todos os coordenadores relatam que são expostas metas do Programa para o quadriênio. Isto vem ao encontro com a nova ficha de avaliação da CAPES para a quadrienal que será avaliada em 2021. Nessa nova ficha de avaliação um dos pontos que será avaliado com maior ênfase é o item Planejamento Estratégico do Programa, considerando também articulações

com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.

Os coordenadores estão dando bastante importância a este item Planejamento Futuro que será transformado em Planejamento Estratégico do Programa, já com vistas ao novo documento de área que será lançado a partir de agosto de 2019.

Apresenta-se o que relatou um dos entrevistados sobre o Planejamento Futuro:

Agente faz uma reunião com o colegiado, faz uma reunião do conselho do programa, que são todos os professores com núcleo permanente, a gente procura fazer uma reunião do início do ano e mais uma no meio do ano ou quando houver necessidade, então, o colegiado previamente se reuni e estabelece quais seriam as metas, estabelecemos no início do ano quais seriam as metas para o ano que vem, isso a gente deixa registrado em ata, e essa ata fica publicada na página do Programa e agente apresenta essas metas para o conselho, para que todos os professores fiquem sabendo o que a gente vai trabalhar em cima do ano, colocamos pelo menos as metas para não deixar o relatório somente com decisões internas, mas pelo menos os pontos principais que impactam no planejamento futuro, que podem impactar nos resultados, em uma avaliação do programa fica registrado ali, então a gente estabelece as metas e no final do ano a gente vê se todas as metas estabelecidas lá no início do ano foram atingidas, depois disso são colocadas no relatório”.

Em uma última análise sobre as respostas em geral da Proposta do Programa, como ela possui vários itens a serem preenchidos de forma qualitativa com dados quantitativos, ficou claro, pela maioria das respostas, que essa é, segundo os coordenadores, uma das partes mais trabalhosas no preenchimento do relatório sucupira. Pois são várias informações sobre o Programa que devem ser inseridas pelo coordenador e que segundo os relatos dos entrevistados, de muita importância para a avaliação pela CAPES.

Apresenta-se agora o quadro com os 10 cursos pesquisados em relação ao preenchimento da Proposta do Programa e seus quesitos:

Proposta do Programa
<p><u>Ciência do Solo:</u></p> <p>Histórico e Contextualização: atualizado e modificado se necessário durante o quadriênio;</p> <p>Proposta Curricular: modificam no quadriênio;</p> <p>Infraestrutura: modificam no quadriênio;</p> <p>Bibliografias: modificam no quadriênio;</p> <p>Integração com a Graduação: iniciação científica; carga horária docentes/graduação; extensão;</p> <p>Intercâmbios: mestrado/doutorado sanduíche; estrangeiros no PPG;</p> <p>Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: cooperação com outras instituições; situação dos egressos; projeto de extensão, palestras, cursos e site.</p> <p>Internacionalização: docentes em pós doutorado; estudantes em sanduíche; missões no exterior; alunos/pesquisadores estrangeiros no Programa.</p> <p>Atividades Complementares: informações menos relevantes; atividades a doc; revisões em revistas; atividades em bancas; bolsas relevantes; organizações/participações de eventos/congressos; informações sobre cargos de professores; convênios encaminhados; reuniões; atividades técnicas e de campo; editoração de periódicos; prêmios recebidos; participação em cursos de visibilidade.</p> <p>Planejamento Futuro: metas do programa; espaço físico: limitações do espaço físico; novas áreas de pesquisa; credenciamento e descredenciamento.</p>
<p><u>Farmacologia:</u></p> <p>Histórico e Contextualização: mantém-se o mesmo histórico</p> <p>Proposta Curricular: modificam no quadriênio;</p> <p>Infraestrutura: modificam no quadriênio;</p> <p>Bibliografias: não modificam no quadriênio;</p> <p>Integração com a Graduação: iniciação científica; docências orientadas; bolsas; projetos/estágios; qualificação alunos/graduação</p> <p>Intercâmbios: mestrado/doutorado sanduíche; estrangeiros no PPG;</p>

<p>Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: cooperação com outras instituições; situação dos egressos; site, redes sociais, minter/dinter;</p> <p>Internacionalização: docentes em pós doutorado; estudantes em sanduíche; missões no exterior; projetos interdisciplinares de internacionalização.</p> <p>Atividades Complementares: Informações menos relevantes; atividades a doc; revisões em revistas; atividades em bancas; bolsas relevantes; organizações/participações de eventos/congressos; informações sobre cargos de professores;</p> <p>Planejamento Futuro: Metas do Programa; Inciativas de bolsas; Inciativas de colaboração; Iniciativas de parcerias; Recepção de professor visitante.</p>
<p><u>Engenharia Elétrica:</u></p> <p>Histórico e Contextualização: mantém-se o mesmo histórico</p> <p>Proposta Curricular: não modificam no Quadriênio;</p> <p>Infraestrutura: modificam no quadriênio;</p> <p>Bibliografias: não modificam no quadriênio;</p> <p>Integração com a Graduação: iniciação científica; bolsas; projetos/estágios;</p> <p>Intercâmbios: mestrado/doutorado sanduíche; estrangeiros no PPG; docentes em pós doutorado;</p> <p>Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: cooperação com outras instituições; situação dos egressos; site, redes sociais.</p> <p>Internacionalização: docentes em pós doutorado; estudantes em sanduíche.</p> <p>Atividades Complementares: Informações menos relevantes; atividades a doc; revisões em revistas; atividades em bancas; bolsas relevantes; organizações/participações de eventos/congressos; informações sobre cargos de professores; convênios encaminhados; reuniões; Atividades técnicas e de campo; editoração de periódicos; prêmios recebidos;</p> <p>Planejamento Futuro: metas do Programa e avaliação de metas passadas.</p>
<p><u>Medicina Veterinária:</u></p> <p>Histórico e Contextualização: mantém-se o mesmo histórico</p> <p>Proposta Curricular: não modificam no Quadriênio;</p> <p>Infraestrutura: modificam no quadriênio;</p>

Bibliografias: modificam no quadriênio;

Integração com a Graduação: iniciação científica; docências orientadas; projetos/estágios;

Intercâmbios: mestrado/doutorado sanduíche; estrangeiros no PPG; docentes em pós doutorado; convênios;

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: cooperação com outras instituições; situação dos egressos; site, redes sociais.

Internacionalização: docentes em pós doutorado; estudantes em sanduíche; missões no exterior; artigos com estrangeiros; palestras no exterior; congressos no exterior;

Atividades Complementares: informações menos relevantes; atividades a doc; revisões em revistas; atividades em bancas; convênios encaminhados; reuniões; atividades técnicas e de campo; editoração de periódicos; prêmios recebidos; participação em cursos de visibilidade.

Planejamento Futuro: metas do programa; pontos que devem melhorar no programa; pontos fortes, positivos e negativos do programa.

Engenharia Florestal:

Histórico e Contextualização: mantém-se o mesmo histórico

Proposta Curricular: não modificam no Quadriênio;

Infraestrutura: não modificam no quadriênio;

Bibliografias: não modificam no quadriênio;

Integração com a Graduação: docências orientadas; carga horária docentes/graduação;

Intercâmbios: mestrado/doutorado sanduíche;

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: convênio e/ou cooperação com outras instituições; situação dos egressos; site, redes sociais, cooperações;

Internacionalização: parcerias/artigos com pesquisadores no exterior;

Atividades Complementares: informações menos relevantes; não lembrava de tudo;

Planejamento Futuro: metas do Programa e estabelecer objetivo estratégicos.

Letras:

Histórico e Contextualização: mantém-se o mesmo histórico

Proposta Curricular: não modificam no Quadriênio;

Infraestrutura: modificam no quadriênio;

Bibliografias: modificam no quadriênio;

Integração com a Graduação: iniciação científica; projeto/estágios;

Intercâmbios: mestrado/doutorado sanduíche; estrangeiros no PPG; docentes em pós doutorado; convênios;

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: cooperação com outras instituições e minter/dinter; situação dos egressos; projetos de extensão e redes sociais;

Internacionalização: estudantes em sanduíche; alunos/pesquisadores estrangeiros no Programa;

Atividades Complementares: informações menos relevantes; não lembrava de tudo;

Planejamento Futuro: Metas de curto e longo prazo para o Programa.

Agronomia:

Histórico e Contextualização: atualizado e modificado se necessário durante o quadriênio;

Proposta Curricular: não modificam no Quadriênio;

Infraestrutura: modificam no quadriênio;

Bibliografias: modificam no quadriênio;

Integração com a Graduação: iniciação científica; docências orientadas;

Intercâmbios: docentes em pós doutorado;

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: projetos de extensão, sites e redes sociais.

Internacionalização: docentes em Pós doutorado; estudantes em sanduíche;

Atividades Complementares: informações menos relevantes; não lembrava de tudo;

Planejamento Futuro: pontos fracos e fortes do programa; plano de metas e objetivos.

Ciências Farmacêuticas:

Histórico e Contextualização: atualizado e modificado se necessário durante o quadriênio;

Proposta Curricular: não modificam no Quadriênio;

Infraestrutura: modificam no quadriênio;

Bibliografias: não modificam no quadriênio;

Integração com a Graduação: iniciação científica; docências orientadas; projetos/estágios; qualificação alunos/graduação;

Intercâmbios: docentes em pós doutorado;

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: cooperação com outras instituições; situação dos egressos; site e redes sociais.

Internacionalização: estudantes em sanduíche; parcerias/artigos com pesquisadores no exterior.;

Atividades Complementares: informações menos relevantes; não lembrava de tudo;

Planejamento Futuro: metas anuais estabelecidas.

Comunicação:

Histórico e Contextualização: mantém-se o mesmo histórico;

Proposta Curricular: não modificam no Quadriênio;

Infraestrutura: modificam no quadriênio;

Bibliografias: modificam no quadriênio;

Integração com a Graduação: projetos e estágios; extensão;

Intercâmbios: convênios;

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: cooperação com outras instituições e minter/dinter; situação dos egressos; site e redes sociais;

Internacionalização: parcerias/artigos com pesquisadores no exterior; convênios com universidades do exterior;

Atividades Complementares: informações menos relevantes; não lembrava de tudo;

Planejamento Futuro: traçar diretrizes e metas do programa.

Química:

Histórico e Contextualização: atualizado e modificado se necessário durante o quadriênio;

Proposta Curricular: não modificam no Quadriênio;

Infraestrutura: modificam no quadriênio;

Bibliografias: não modificam no quadriênio;

Integração com a Graduação: iniciação científica; docências orientadas;

Intercâmbios: mestrado/doutorado sanduíche; estrangeiros no PPG;

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: cooperação com outras instituições; situação dos egressos; site;

Internacionalização: estudantes em sanduíche; parcerias/artigos com pesquisadores no exterior; palestras no exterior; congressos no exterior;

Atividades Complementares: informações menos relevantes; não lembrava de tudo;

Planejamento Futuro: metas do programa.

Fonte: autor

4.2.2 CORPO DOCENTE

Perguntado aos coordenadores, sobre o que a sua área mais avaliaria dentre os itens de avaliação do corpo docente a totalidade dos entrevistados (10) considerou como critério mais importante avaliado pela CAPES a produção científica, produção acadêmica e publicações dos docentes. Também foi citado pela maioria dos docentes (06) o número de orientações/orientados e as orientações sistemáticas como item importante avaliado pela CAPES que deve ser incluído no relatório.

Também no questionamento feito aos entrevistados, se o Programa tinha alguma política de ranqueamento dos docentes e a maioria dos entrevistados (8), falou que os docentes são avaliados/ranqueados por produção científica e tecnológica dentro do Programa.

Analisando as respostas dos entrevistados, fica evidente que a grande preocupação dos coordenadores no preenchimento do item Corpo Docente se refere a Produção Científica, Acadêmica e Publicações dos Docentes. Isto fica claro porque todos citaram que a CAPES avalia a parte quantitativa deste item, o quanto o corpo docente está produzindo e que reflexos isto está trazendo para o Programa. Também pode se perceber que os coordenadores se preocupam com outros itens do Corpo Docente, como se os mesmos estão com orientações, a carga horária docente, defesas de mestrado e doutorado desses docentes dentro do ano e o número de docentes permanentes em relação aos docentes colaboradores, mas isso em menor escala em relação as produções, que segundo eles é o que tem maior importância.

Segue o relato de um dos entrevistados:

Eu creio que seja feito pela CAPES uma avaliação da produção científica, a carga horária da pós-graduação e o número de orientandos, de defesas de mestrado e de doutorado dentro deste período, então pelo que eu entendi é isso que de fato é avaliado em relação ao corpo docente, e não se ele tem uma carga horária, respectiva a área de atuação, se ele tem uma disciplina, por exemplo, vinculada a ele como responsável principal, o número de artigos equivalentes a A1 ou, a aquela coisa toda, número de artigos e também o número de formandos, de formados durante o período de mestrado defendido número de doutorados defendidos creio que sejam esses os pontos mais importantes.

Relato de outro coordenador entrevistado:

Produção científica, ou seja, o que credencia um professor é a produção científica. O descredenciamento pode ser por falta de produção científica ou por falta de

orientação, ou seja, ficar o quadriênio sem orientar pelo menos dois orientandos, mas o critério básico de credenciamento é a produção científica baseado no fator de impacto e não no Qualis da CAPES.

Outro ponto que foi abordado por vários dos entrevistados é que dentro dos Programas são feitos ranqueamentos das produções de seus docentes. Esses ranqueamentos com estabelecimento de metas, servem para os Programas utilizarem como critério, por exemplo, para credenciamento e descredenciamento de um docente dentro do Programa, além de contribuir para atingir as metas estabelecidas para o ano e para o quadriênio.

Apresenta-se o relato de um coordenador sobre o ranqueamento:

Existe uma avaliação definida anualmente e essa avaliação é usada para os credenciamentos e os recredenciamentos dos docentes no Programa. Geralmente essa avaliação é feita nos meses de fevereiro ou março de cada ano. São pedidas informações aos docentes até dezembro do ano anterior, depois disso é formada uma comissão e feita uma planilha de dados levando em consideração os artigos publicados, produções com alunos do programa, livros e capítulos de livros e patentes. Depois disso é estabelecida uma pontuação, chamada de índice de produtividade do orientador, forma-se uma classificação, um ranking que estabelece por exemplo, como será a distribuição de bolsas aos alunos orientados por esses docentes.

Expõe-se o quadro resumo com as informações de preenchimento pelos 10 cursos pesquisados em relação ao Corpo Docente do Programa:

Quadro 4 - Resumo dos 10 cursos em relação ao Corpo Docente do Programa

Corpo Docente
<u>Ciência do Solo</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações; N° de orientações, orientados e orientações sistemáticas; N° de defesas de Mestrado e Doutorado.
<u>Farmacologia</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações; N° de orientações, orientados e orientações sistemáticas; Oferta de Disciplinas.
<u>Eng. Elétrica</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações; N° de orientações, orientados e orientações sistemáticas; Informações de Recursos Humanos
<u>Medicina Veterinária</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações; N° de orientações, orientados e orientações sistemáticas;
<u>Eng. Florestal</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações;
<u>Letras</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações; N° de orientações, orientados e orientações sistemáticas;
<u>Agronomia</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações;
<u>Ciências Farmacêuticas</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações; N° de orientações, orientados e orientações sistemáticas.
<u>Comunicação</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações;
<u>Química</u> : Produção Científica; Produção Acadêmica; Publicações;

Fonte: Autor

4.2.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Sobre o Corpo Discente, os coordenadores foram questionados sobre quem fazia a inserção dos alunos na Plataforma Sucupira, e a maioria dos entrevistados (08) disseram que é o Secretário do Programa que insere os dados dos discentes na Plataforma Sucupira.

Com relação aos trabalhos de conclusão dos alunos de mestrado e doutorado, a maioria dos coordenadores entrevistados (07) declarou que é o Secretário do Programa quem insere os trabalhos de conclusão de curso dos alunos na Plataforma Sucupira e ainda em sua totalidade (10) responderam que é através do trabalho final de conclusão, que os alunos entregam quando concluem o curso, que os dados são buscados para a inclusão na Plataforma.

Na análise desse item, questionou-se os coordenadores sobre a inclusão dos dados na Plataforma e a grande maioria dos entrevistados respondeu que essa tarefa de inserção dos discentes, teses e dissertações na Plataforma Sucupira fica por conta do Secretário do Programa e também foi citado que bolsistas auxiliam nesse processo. Esse questionamento teve como objetivo saber se os coordenadores inseriam na Plataforma Sucupira esses dados mais quantitativos, e ficou evidente que isso não ocorre. O que alguns entrevistados citaram é que após essa inserção fazem uma análise e possível correção dos dados inseridos, principalmente dos trabalhos de conclusão dos discentes. Isso vem ao encontro com o que as áreas avaliam neste quesito que é a Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação.

Apresenta-se a resposta de um dos coordenadores entrevistados:

Há todo um material que o aluno entrega para a secretaria quando ele conclui seu curso, e esses dados são todos armazenados pela secretária, o que ajuda em muito no preenchimento da conclusão dos discentes na Sucupira.

Apresenta-se o quadro resumo com os preenchimento do quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações pelos 10 Programas pesquisados:

Quadro 5 - Resumo dos 10 cursos em relação Corpo Discente, Teses e Dissertações

Corpo Discente, Teses e Dissertações
<u>Ciência do Solo</u> : Inserção do Discente pelo Secretário; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Secretário; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.
<u>Farmacologia</u> : Inserção do Discente pelo Secretário; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Secretário; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.
<u>Eng. Elétrica</u> : Inserção do Discente pelo Secretário; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Secretário; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.
<u>Medicina Veterinária</u> : Inserção do Discente pelo Secretário; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Coordenador; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.
<u>Eng. Florestal</u> : Inserção do Discente pelo Coordenador; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Coordenador; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.
<u>Letras</u> : Inserção do Discente pelo Secretário; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Secretário; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.
<u>Agronomia</u> : Inserção do Discente pelo Coordenador; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Coordenador; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.
<u>Ciências Farmacêuticas</u> : Inserção do Discente pelo Secretário; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Secretário; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.
<u>Comunicação</u> : Inserção do Discente pelo Secretário; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Secretário; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.
<u>Química</u> : Inserção do Discente pelo Secretário; Inserção dos Trabalhos de Conclusão pelo Secretário; Através do Trabalho Final; Inclusão quando da conclusão do curso.

Fonte: autor

4.2.3 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito, o primeiro questionamento feito aos coordenadores entrevistados foi de quem insere a produção intelectual docente na Plataforma Sucupira e a resposta da maioria dos coordenadores entrevistados (07), informaram que as produções intelectuais são inseridas pelo próprio coordenador do Programa. E também segundo a totalidade das respostas (10) a busca desses dados é através da importação do Lattes dos docentes pela Plataforma Sucupira.

Questionados sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área, para a totalidade dos entrevistados (10), esse item de avaliação é o mais importante e mais avaliado pela CAPES na sua área.

Fazendo a análise deste quesito, conclui-se que esse é um dos itens, além da Proposta do Programa, que é dado a maior atenção pelos coordenadores durante o processo de preenchimento da Plataforma Sucupira. A grande maioria informou que a busca de dados é feita por importação do Lattes dos docente dentro do próprio sistema e que essa tarefa de importação fica a cargo do coordenador do Programa. Fica claro pela resposta dos entrevistados que, segundo eles, a CAPES dá muita importância a Produção Intelectual para avaliação do Programa. Inclusive, segundo algumas respostas, esse seria um dos itens que contribui para o aumento ou diminuição do conceito de um Programa em uma avaliação quadrienal.

Fazendo uma análise mais profunda, verifica-se que os coordenadores fazem seu planejamento anual e quadrienal em cima das produções intelectuais dos docentes de seu Programa. E, além disso, a produção intelectual torna-se critério, inclusive, para a manutenção ou não de um docente no quadro de permanentes do curso.

No questionamento feito aos entrevistados sobre a importância do item produção intelectual para a avaliação na sua área, as suas respostas foram:

É total! Ali eles têm um panorama geral do que a gente está fazendo e como a gente está fazendo. E em que nível nós estamos. Tem que ter um equilíbrio entre os Qualis A, B e C. Entramos em discussão em torno disso, tem muita cobrança e produtividade é a palavra-chave e tem que ser.

Tem um peso muito grande, eu não lembro o peso do documento agora, mas é o maior peso, produção científica, proposta também tem muito peso, todos os itens têm o seu peso, mas a produção científica é o que mais pesa na avaliação.

A gente faz a importação direta do Lattes, currículos Lattes dos docentes, isso é um dos itens de maior avaliação dentro da nossa área, acredito que seja em todas as áreas, produção intelectual, e aqui no relatório, na produção científica, eles colocam, talvez seja um dos itens mais trabalhosos lá da Sucupira, o cadastrado de todos os coautores das produções, porque se a pessoa não está, a gente tem que cadastrar e obter, então a gente já faz a demanda prévia desse relatório com uns meses de antecedência, os alunos normalmente auxiliam os professores nessa tarefa de buscar os CPF's, os dados dos coautores, para fazer esse registro.

Conclui-se com as respostas, que independente da área de atuação do Programa, todos foram unânimes em afirmar que a Produção Intelectual é um dos itens de maior importância na Avaliação da CAPES para um Programa.

Expõe-se agora o quadro resumo com os preenchimento do quesito Produção Intelectual pelos 10 Programas pesquisados:

Quadro 6 - Resumo dos 10 cursos em relação a Produção Intelectual

Produção Intelectual
<u>Ciência do Solo</u> : Inserido pelo Coordenador; Através da Importação do Lattes docente; Controle por tabelas; Informações dos docentes.
<u>Farmacologia</u> : Inserido por um bolsista do Programa; Através da Importação do Lattes docente.
<u>Eng. Elétrica</u> : Inserido pelo Secretário; Através da Importação do Lattes docente.
<u>Medicina Veterinária</u> : Inserido pelo Coordenador; Através da Importação do Lattes docente.
<u>Eng. Florestal</u> : Inserido pelo Coordenador; Através da Importação do Lattes docente.
<u>Letras</u> : Inserido por um bolsista do Programa; Através da Importação do Lattes docente.
<u>Agronomia</u> : Inserido pelo Coordenador; Através da Importação do Lattes docente.
<u>Ciências Farmacêuticas</u> : Inserido pelo Coordenador; Através da Importação do Lattes docente.
<u>Comunicação</u> : Inserido pelo Coordenador; Através da Importação do Lattes docente.
<u>Química</u> : Inserido pelo Coordenador; Através da Importação do Lattes docente.

Fonte: autor

4.2.4 INSERÇÃO SOCIAL

Sobre a Inserção Social, os entrevistados foram questionados sobre qual a importância desse item na avaliação da sua área e a resposta de 5 entrevistados, sendo a maioria, disseram não saber a importância do item Inserção Social na avaliação pela CAPES. Já 4 entrevistados disseram ser um item fundamental e bastante pontuado. 1 entrevistado disse ser de peso menor na sua área.

A maioria dos entrevistados (6 dos 10), informaram que os dados sobre Inserção Social são buscados através de relatórios prévios enviados aos docentes.

Analisando as respostas dos coordenadores ao quesito Inserção Social, fica claro que os coordenadores entrevistados, em sua maioria, não estão dando a maior importância a esse quesito talvez pelo desconhecimento do mesmo. Segundo algumas respostas, esse é um item de difícil inserção na Plataforma, e talvez disso depreenda-se a dificuldade no seu preenchimento, pois alguns coordenadores não sabiam o que incluir nesse item, apesar do documento da área especificar o que deveria ser colocado em Inserção Social.

De outro lado, os quatro coordenadores que responderam ser um item muito importante para a avaliação mostraram conhecimento sobre o que deveria ser inserido e onde buscar esses dados. Como houve quase uma divisão de opiniões, fica claro que esse quesito deve ser melhor especificado pela área para não haver tantas dúvidas ao coordenador do que preencher, ou ainda, esses Programas que não sabem a importância do quesito, valerem-se de Programas que estão sendo bem avaliados pela CAPES para a busca de informações do que preencherem em Inserção Social.

Apresenta-se a resposta de um coordenador entrevistado que considera importante esse quesito:

Inserção Social são os eventos em um âmbito de extensão, ensino e pesquisa, eles acontecem de forma rotineira no PG, então são eventos que ao longo do ano eles tem uma direção direta com o programa e sempre são divulgados e são colocados nos meios de comunicação, jornais, internet, do programa então, é uma forma de tornar visíveis os trabalhos, e incentivar os trabalhos, mostrar para a comunidade o que tem sido feito. Dessa forma tudo o que acontece é anotado e inserido posteriormente na Plataforma Sucupira.

Resposta de um coordenador entrevistado que não considera importante esse quesito:

Esse item tem uma atenção menor que outros itens como formação discente, produção intelectual, por exemplo. No entanto, é uma preocupação do Programa, porque é um item difícil, pois confunde-se um pouco com solidariedade e ações de extensões paralelas. Então, como o Programa atingiu um conceito 5, têm que ter muito bom em todos os quesitos, e esse é um que gera preocupação.

Apresenta-se o quadro resumo com os preenchimento do quesito Inserção Social pelos 10 Programas pesquisados:

Quadro 7 - Resumo dos 10 cursos em relação a Inserção Social

Inserção Social
<u>Ciência do Solo</u> : Informações obtidas através de relatórios prévios; Desconhece a importância deste item na avaliação; Situações dos egressos; Produções científicas; Projetos de pesquisa.
<u>Farmacologia</u> : Não existe uma forma de busca das informações; Desconhece a importância deste item na avaliação; Situações dos egressos; Projeto de extensão.
<u>Eng. Elétrica</u> : Informações obtidas através de formulários próprios e da própria coordenação; Desconhece a importância deste item na avaliação; Perfil do egresso; Projetos de extensão.
<u>Medicina Veterinária</u> : Informações obtidas através de relatórios prévios; Quesito importante, bastante avaliado; Interface com a educação básica; Situação do egresso; Projetos de extensão; Serviços prestados à comunidade.
<u>Eng. Florestal</u> : Informações obtidas através de relatórios prévios; Quesito importante, bastante avaliado; Pesquisa aplicada; Integração universidade, sociedade e empresa; Atividades de extensão; Produção científica.
<u>Letras</u> : Informações obtidas através de relatórios prévios; Desconhece a importância deste item na avaliação; Projetos de extensão; Projetos em escolas.
<u>Agronomia</u> : Não existe uma forma de busca das informações; Quesito importante, bastante avaliado; Projetos de extensão, ensino e pesquisa; Projetos na comunidade.
<u>Ciências Farmacêuticas</u> : Informações obtidas através de relatórios prévios; Quesito de menor importância; Projetos de extensão; Produção intelectual discente.
<u>Comunicação</u> : Informações obtidas através de formulários próprios; Quesito importante, bastante avaliado; Ensino básico; Ensino médio; Professores com participação em conselhos.
<u>Química</u> : Não existe uma forma de busca das informações; Desconhece a importância deste item na avaliação; Interação com a graduação; Interação com a sociedade; Projeto de extensão.

Fonte autor

Diante de todo o exposto, apresenta-se um quadro geral demonstrando os resultados obtidos dos cursos analisados sobre o preenchimento dos quesitos:

Quadro 8 - Demonstração dos Resultados dos Cursos Analisados

Quesito/Itens/Definições e Comentários
1 - Proposta do Programa:
A proposta do Programa é preenchida pelo coordenador do Programa. Os coordenadores consideram os critérios/regras da CAPES claras no quadriênio. A maioria dos coordenadores não acredita haver interferência política na definição das notas. Os coordenadores não souberam responder em sua maioria se a CAPES faz a leitura do relatório todos os anos ou apenas no último ano do quadriênio, e a maioria dos coordenadores dedicam-se mais no preenchimento do último ano do quadriênio. A maioria dos coordenadores não altera constantemente o item histórico e contextualizado, assim como a Proposta Curricular; Em relação a Infraestrutura a maioria diz fazer anualmente atualizações; Houve divisão nas respostas em relação a atualização das bibliografias, 50% atualiza e 50% não atualiza no quadriênio; No item Integração com a Graduação, a maioria responde que inserem os alunos em iniciação científica, projetos e estágios na graduação e docência orientada; Em Intercâmbios informaram que incluem na Sucupira os alunos de mestrado e doutorado que fazem Sanduíche, que o é o aluno que faz parte de seu mestrado ou doutorado em uma instituição conveniada com a UFSM no Brasil ou no exterior, também 50% dos entrevistados informaram que incluem os intercambistas brasileiros e estrangeiros que vieram ao seu Programa; Em Solidariedade foi citado por 70% dos entrevistados a inclusão de cooperações com outras instituições de ensino; Em Nucleação foi citado por 90% dos entrevistados a situação atual de seus egressos, e que núcleos os mesmos criaram depois que saíram do Programa, como os projetos criados e suas situações profissionais; Em Visibilidade foi citado por 90% dos entrevistados como sendo a demonstração da página de internet do Programa e redes sociais como facebook, e-mail, etc. Em Internacionalização, 80% dos entrevistados informaram inserirem os alunos de mestrado e doutorado que fazem sanduíche no exterior; Atividades Complementares, a resposta da maioria dos entrevistados foi no sentido de incluir tudo aquilo que não se enquadrava em nenhum outro item, como avaliadores "ad doc", revisões em revistas, atividades em bancas, organizações e participações em eventos/congressos, atividades técnicas de campo, editoração em periódicos, prêmios recebidos pelos docentes do Programa, bolsas recebidas por órgãos relevantes como CNPq, por exemplo; Em relação ao Planejamento futuro houve unanimidade de inserção de metas no quadriênio.
2 - Corpo Docente:
Segundo as respostas dos coordenadores o quesito Corpo Docente é avaliado pela CAPES no sentido da Produção Científica e Tecnológica e também as orientações de alunos no ano e quadriênio, a carga horária docente, defesas de mestrado e doutorado desses docentes dentro do ano e quadriênio e o número de docentes permanentes em relação aos docentes colaboradores dentro do Programa. E os programas, em sua maioria, fazem ranqueamento dentro do Programa para fins de metas para a Sucupira.
3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações:
Segundo a resposta da maioria dos coordenadores entrevistados, os discentes e os trabalhos de conclusão (dissertações e teses) são incluídos na Plataforma Sucupira pelo Secretário do Programa. Os entrevistados citam análise posterior para fins de verificar a qualidade dos trabalhos.
4 - Produção Intelectual:
Considerado pelos coordenadores entrevistados como um dos itens mais importantes do relatório, além da Proposta do Programa. As produções são buscadas dos Lattes dos docentes através da importação pela Plataforma Sucupira. Importação essa feita em sua maioria pelos coordenadores, mas também por secretários e bolsistas.
5 - Inserção Social:
Considerado pela maioria dos entrevistados como um item de difícil compreensão do que deve ser inserido na Sucupira. São buscados os dados através de relatórios prévios enviados aos docentes com os trabalhos de extensão realizados pelos mesmos, assim como parcerias, cooperações entre cursos/programas/instituições públicas e privadas além da visibilidade do Programa, como páginas de internet, redes sociais, etc.

Fonte: autor

Analisando os dados obtidos dos dez cursos pesquisados através de entrevistas com os coordenadores desses cursos que obtiveram conceito de 5 a 7 na última Avaliação da CAPES (2013 a 2016), pode-se considerar pelo quadro exposto, que houve uma convergência de respostas em vários questionamentos sobre os quesitos avaliados pela CAPES. Sobre a Proposta do Programa os coordenadores consideram essencial que o preenchimento seja feito pelo Coordenador do Programa, pois trata-se de um quesito com vários itens qualitativos, onde o coordenador deve expor, dissertar sobre os questionamentos feitos pelo quesito. Também pelas respostas pode concluir-se que os cursos com melhor conceito, 6 e 7 tem uma maior maturidade no preenchimento da Proposta, com um alto nível de certeza do que deve e o que não deve ser exposto na Proposta. Isso ficou claro quando da resposta de mais de um coordenador sobre o item Proposta Curricular, quando relataram que um curso de conceito 6 ou 7 não deve estar modificando a todo o momento sua Proposta Curricular, pois mostraria à CAPES certa insegurança quanto rumo a ser seguido pelo Programa. Sobre o Corpo Docente, também ficou claro pelas respostas, que a preocupação dos coordenadores é no sentido de expor para a CAPES a produção científica e técnica dos docentes, além de outros dados mais técnicos como orientações, número de defesas de mestrado e doutorado. Em relação ao Corpo Discente, Teses e Dissertações, pelas respostas dos entrevistados, ficou evidente que essa seria uma incumbência do secretário do Programa, pois, segundo os coordenadores, seria ele quem detém as informações colhidas dos alunos. Tanto a inclusão dos discentes no Programa, como do encerramento do vínculo dos mesmos, com a entrega da documentação final com a conclusão do curso. Aqui cabe uma reflexão, pois o sistema Plataforma Sucupira tem como responsável os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação das Universidades, que detém senha pessoal e intransferível para adentrar ao Sistema. Então, pelas respostas dos coordenadores, os mesmos relatam que essa inclusão de dados seria uma incumbência dos secretários. Tal afirmação pode ser discutida pois os secretários não teriam essa obrigação por não serem os detentores do acesso ao sistema.

As respostas em relação a Produção Intelectual, foram no sentido de que este item é o mais avaliado pela CAPES. Segundo os coordenadores, um curso para manter-se na excelência, ou seja, ser conceito 6 ou 7, ou ainda para subir de conceito, necessita ter uma boa Produção Intelectual, independente da área de avaliação. Já com relação a forma como essa produção intelectual é inserida na Plataforma, a resposta foi quase unânime de que através da importação do Lattes dos docentes pelo próprio sistema, importação essa feita pelos coordenadores, secretários e até mesmo bolsistas do Programa.

Analisando as respostas sobre a Inserção Social, pode-se concluir que este é um item

que deve ser melhor analisado pelos cursos. Apesar de alguns coordenadores responderem com certeza o que deve ser inserido neste item, como parcerias, cooperações entre cursos/programas/instituições públicas e privadas além da visibilidade do Programa, como páginas de internet, redes sociais, etc., outros disseram não ter a total compreensão do que colocar, muitas vezes por ficar na dúvida se o que vai ser exposto não pertence a outros itens como solidariedade, por exemplo.

A pesquisa passa agora para a sugestão de Propostas de Melhorias no preenchimento dos quesitos avaliados pela CAPES.

5 PROPOSTA DE MELHORIAS

Neste capítulo, será proposto as melhorias no preenchimento dos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira, através da análise dos resultados obtidos com as entrevistas com os coordenadores dos 10 (dez) Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria que obtiveram conceitos de 5 a 7 na última avaliação quadrienal (2013 a 2016). Busca-se com essa proposta, formar um protocolo de preenchimento, para que os Programas possam melhor inserir os dados nos quesitos do Relatório da Plataforma Sucupira.

5.1 PROPOSTA DO PROGRAMA

Neste quesito as áreas avaliam a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Esse é um dos quesitos relatados como de maior atenção e trabalho por parte dos coordenadores, por ser extremamente qualitativo com alguns itens expostos quantitativamente. Sugere-se que o preenchimento seja feito pelo coordenador.

O item Histórico e Contextualizado do Programa deve ser atualizado anualmente à medida que surjam novas informações. Os programas já possuem um histórico que vem de anos anteriores, então, o que o Programa deve fazer é apenas atualizá-lo, sem necessidade de criação de um novo histórico a cada ano ou quadriênio, e a contextualização segue no mesmo sentido do histórico.

A Proposta Curricular deve ser mantida, ou seja, apenas repetida durante os anos. Só deve ser alterada caso haja modificação na Proposta Curricular do Programa durante o quadriênio. Segundo os cursos analisados, a Proposta Curricular forte não se modifica frequentemente e mostra maturidade do Programa.

A Infraestrutura do Programa é um item que deve ser atualizado anualmente. A cada nova aquisição do Programa, seja de mobiliário, equipamentos de laboratório, equipamentos de informática, novas salas de estudo, novos prédios, bibliotecas, devem ser informadas no relatório, essa atualização deve ser periódica e de preferência anual.

As bibliografias devem ser atualizadas dentro do quadriênio. Esse é um item que os cursos pesquisados que são excelência, informaram que fazem a atualização das suas referências bibliográficas dentro do quadriênio. Os Programas que relataram que não fazem essa atualização deixaram claro que tem consciência dessa falha e que é necessária porque a CAPES avalia positivamente para os que fazem.

A Integração com a Graduação, deve-se incluir as atividades e o número de alunos em iniciação científica, projetos e estágios na graduação, também as atividades de docência orientada dos mestrandos e doutorandos na graduação, bem como as bolsas docentes, a carga horária docente e projetos de extensão na graduação.

Em Intercâmbios, deve-se incluir os alunos de mestrado e doutorado que fazem Sanduíche, que o é o aluno que faz parte de seu mestrado ou doutorado em uma instituição conveniada com a UFSM no Brasil ou no exterior, também deve-se incluir os intercambistas brasileiros e estrangeiros que vieram ao seu Programa durante o ano/quadriênio. Também pode-se incluir os convênios nacionais e internacionais firmados e também os docentes do programa que fazem pós-doutorado em outras instituições.

Em Solidariedade deve-se incluir as cooperações com outras instituições de ensino. Em Nucleação informar a situação atual de seus egressos, e que núcleos os mesmos criaram depois que saíram do Programa, como os projetos criados e suas situações profissionais. Em Visibilidade informar a página de internet do Programa e redes sociais como facebook, e-mail, etc.

Em Internacionalização, deve-se informar os alunos de mestrado e doutorado que fazem sanduíche no exterior, assim como docentes e discentes que participam de congressos, seminários, eventos no exterior que trouxeram impacto para o Programa.

Atividades Complementares, deve-se incluir tudo aquilo que não se enquadrava em nenhum outro item do relatório sucupira, como avaliadores "*ad doc*", revisões em revistas, atividades em bancas, organizações e participações em eventos/congressos, atividades técnicas de campo, editoração em periódicos, prêmios recebidos pelos docentes do Programa, bolsas recebidas por órgãos relevantes como CNPq, por exemplo.

Planejamento Futuro deve ser preenchido com as estratégias e metas do Programa para o quadriênio. Deve-se dar maior ênfase ao item Planejamento Estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística. Sugere-se que sejam feitas reuniões com os docentes para exposição das metas

anuais e para o quadriênio, com vistas a dar suporte ao preenchimento do item Planejamento Futuro.

5.2 CORPO DOCENTE

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

Nesse item o que o coordenador deve inserir são as produções científicas, produções acadêmicas e publicações dos docentes. Também devem ser inseridos as orientações, as cargas horárias dos docentes, defesas de mestrado e doutorado dos orientandos desses docentes dentro do ano e o número de docentes permanentes em relação aos docentes colaboradores. Sugere-se também que os Programas criem, caso ainda não tenham, um sistema interno de ranqueamento dos docentes, com as metas do Programa e quanto o docente precisa produzir no ano. Este ranqueamento pode servir de base de dados para a inserção no relatório sucupira de suas produções. Também sugere-se que os Programas criem, caso ainda não tenham criado, relatórios docentes. Esses relatórios podem ser enviados aos docentes ao final de cada ano para que os mesmos preencham com informações que servirão para alimentar os questionamentos feitos pela Plataforma Sucupira.

5.3 CORPO DICENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Nesse quesito o coordenador deve inserir todos os discentes que entram no Programa. Se a seleção for anual, a inserção deve ser no início de cada ano, se for semestral, uma no

início e outra no meio do ano no ícone Discentes. A Plataforma Sucupira não estipula periodicidade para inclusão dos discentes, mas o correto é inserir no momento que os mesmos se inserem no Programa. Caso o discente seja contemplado com uma bolsa de estudos pela CAPES, por exemplo, ele deve ser imediatamente inserido na Sucupira para poder receber essa bolsa.

Com relação as Teses e Dissertações, essas devem ser incluídas na Plataforma Sucupira no momento que o discente entrega a documentação final de conclusão do seu curso, no ícone Trabalhos de Conclusão. A sugestão é, quando da entrega da documentação pelo discente, o seu trabalho final contém todas as informações que são solicitadas para a inclusão na Plataforma. Tem Programas que criaram um formulário para preenchimento pelos alunos com os dados solicitados pelo sistema para os trabalhos de conclusão.

5.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Nesse quesito as áreas avaliam as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

Com relação a melhor prática para preenchimento desse quesito, segundo a resposta da maioria dos coordenadores, é através da importação do Lattes dos docentes do Programa dentro do próprio sistema Plataforma Sucupira. Ficou claro que essa é a prática que melhor se impõe para preenchimento desse quesito, visto que os programas possuem em sua maioria um número elevado de docentes, com o quê, tornar-se-ia de difícil prática a inserção manual de todas as produções dos mesmos durante o ano. Alguns coordenadores relataram que possuem um controle paralelo, com formulários e planilhas que auxiliam na conferência das informações importadas pelo sistema. Pela pesquisa, percebe-se que os coordenadores solicitam aos docentes que mantenham seus currículos Lattes atualizados para que a importação seja a mais fidedigna possível. Mas, como não podem garantir que os mesmos façam tal atualização frequentemente, solicitam formulários aos docentes como por exemplo, relatórios docentes, onde são incluídas as mesmas informações que estão no Lattes. Mas como citado anteriormente, trata-se apenas de um controle paralelo, pois a melhor prática é mesmo a importação dos dados pela Plataforma.

5.5 INSERÇÃO SOCIAL

Nesse quesito as áreas avaliam a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Considera-se como melhor prática de preenchimento para o quesito Inserção Social, após a análise das respostas das entrevistas, que o que deve ser exposto ali são os projetos que o Programa desenvolve e que causam algum impacto na sua comunidade, como por exemplo, alunos do Programa que desenvolvem ações em escolas da educação básica, projetos de extensão que dão um retorno para a comunidade.

Também considera-se importante que deva ser inserido a situação atual dos egressos do Programa, como por exemplo, indicar onde estão atuando, se os mesmos se tornaram docentes, servidores públicos, privados, ou seja, qual o retorno que aquele egresso está dando à sociedade. Também aconselha-se para um bom preenchimento que se inclua as parcerias, cooperações entre cursos/programas/instituições públicas e privadas além da visibilidade do Programa, como páginas de internet, redes sociais, etc.

5.6 RESUMO DA PROPOSTA DE MELHORES PRÁTICAS

Apresenta-se um quadro com o resumo de sugestões das melhores práticas para o preenchimento dos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira a partir da compilação das respostas dos coordenadores de PPG's.

Quadro 9 – Proposta de Melhores Práticas de Preenchimento do Relatório Sucupira

Quesito/Itens/ Proposta de Melhores Práticas de Preenchimento
1. Proposta do Programa
<p>1.1 Preenchimento da Proposta</p> <p>O preenchimento da Proposta do Programa como um todo deve ser incumbência do Coordenador do Programa; Devido a conter muitos dados qualitativos e subjetivos, por isso o coordenador é a pessoa mais indicada ao seu preenchimento. Sugere-se que ocorram cooperações entre os docentes do Programa para preenchimento da Proposta, como criação de comissões que ficam responsáveis por itens dos quesitos a serem preenchidos.</p> <p>1.2 Item Histórico e Contextualizado</p> <p>Sugere-se que deva ser atualizado à medida que surjam novas informações. O que o Programa deve fazer é</p>

apenas atualizá-lo, sem necessidade de criação de um novo histórico a cada ano ou quadriênio, e a contextualização segue no mesmo sentido do histórico; Os Programas desde suas criações já possuem um histórico, esse não se modifica, apenas se acrescenta o que de novo acontecer no Programa.

1.3 Proposta Curricular

Sugere-se que deva ser mantida, ou seja, apenas repetida durante os anos. Só deve ser alterada caso haja modificação na Proposta Curricular do Programa durante o quadriênio; A não modificação constante da Proposta Curricular demonstra que o Programa possui um bom direcionamento e maturidade.

1.4 Infraestrutura do Programa

Sugere-se que deva ser atualizada anualmente. A cada nova aquisição do Programa, seja de mobiliário, equipamentos de laboratório, equipamentos de informática, novas salas de estudo, novos prédios, bibliotecas, devem ser informadas no relatório. Essa atualização deve ser periódica e de preferência anual. Também demonstra para a Avaliação da CAPES que o Programa está em constante atualização e modernização de sua Infraestrutura.

1.5 Bibliografias

Sugere-se que devam ser atualizadas dentro do quadriênio; conforme os docentes das disciplinas inserirem novas bibliografias, as mesmas devem ser informadas a Coordenação para atualização da bibliografia tanto na disciplina do Programa, como no relatório da Sucupira que será apresentado para a CAPES.

1.6 Integração com a Graduação

Sugere-se que se insiram as atividades e o número de alunos em iniciação científica, projetos e estágios na graduação, as atividades de docência orientada dos mestrandos e doutorandos na graduação e também as bolsas docentes, a carga horária docente e os projetos de extensão na graduação;

1.7 Intercâmbios

Sugere-se que se insiram os alunos de mestrado e doutorado que fazem Sanduíche, os intercambistas brasileiros e estrangeiros que vieram ao seu Programa e também os convênios nacionais e internacionais firmados além dos docentes do programa que fazem pós-doutorado;

1.8 Solidariedade, Nucleação e Visibilidade

Em Solidariedade sugere-se que sejam incluídas as cooperações com outras instituições de ensino dentro e fora da universidade; Em Nucleação que seja exposta a situação atual dos egressos do Programa, como por exemplo, os núcleos que os mesmos criaram depois que saíram do Programa, os projetos criados por eles e suas situações profissionais, ou seja, onde os mesmos se inseriram profissionalmente; Em Visibilidade sugere-se que seja demonstrado a página de internet do Programa, redes sociais como facebook, e-mail, etc., caso o Programa possua;

1.9 Internacionalização

Sugere-se inserir os alunos de mestrado e doutorado que fazem sanduíche no exterior, o número de docentes que realizam pós-doutorado no exterior, parcerias/artigos com pesquisadores estrangeiros, missões de trabalhos no exterior e participações de docentes em congressos no exterior.

1.10 Atividades Complementares

Sugere-se incluir atividades dos docentes como avaliadores "*ad doc*", revisões em revistas, atividades em bancas, organizações e participações em eventos/congressos, atividades técnicas de campo, editoração em periódicos, prêmios recebidos pelos docentes do Programa, bolsas recebidas por órgãos relevantes como CNPq,

<p>por exemplo. Segundo muitos relatos dos entrevistados, nesse item incluem-se aquilo que não contempla em nenhum outro item.</p> <p>1.11 Planejamento Futuro</p> <p>Sugere-se que deva ser preenchido com as estratégias e metas do Programa para o quadriênio. Deve-se dar maior ênfase ao item Planejamento Estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística. Sugere-se ainda, que este item deve ser exposto aos docentes do Programa através de seminários ou reuniões de colegiado, com o intuito de engajamento de todo o corpo docente com as metas do Programa. Alguns Programas criaram comissões, como por exemplo, Comissão de Planejamento Estratégico.</p>
<p>2 - Corpo Docente:</p>
<p>2.1 Preenchimento:</p> <p>Deve ser inserido as produções científicas, produções acadêmicas e publicações dos docentes do Programa. Também devem ser inseridas as orientações, as cargas horárias dos docentes, defesas de mestrado e doutorado dos orientandos desses docentes dentro do ano e o número de docentes permanentes em relação aos docentes colaboradores;</p> <p>2.2 Sugestão:</p> <p>Sugere-se que os Programas criem, caso ainda não tenham criado, um sistema interno de ranqueamento dos docentes, com as metas do Programa anual e quadriênio, e também o quantitativo que o docente precisa produzir naquele ano/quadriênio. Este ranqueamento pode servir de base de dados para a inserção no relatório sucupira de suas produções. Também se sugere, que os Programas criem, caso ainda não tenham criado, relatórios docentes. Sugere-se que esses relatórios sejam enviados aos docentes ao final de cada ano para que os mesmos preencham com informações que servirão para alimentar os questionamentos feitos pela Plataforma Sucupira. Alguns Programas relataram que utilizam esse ranqueamento para outros fins, como distribuição de bolsas e credenciamento e descredenciamento do docente no Programa.</p>
<p>3 - Discentes, Teses e Dissertações:</p>
<p>3.1. Discentes:</p> <p>Deve-se inserir todos os discentes que entram no Programa. Se a seleção for anual, a inserção deve ser no início de cada ano, se for semestral, uma no início e outra no meio do ano no ícone Discentes;</p> <p>3.2 Teses e Dissertações:</p> <p>Devem ser incluídas na Plataforma Sucupira no momento que o discente entrega a documentação final de conclusão do seu curso, no ícone Trabalhos de Conclusão. Sugere-se que quando da entrega da documentação pelo discente, o seu trabalho final contém todas as informações que são solicitadas para a inclusão na Plataforma, o Curso pode utilizar essas informações diretamente dessa documentação ou criar um formulário próprio que solicite essas informações aos discentes.</p>
<p>4 - Produção Intelectual</p>
<p>4.1 Preenchimento:</p> <p>Através da importação do Lattes dos docentes do Programa dentro do próprio sistema Plataforma Sucupira. Essa é a prática que melhor se impõe para preenchimento desse quesito, visto que os programas possuem, em sua maioria, um número elevado de docentes, com o quê, tornar-se-ia de difícil prática a inserção manual de</p>

todas as produções dos mesmos durante o ano;

4.2 Sugestão:

Sugere-se que o coordenador possua controle paralelo das publicações dos docentes, através de planilhas e/ou formulários e que envolva os docentes no processo de maneira que os mesmos mantenham seus Lattes atualizados para a importação. Também se sugere uma conferência posterior à importação, pois podem ocorrer duplicidades de produções dos docentes. Aqui também pode ser utilizado o relatório docente como material de apoio, caso o Programa tenha criado esse formulário.

5 - Inserção Social

5.1 Preenchimento:

São os projetos que o Programa desenvolve e que causam algum impacto na sua comunidade, como por exemplo, alunos do Programa que desenvolvem ações em escolas da educação básica, projetos de extensão que dão um retorno para a comunidade. Também a situação atual dos egressos do Programa, como por exemplo, indicar onde estão atuando, se os mesmos se tornaram docentes, servidores públicos, privados, ou seja, qual o retorno que aquele egresso está dando à sociedade;

5.2 Sugestão:

Aconselha-se para um bom preenchimento do quesito Inserção Social, que inclua-se também as parcerias, cooperações entre cursos/programas/instituições públicas e privadas além da visibilidade do Programa, como páginas de internet, redes sociais, etc.

Fonte: Autor

O quadro exposto é a Proposição de Melhores Práticas de Gestão para o Preenchimento dos Relatórios Sucupiras dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, resultado dessa pesquisa.

Através desse quadro explicativo com o resultado e análise das respostas das entrevistas com os Coordenadores dos Programas que obtiveram conceito de 5 a 7 na última avaliação da CAPES, sugere-se que estas ações de preenchimento sejam adotadas pelos Programas que buscam um correto preenchimento dos quesitos, com os objetivos de aumentarem seus conceitos ou ainda manterem-se com conceitos de excelência junto a avaliação da CAPES.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se analisar os processos de gestão do preenchimento dos relatórios Sucupiras, pelos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, que obtiveram conceitos de 5 a 7 na última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016) e através dos resultados obtidos com a pesquisa, apresentar as melhores práticas de gestão para o preenchimento dos relatórios sucupiras.

O objetivo principal deste estudo foi contribuir para a criação de um relatório que possibilite otimizar o preenchimento do relatório sucupira, de forma eficaz, possibilitando a melhoria dos conceitos dos Programas através dos resultados dos cursos considerados de excelência pela CAPES em sua última avaliação.

Assim, para a concretização da realização do estudo e para facilitar o entendimento e identificação das principais ações praticadas no período, foram estipulados os objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico foi analisar os processos e práticas dos cursos de pós-graduação com melhores conceitos da UFSM na avaliação da CAPES. Foram selecionados para pesquisa documental e entrevista com os coordenadores dos dez (10) Programas de Pós-Graduação da UFSM considerados de excelência pela CAPES, que foram os seguintes: Ciência do Solo, Medicina Veterinária, Química, Engenharia Elétrica, Agronomia, Engenharia Florestal, Farmacologia, Comunicação, Ciências Farmacêuticas, Letras.

Foram realizadas pesquisa documental desses cursos com análise da avaliação do último relatório desses Programas no sistema Plataforma Sucupira, além dos documentos de área de cada curso. A próxima etapa realizada na pesquisa foram as entrevistas com os coordenadores, garantido-se o anonimato dos mesmos, através de questionário (APÊNDICE A) com perguntas que versavam sobre o preenchimento dos quesitos avaliados pela CAPES, sendo eles: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente, Teses e Dissertação, Produção Intelectual e Inserção Social. As entrevistas tiveram uma média de 50 minutos de duração, onde os entrevistados, através dos questionamentos feitos, respondiam como faziam o preenchimento desses quesitos na Plataforma, além de expor suas opiniões do que consideravam ser a melhor forma de preenchimento. Nesse ponto, teve-se a oportunidade de analisar o segundo objetivo específico da pesquisa que foi verificar as melhores práticas adotadas pelos Programas.

O terceiro objetivo específico foi alcançado ao final da pesquisa, após a análise das respostas de todos os entrevistados em comparação com o que é avaliado pela Comissão de

Avaliação da CAPES através do relatório de avaliação de cada Programa, chega-se a um modelo de preenchimento, com as melhores práticas de preenchimento dos relatórios da Plataforma Sucupira.

Pode-se notar durante a pesquisa que os Programas de excelência pesquisados, possuem segurança e conhecimento de seus potenciais. Mesmo os que fizeram críticas a forma de avaliação, ou ainda, sobre dúvidas que certos quesitos geravam na hora de preenchimento, todos mostraram-se muito seguros do que era necessário para manter-se em um conceito 6 ou 7, por exemplo, ou ainda, os cursos com conceito 5 entrevistados, tinham consciência do que seria necessário aperfeiçoar para galgar um aumento de conceito.

Uma observação que se pode relatar sobre o preenchimento dos quesitos pelos coordenadores, é que todos têm uma preocupação grande de inserir o máximo de informação possível e de forma fidedigna, ou seja, que não contenham informações errôneas ou que falte informações para inserir no relatório. Outra preocupação relatada foi quanto aos prazos para envio das informações, foi uma das críticas dos entrevistados, de que o prazo estipulado pela CAPES é muito curto e em um período crítico, pois a entrega do relatório final dá-se geralmente entre março e maio de cada ano, e o preenchimento, para se conseguir entregar no prazo, deve começar no final do ano anterior, pois nos meses de janeiro e fevereiro a maioria dos docentes estão em férias, o que dificulta bastante a busca de informações.

Uma limitação que se teve na pesquisa, foi identificar junto aos entrevistados os critérios subjetivos utilizados para a avaliação pela CAPES de alguns quesitos dos Programas, apesar de possuir uma porcentagem de avaliação para cada quesito. Segundo relatos dos entrevistados, quem não participa das reuniões da CAPES em Brasília/DF ou participa das comissões de avaliação, não tem com clareza os critérios de avaliação de cada quesito, por considerarem que cabe a subjetividade de cada avaliador dar seu conceito. Foram vários relatos de entrevistados dizendo não saber ao certo a importância de alguns quesitos questionados na avaliação, apenas informando que preenchem todos com o maior cuidado, mas não sabendo dizer a real importância para a CAPES daquele quesito na avaliação final. Mas houve uma convergência de respostas no sentido de apontar que a Produção Intelectual dos docentes seria a parte mais importante do relatório, que faz com que um Programa tenha um bom ou mal conceito pela Comissão de Avaliação.

Por fim, a partir do estudo exposto no decorrer dessa dissertação e pela oportunidade de aprofundamento que o tema permite, conclui-se que há outras possibilidades de abordagens e pesquisa sobre o tema. Há muito o que ser pesquisado e aprimorado sobre as melhores práticas de preenchimento do relatório Sucupira, inclusive porque vislumbra-se um novo

modelo de avaliação para o próximo quadriênio.

Esta dissertação limitou-se a um estudo parcial, dentro dos Programas de Pós-Graduação de excelência da Universidade Federal de Santa Maria.

Portanto, constata-se a necessidade de expansão, no sentido de ampliar a sua área de pesquisa, podendo ser expandido para todos os Programas de Pós-Graduação das universidades federais do Rio Grande do Sul, do Sul do Brasil ou até mesmo de todas as Universidades Federais do Brasil, por exemplo, pois com isso se teria uma base bem maior de dados que podem ajudar ainda mais os Programas a melhorarem as práticas de gestão para o preenchimento dos seus relatórios sucupiras.

REFERÊNCIAS

- AMED, M.N; USMAN, A; SHAUKAT, M; AHMED, N; IQBAL, H. **Impact of Service Quality on Customer Satisfaction: Emperical Evidence from the Telecom-sector of Pakistan**. Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business. Vol. No.12, April, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. Lisboa, Portugal, 1977
- BLAZI, J. L. et al. Modelo de aperfeiçoamento de processos em instituições públicas de ensino superior, **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 18, n. 4, p. 869-880, 2011.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução CATANI, D. B. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- CAPES. **Página inicial**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>> Acesso em 12 dez. 2017.
- _____. **História e Missão**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>> Acesso em: 19 dez. 2017.
- _____. Parecer nº 977/65, **C.E.Su**, aprov. em 3 dez. 1965. 1965. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf>> Acesso em 14 de janeiro de 2018.
- _____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Brasília: 2007. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>> Acesso em: 17 dez. 2017.
- _____. **III Plano Nacional de Pós-Graduação (III PNPG 1986-1989)**. Brasília, DF: CAPES, 1984.
- _____. Estudos e dados. **Aumentam os cursos “A” e “B”**: consolidação da Pós-Graduação ou afrouxamento da avaliação? O Futuro da avaliação. CAPES. In INFOCAPES. v. 3, n 1 e 2. Publicado em 3 de junho de 1999. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/INF1E295.pdf>> Acesso em 15 de janeiro de 2018.
- _____. **IV Plano Nacional de Pós-Graduação (IV PNPG 2005-2010)**. Brasília, DF: CAPES, 2004.
- _____. **V Plano Nacional de Pós-Graduação (V PNPG 2011-2020)**. Brasília, DF: CAPES, 2010.
- _____. **Avaliação dos Mestrados Profissionais na Quadrienal**. 2017. Disponível em <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/noticia-1/quintaseманаavaliacaoquadrienalalteraanalisedemestradosprofissionais>>. Acesso em 12 dez. 2017.

_____. **Sobre a Avaliação Quadrienal**. 2017. Disponível em:
<<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/a-avaliacao>>. Acesso em 15 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabelas de Áreas de Conhecimento**. Brasília. Brasília 2017. Disponível em
<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em 18 dez. 2017.

_____. Decreto n. 86.791 de 28 de dezembro de 1981. **Extingue o Conselho Nacional de Pós-Graduação e dá outras providências**. Disponível em:
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-86791-28-dezembro-1981-436402-norma-pe.html> Acesso em: 14 jan. 2018.

CÓRDOVA, R. A. A brisa dos anos 50: a origem da CAPES. In **CAPES. INFOCAPES**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 9-20, abr/jun. 1996.

CHAKRAVARTHY, B. S.; WHITE, R. **Strategy Process: Forming, Implementing and Changing Strategies**. In: PETTIGREW, A.; THOMAS, H.; WHITTINGTON, R. *Handbook of Strategy and Management*. London: SAGE Publications, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOSTINS, C. R. L. Os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-graduação brasileira. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 24, n. 1., p. 133-160, jan. /jun. 2006.

IBGE, Comitê de Estatísticas Sociais. **Avaliação dos Cursos de Pós-Graduações**. Disponível em: <<https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/capes/avaliacao-dos-cursos-de-pos-graduacao.html>> Acesso em: 14 jan. 2018.

JÚNIOR, O. P.; SCUCUGLIA, R. **Mapeamento e Gestão por Processos**. M. Books, São Paulo, p. 25, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARRA, A. V.; MELO, M. C. O. L. **A prática social de gerentes universitários em uma instituição pública**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 9-31, 2005

MEGGINSON, L. C. et al. **Administração: conceitos e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Harbra, 1998, p.11-12.

MEYER JR., MURPHY, P. (Orgs.). **Dinossauros, Gazelas & Tigres: Novas Abordagens da Administração Universitária. Um diálogo entre Brasil e Estados Unidos**. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2003.

MEYER JR., V.; WALTER, S. A. **Estratégias Acadêmicas: análises de uma escola de administração**. Curitiba: Juruá, 2010.

MINAYO, M., C., S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORAES, M. C. M.; KUENZER, A. Z. Temas e tramas na pós-graduação em Educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, set. /dez. 2005.

MORRIS, D.; BRANDON, J. **Reengenharia: reestruturando sua empresa**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda., 1994.

MOTTA, F. C. P.; **Cultura Nacional e Cultura Organizacional**. In: xx. (Org.). Recursos Humanos e Subjetividade. 1aed.Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NASCIMENTO, L. F. Modelo CAPES de avaliação: Quais as consequências para o triênio 2010-2012? **Revista ANGRAD**. Administração: Ensino e Pesquisa: Rio de Janeiro, 2010. v. 11, n.4, p. 579-600. Disponível em: <http://old.angrad.org.br/resources/circuits/article/article_548.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M. A.; AMARAL, N. C. **Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico**. Educ. Rev. Curitiba, n. 28, p 71-87, dez 2006.

OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M. A. **Pós-Graduação Brasileira e o seu Sistema de avaliação**. In OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). Pós-Graduação e Avaliação: Impactos e perspectivas no Brasil e no cenário Internacional. Campinas, SP: Mercado das letras, 2010. p. 15-52.

OLIVEIRA, K. P.; PAULA, A. P. P. **Herbert Simon e os Limites do Critério de Eficiência na Nova Administração Pública**. In: Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 19, n. 64, jan. /jun. 2014.

PAVANI JUNIOR, O.; SCUCUGLIA, R. **Mapeamento e Gestão por Processos – BPM**. Gestão orientada a entrega por meio de objetos. Metodologia GAUSS/Orlando Pavani Junior e Rafael Scucuglia. São Paulo, M. Books do Brasil Editora Ltda., 2011.

ROSSETTI, A.; MORALES, A. B. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 124-135, 2007.

SILVA, M. A.; MORAES, L. V. S.; MARTINS, E. S. **A aprendizagem Gerencial dos Professores que se Tornam Dirigentes Universitários: O Caso da UDESC**. XXXVII Encontro da ANPAD – EMANPAD, 2003.

SOARES, C. M. B. Métodos e Técnicas para a Gestão da Qualidade e da Produtividade, **Revista de Administração**, São Paulo v. 28, n. 1, p. 81 a 85, 1993.

SOUZA, A. C.; FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. TCC: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2007. 160 p.

TAPSCOTT, D.; CASTON, A. **Mudança de paradigma**: a nova promessa da tecnologia da informação. São Paulo: Makron Books, 1995.

TORRES, M. D. F. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 224 p.

TREVISAN, A. L.; DIAS, E. D. **Avaliação da avaliação da pós-graduação em educação do Brasil**: quanta verdade é suportável? Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273222546_Avaliacao_da_avaliacao_da_pos-graduacao_em_educacao_do_Brasil_quanta_verdade_e_suportavel> Acesso em: 30 jan. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFSM. Resolução n. 015/2014. Aprova o Regimento Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu da Universidade Federal de Santa Maria. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria. **Regimento da Universidade Federal de Santa Maria**. Disponível em: <<http://prpgp.ufsm.br/images/fomularios-diversos/2014/015-2014%20-%20Regimento%20da%20Ps%20Graduao.pdf>> Acesso em: 12 jan. 2018

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERHINE, R. E. Pós-Graduação no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2008.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290 p.

ANEXOS

Anexo 1 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Ciência do Solo

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa:</p> <p>A área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular, planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação dos alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica para seus egressos, conforme os parâmetros da área e ainda a infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p>Nesse quesito o Programa da Ciência do Solo segundo avaliação da CAPES, a Proposta do programa é adequada, coerente com o perfil do profissional a ser formado, sendo que o conjunto de atividades permite o atendimento pleno das metas. O programa possui 9 linhas de pesquisa e 3 áreas de concentração e apresenta harmonia e aderência dos projetos às linhas de pesquisa e dessas com a área de concentração. Os projetos de pesquisa são bem distribuídos entre os Docentes Permanentes e existe equilíbrio dessa distribuição entre as linhas de pesquisa e áreas de concentração. O conjunto de disciplinas apresenta bibliografia relevante. O conteúdo atende de forma adequada às áreas de concentração e linhas de pesquisa, em consonância com a especialidade do corpo docente e com o perfil do profissional a ser formado. O Programa informa claramente as metas a serem atingidas tanto no avanço do conhecimento quanto na formação de recursos humanos e na inserção social, tendo em vista os desafios regionais, nacionais e internacionais da área. O Programa apresenta processo atualizado de credenciamento e reconhecimento docente do programa visando a incorporar novos docentes e o atendimento às metas de avaliação definidas pelo programa. A infraestrutura do Programa é suficiente para que se desenvolvam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Os laboratórios e equipamentos são modernos e suficientes para a realização de pesquisas condizentes com o nível do programa. O Programa possui biblioteca central com publicações adequadas para o atendimento das disciplinas e linhas de pesquisa, e a busca bibliográfica é facilitada por meios dos recursos de informática e do acesso ao portal de periódicos da CAPES. Encontra-se ainda em fase de construção uma biblioteca setorial.</p>
<p>2 - Corpo Docente:</p> <p>A área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Uma observação quanto esse último item é que só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p> <p>Segundo a avaliação, o corpo docente possui experiência, perfil acadêmico e produção científica/técnica adequada ao Programa. Os Docente Permanentes (DPs) têm formação diversificada e atuam nas suas respectivas áreas. Além disso, verifica-se atualização dos DPs, participações em intercâmbios com outras instituições, projeção nacional e internacional, e atividades relevantes na área. O programa tem evidente capacidade de atrair estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares, sendo que, atualmente, conta doze pós-doutorandos. Os critérios e procedimentos para o credenciamento e descredenciamento de DPs estão bem definidos e adequados. O número atual de docentes permanentes (16 DPs) é adequado à dimensão do Programa, tendo havido variação no quadriênio. O percentual de docentes permanentes (97,05 %) com dedicação integral à IES é suficiente para o adequado funcionamento do programa. O percentual de docentes colaboradores não ultrapassa o limite de 30%, não evidenciando dependência externa. Não existem docentes colaboradores atuando como orientadores. O atributo para esse item é Muito Bom. O Programa recebe forte apoio institucional, tendo inclusive alguns de seus docentes participado como membros da administração superior da universidade. Além disso, outros docentes foram diretores da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS. As atividades de orientação são bem distribuídos entre os DPs. Os docentes permanentes coordenam projetos de pesquisa, demonstrando elevada capacidade de manutenção e captação de financiamento para os experimentos. O Programa tem atraído recursos de Projetos específicos e/ou temáticos por meio de Editais das agências de fomento como a CAPES, CNPQ, Fundações de Pesquisa</p>

<p>Estaduais e outras. O Programa tem, em média, 14,5 (85,29%) de docentes bolsistas de produtividade do CNPq. O número de projetos de pesquisa por docente permanente é adequado, com média de 1,57.</p>
<p>3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações: A área avalia o perfil do corpo discente pela quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. Segundo a Avaliação da CAPES, o número de titulados (em equivalente de dissertação) por Docente Permanente por ano foi de 1,95. O percentual de titulados em relação ao total do corpo discente foi de 37,5% no mestrado e de 17,5% no doutorado. A porcentagem de desligamentos e abandonos foi de 6,5%. O atributo para esse item é Muito Bom para o mestrado e Bom para doutorado. Os discentes do Programa têm participação efetiva na Produção Científica. O Programa possui todas as teses e dissertações vinculadas e aderentes às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa. A composição das Bancas de Mestrado e Doutorado quanto à participação de membros externos foi adequada. O tempo médio de titulação no mestrado foi de 23,5 meses e no doutorado foi de 48 meses.</p>
<p>4 - Produção Intelectual: A área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. Segundo a Avaliação, o número médio anual de artigos Equivalente A1 por docente permanente foi de 2,99. A produção intelectual está vinculada às linhas de pesquisa do Programa. O número de artigos publicados em A1, A2 e B1, por docente e por ano foi de 3,22. Para esses itens o atributo é Muito Bom. O percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,7 Artigo Equivalente A1 é de 98,4%. Para esse item o atributo é Muito Bom. Tendo em vista o perfil do Programa e do corpo docente, o mesmo apresentou no quadriênio produções relevantes, bibliográficas (livros e capítulos de livros), técnicas, processos etc.</p>
<p>5 - Inserção Social: A área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação. Segundo a Avaliação, o Programa apresenta uma boa inserção regional, atuando no desenvolvimento de conhecimento e gerando tecnologias para o manejo do solo na região sul do país. Além disso, realiza relevantes prestações de serviços junto aos agricultores e as empresas da região, bem como realiza palestras e oficinas para instrução de produtores no uso de tecnologias agrícolas. Também, impacta fortemente na formação de recursos humanos, sendo que parte considerável dos discentes formados atuam hoje como docentes em universidades e institutos federais da região. No âmbito da integração e cooperação com outros programas e instituições, o Programa realiza diversas parcerias e cooperações com instituições da Europa, África e da América do Sul e do Norte, com participação em projetos financiados e envolvimento de alunos em doutorado sanduíche, bem como de professores em estágio pós-doutoral. Houve intensa visita de professores e especialistas estrangeiros ao Programa ao longo do quadriênio. O Programa tem realizado planejamento e consolidado a sua inserção internacional. A página do Programa é muito bem estruturada e organizada.</p>

Fonte: Plataforma Sucupira.

Anexo 2 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Med. Veterinária

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa: Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão. Segundo a avaliação da CAPES, as atividades do programa atendem às áreas de concentração (Cirurgia e Clínica Veterinária; Sanidade e Reprodução Animal; Patologia e Patologia Clínica Veterinária) e linhas de pesquisa. O Programa é criterioso no credenciamento e descredenciamento dos seus docentes. A proposta</p>

<p>curricular contempla a multidisciplinaridade. Há orientação informal de Iniciação Científica, atendimento e consultoria a produtores rurais e há realização de defesas de teses e dissertações por videoconferência. Houve um PROCAD no quadriênio. O Programa descreve as metas a serem atingidas considerando especialmente os desafios nacionais da área no avanço do conhecimento, na formação de recursos humanos e na inserção social. Prioriza dentre suas metas a consolidação da internacionalização, a qualificação da produção científica, o fortalecimento da formação de doutores, o aprimoramento dos critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes, o credenciamento de jovens docentes, o incentivo aos docentes a estágio no exterior e o ingresso de professores visitantes. O Programa apresenta boa infraestrutura para o ensino e adequada informatização. A biblioteca é adequada às exigências do Programa, os docentes e discentes tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. As condições laboratoriais e áreas experimentais são adequadas ao desenvolvimento das atividades do Programa.</p>
<p>2 - Corpo Docente: Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. Segundo avaliação da CAPES, todo o corpo docente possui título de doutor, experiência, perfil acadêmico e produção científica adequada ao Programa. O Programa apresentou no período estratégias em termos de aprimoramento continuado dos seus docentes mediante estágios de pós-doutorado. A formação dos seus docentes é diversificada, e o Programa manteve no período intercâmbios com outras instituições do Brasil e do exterior. Há critérios muito bem definidos para o credenciamento de orientadores. Durante o quadriênio 18(2013); 17(2014); 17(2015) e 14(2016) docentes do Programa foram bolsistas produtividade do CNPq, o que representa alto percentual frente aos 30(2013); 29(2014); 27(2015) e 28(2016) docentes do Programa. O Programa apresentou uma base sólida de docentes permanentes, de maneira a garantir suas atividades de ensino, pesquisa e orientações.</p>
<p>3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações: Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. Segundo avaliação da CAPES, o Programa contou no quadriênio com 23 (2013); 20 (2014); 23 (2015) e 20 (2016) dissertações defendidas, e com 18 (2013); 16 (2014); 16 (2015) e 18 (2016) teses defendidas, resultados que indicam a efetiva atuação do corpo docente na orientação. Todo corpo discente esteve no período sob orientação. Todas as dissertações defendidas foram vinculadas devidamente às atividades e ao perfil do programa. A produção intelectual envolvendo discentes do programa atingiu os níveis de 379 (2013), 443 (2014), 222 (2015) e 177 (2016) produtos envolvendo artigos e produção técnica. Os membros das bancas examinadoras apresentam perfil e experiência compatíveis com o nível, e não houve endogenia. Houve participação de bolsistas de iniciação científica na produção intelectual. O número total de egressos do Programa é de 334 e o fluxo discente (titulados pelo número de matriculados no final do ano) foi igual a 40% (mestrado) e 10% (doutorado) em 2013, 60% (mestrado) e 20% (doutorado) em 2014, 70% (mestrado) e 40% (doutorado) em 2015 e 60% (mestrado) e 91% (doutorado) em 2016.</p>
<p>4 - Produção Intelectual: Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. Segundo a avaliação da CAPES, ao analisar qualitativamente a produção do Programa, notou-se que a soma dos artigos publicados em revistas Qualis A1 foi igual a 45 artigos. Em periódicos A1 + A2 foi igual a 256 artigos; em periódicos A1 + A2 + B1 foi igual a 497 artigos e em A1 + A2 + B1 + B2 foi igual a 515 artigos, de um total de 578 artigos. Relativamente à produção dos docentes permanentes, 47 artigos foram publicados em revistas A1; em A1 + A2, 356 artigos; em A1 + A2 + B1 685 artigos; em A1 + A2 + B1 + B2 701 artigos do total de 787 artigos no quadriênio. A produção técnica dos docentes permanentes do programa atingiu os valores de 201 (2013); 184 (2014); 58 (2015) e 188 (2016) produtos, somando 6,31 pontos. A produção técnica do programa foi representada por vários produtos, processos e patentes. Demonstra excelência em termos qualitativos.</p>
<p>5 - Inserção Social: Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e</p>

cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo a avaliação da CAPES, há adequada inserção regional e nacional do Programa, o qual demonstra atividade de desenvolvimento tecnológico e de extensão, representatividade em órgãos oficiais, atividades de consultorias internacionais, parcerias e intercâmbios com reflexos na produção científica e tecnológica, e no âmbito da integração social. O Programa investiu em desenvolvimento tecnológico, tem impacto regional e educacional, possui atuação acadêmica destacada e cooperação com o setor público e privado. As atividades do programa relacionadas ao ensino e divulgação de material didático podem ser comprovadas pela publicação de livros e capítulos de livros didáticos e cooperação com escolas de educação básica. Há atividades de cooperação entre Programa (PROCAD - UFCE e UFCG), porém o relato carece de resultados mais efetivos. O Programa foca os problemas regionais e nacionais. O Programa mantém cooperação com outros Centros de Pesquisa e de Pós-graduação. O mesmo ocorreu com os intercâmbios internacionais. A visibilidade é feita por meio de página do Programa na internet recentemente reformulada, artigos, produção técnica, resumos, livros e ingressos de alunos do exterior. As teses e dissertações estão disponíveis. A homepage está apresentada em três idiomas.

Fonte: Plataforma Sucupira

Anexo 3 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Química

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa: Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p>Segundo a avaliação da CAPES, as áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal de Santa Maria (PPGQ/UFSM) estão centradas nas 4 subáreas clássicas da área: Química Analítica, Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico-Química. A análise das 11 linhas de pesquisa propostas demonstra aderência às áreas de concentração e aos projetos de pesquisa em desenvolvimento, com forte cunho interdisciplinar e inovador. A grade curricular permite ampla formação dos discentes e prevê disciplinas de conteúdo avançado, que participam tanto da formação geral quanto específica dos discentes. As disciplinas apresentam ementas com conteúdos atuais e bibliografias atualizadas. O Programa desenvolveu um sistema de auto avaliação anual, com a incorporação de critérios quantitativos e qualitativos com base nos últimos cinco anos que condiciona o credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos docentes permanentes no Programa, em consonância com a política de avaliação da CAPES.</p>
<p>2 - Corpo Docente: Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, o corpo de docentes permanentes do Programa apresenta formação em todas as grandes subáreas da Química e mostrou evolução no quadriênio. Conta com 11 jovens docentes permanentes no final do quadriênio. Há participação efetiva dos docentes permanentes do Programa no ensino de Graduação. A maioria do corpo de docentes permanentes apresenta experiência no exterior, incluindo pós-doutorado, doutorado pleno e doutorado sanduíche. Os docentes permanentes do Programa participam ativamente das atividades de orientação e ministram aulas na pós-graduação. O Programa apresenta produção qualificada de artigos publicados e 97% dos docentes permanentes publicaram em periódicos dos estratos A1-B2. 77,8% dos docentes permanentes são bolsistas de produtividade em pesquisa, sendo que 23% estão concentrados nas categorias 1A, 1B e sênior.</p>
<p>3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações: Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas:</p>

<p>Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, o número de teses e dissertações calculada pelo total de docentes permanentes do Programa é o dobro da média da área e a percentagem da distribuição das orientações de teses e dissertações defendidas é relevante. A produção qualificada por discente é o dobro da média da área. A maioria dos artigos científicos com discentes foi publicada nos estratos A2 e B1. 48 artigos científicos foram publicados em periódicos classificados no estrato A1. O tempo médio de titulação de mestres e doutores foi de 23,3 e 47,4, respectivamente, adequado e abaixo da média nacional. As médias dos discentes titulados/matriculados em nível de mestrado (0,60) e doutorado (0,22) no quadriênio se mostraram acima das médias da área, 0,41 e 0,16, respectivamente.</p>
<p>4 - Produção Intelectual:</p> <p>Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p>Segundo a avaliação da CAPES, o número de artigos científicos publicados com discentes e egressos por docentes permanentes foi maior que a média nacional da área. A percentagem de docentes permanentes que publicaram nos estratos A1-B2 foi de 97,0%, indicando qualificação da produção científica. Foram depositadas 22 patentes e produzidos 6 livros e 42 capítulos de livros.</p>
<p>5 - Inserção Social:</p> <p>Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.</p> <p>Segundo a avaliação da CAPES, a análise dos egressos do Programa no período mostra um total de 312 egressos empregados em nível de mestrado e 188 em nível de doutorado. A análise da taxa de empregabilidade demonstra que a maioria dos egressos em nível de mestrado e doutorado atua no Estado do Rio Grande do Sul, nas áreas de educação, principalmente no ensino superior, seguido de administração pública e indústria da transformação. A análise dos mestres formados (104) no mesmo período, mostra que a maioria (98) está matriculada em programas de doutorado no estado. Houve, mesmo que baixa, mobilidade de egressos, principalmente para a região sudeste. O PPGQ desenvolve atividades de Ensino de Química e atua na Educação Básica e na Educação em Ciências. As atividades envolvem visitas às escolas de ensino básico e contribui com a produção de materiais didáticos, incluindo livros e jogos. O curso de licenciatura em Química oferece a disciplina de Instrumentação para o Laboratório de Química que enfoca práticas de laboratório, além de outras atividades com o objetivo de incluir conceitos de química para o ensino fundamental ou médio, ampliando assim a interação dos docentes do PPGQ com o ensino básico de Santa Maria. Docentes do PPGQ publicaram livros e capítulos de livros de divulgação e popularização da ciência e oferecem prestação de serviços de análise e consultoria para indústrias e órgãos públicos com retorno à sociedade. As atividades de pesquisa do PPGQ culminaram no depósito de 22 patentes no quadriênio. Não houve concessão e licenciamento de patentes. O PPGQ desenvolve consolidados programas oficiais de cooperação bi- e multilaterais em nível nacional e internacional. Apresenta estratégias de internacionalização, incluindo a possibilidade de titulação em cotutela, a qual deve ser ampliada. Há oferecimento de cursos de inglês e outros idiomas tanto para discentes da Graduação e Pós-Graduação. Os docentes do PPGQ participam da coordenação de eventos científicos e como editores e membros de corpo editorial de periódicos da área. A página web do PPGQ está publicada em português, inglês e espanhol. Disponibiliza informações atualizadas sobre as atividades do PPGQ, incluindo os perfis dos docentes permanentes (CV Lattes), além de informações sobre o processo de seleção e atividades didáticas/científicas oferecidas.</p>

Fonte: Plataforma Sucupira

Anexo 4 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Engenharia Elétrica

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa:</p> <p>Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p>Segundo a avaliação da CAPES, a apresentação da proposta é coerente e descreve o histórico do curso de</p>

forma adequada, mostrando a origem do foco temático do curso e os objetivos a serem alcançados. O futuro planejado pelo Programa passa pela sua internacionalização que está sendo fortalecida, conforme descrito nas parcerias com programas de universidades estrangeiras. Isso se reflete na aprovação de um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) pelo CNPq, que conta com grupos internacionais e nacionais. A infraestrutura atual é de muito bom nível e vem permitindo pesquisas experimentais de excelência na área de Eletrônica de Potência, o principal foco temático do PPG. Existe a perspectiva de melhorias adicionais no laboratórios, por meio da criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), supracitado.

2 - Corpo Docente:

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

Segundo avaliação da CAPES, o programa mostrou uma redução no percentual de professores bolsistas em produtividade de pesquisa em relação à última avaliação. Por outro lado, neste mesmo período diminuiu o percentual de professores colaboradores. Ambos os índices, todavia, encontram-se na faixa de excelência. Os professores apresentam uma carga de aula em pós-graduação bastante elevada, o que já havia sido alertado no relatório anterior. Entretanto, esta carga não vem afetando a intensidade das atividades de orientação e pesquisa e publicação, a qual, avaliada pelo indicador D3A do documento de área, se encontra em patamar muito bom. O quadro docente tem uma distribuição muito boa de orientações de mestrado e doutorado. A distribuição das publicações em periódicos de bom impacto também apresentam um índice muito bom. A carga horária de aula de graduação mostra um número um pouco acima do recomendado, mas ainda dentro de limite aceitável. Ressalta-se que o envolvimento com orientações de iniciação científica é bastante expressivo, definindo o conceito “muito bom”.

3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações:

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas; Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Segundo avaliação da CAPES, o número de orientações do corpo docente permanente, quando avaliado pelo indicador ORI do documento de área, supera o patamar mínimo para o conceito “muito bom”. O mesmo ocorre com a distribuição destas orientações (indicador PDO do documento de área). A qualidade das dissertações e teses é muito boa, conforme atestado pelo valor dos indicadores QTM e QTD, que computam o índice de publicações em revistas de boa qualidade (faixa A1-B1, e conferências, no caso de mestrado) em relação ao total de discentes matriculados. Os tempos de titulação se situam nas faixas ótimos preconizadas pela área e atestam a muito boa eficiência do Programa.

4 - Produção Intelectual:

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

Segundo a avaliação da CAPES, a publicação em revistas em relação ao número de docentes permanentes do programa apresenta um índice muito bom. Embora observe-se uma pequena queda em relação à avaliação anterior, esta não é significativa, mantendo o programa em uma região de ótimo desempenho neste quesito. Quanto à publicação em revistas de excelência (A1, A2 e B1), o programa também apresenta um desempenho muito bom. Nota-se, apesar de pequenas variações ao longo do quadriênio, uma distribuição da produção intelectual do corpo docente muito boa neste estrato de publicações. Em relação à produção técnica total (mensurada pelas publicações em eventos), o corpo docente apresenta muito bom índice. A participação discente também contribui positivamente neste quesito

5 - Inserção Social:

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo avaliação da CAPES, o programa apresentou uma evolução em relação à avaliação anterior. Assim, além de ter detalhado sua influência de solidariedade em relação a programas, o acompanhamento de egressos e a atuação local em nível secundário mostram uma boa atuação do programa. A página do

programa na internet também é muito boa, apresentando informações relevantes sobre o programa, com versões em inglês e espanhol. Apesar da mesma não dispor de um banco de teses, permite identificar as dissertações e teses defendidas desde 2003.

Fonte: Plataforma Sucupira

Anexo 5 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Agronomia

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa: Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, a proposta do programa é adequada, coerente com o perfil do profissional a ser formado, sendo que o conjunto de atividades permite o atendimento pleno das metas. O programa possui quatro linhas de pesquisa e uma área de concentração e apresenta harmonia e aderência dos projetos às linhas de pesquisa e dessas com a área de concentração. O conteúdo das disciplinas em geral atende de forma adequada às áreas de concentração e linhas de pesquisa, em consonância com a especialidade do corpo docente e com o perfil do profissional a ser formado. O Programa informa claramente as metas a serem atingidas tanto no avanço do conhecimento quanto na formação de recursos humanos e na inserção social, tendo em vista os desafios regionais, nacionais e internacionais da área.</p>
<p>2 - Corpo Docente: Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, o corpo docente possui experiência, perfil acadêmico e produção científica/técnica adequada ao Programa. Os DPs têm formação diversificada e atuam nas suas respectivas áreas. Com relação à atualização dos DPs o Programa afirma como principal desafio nos próximos anos continua sendo a reposição dos DPs que se aposentam. O número de docentes permanentes é adequado à dimensão do Programa. Todos os docentes permanentes tem dedicação integral à IES o que é adequado funcionamento do programa.</p>
<p>3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações: Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, O número de titulados (em equivalente de dissertação) por DP por ano foi de 1,7, considerado muito bom. O percentual de titulados em relação ao total do corpo discente foi de número 40% no mestrado (muito bom) e 15% no doutorado (bom). A porcentagem de desligamentos e abandonos foi de 2%, considerado muito baixa.</p>
<p>4 - Produção Intelectual: Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, o número médio anual de artigos Equivalente A1 por docente permanente foi de 2,39 e o percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,7 Artigo Equivalente A1 é de 85,27% o que é considerado muito bom. O percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,7 Artigo Equivalente A1 é de 85,27% o que é considerado muito bom, contudo, a produção não é equilibrada entre os docentes variando de zero a 73 artigos no quadriênio, caracterizando nitidamente que alguns sustentam a produção de artigos Qualis de B2 a A1. Tendo em vista o perfil do Programa e do corpo docente, o mesmo apresentou no quadriênio produções relevantes, bibliográficas (livros e capítulos de livros), técnicas, palestras, patentes, previsão de lançamento de cultivares, organização de eventos, cursos e participação em trabalhos de extensão.</p>

5 - Inserção Social:

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo avaliação da CAPES, o Programa tem mais de 20 anos de existência e por diversas ações e projetos demonstra forte e impacto regional e menos em nível nacional. Foram relatadas atividades de intercâmbios nacionais com instituições de pesquisa e de ensino, inclusive os intercâmbios que promovem inserção social do Programa. Em termos de intercâmbio internacional, o Programa apresenta alguns convênios com Universidades e institutos de Pesquisa, no entanto, considera a internacionalização do Programa como um dos pontos fracos e ações estão planejadas e em andamento para melhorar este quesito. O Programa possui página eletrônica com todas as informações pertinentes ao mesmo incluindo a produção intelectual dos docentes.

Fonte: Plataforma Sucupira

Anexo 6 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Engenharia Florestal

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa: Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão. Segundo avaliação da CAPES, a proposta do programa é adequada, coerente com o perfil do profissional a ser formado, sendo que o conjunto de atividades permite o atendimento pleno das metas. Os projetos de pesquisa são bem distribuídos entre os DPs e existe equilíbrio dessa distribuição entre as linhas de pesquisa e áreas de concentração. O conteúdo das disciplinas atende de forma adequada às áreas de concentração e linhas de pesquisa, em consonância com a especialidade do corpo docente e com o perfil do profissional a ser formado.</p>
<p>2 - Corpo Docente: Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. Segundo avaliação da CAPES, o corpo docente possui experiência, perfil acadêmico e produção científica/técnica adequada ao Programa. Os DPs têm formação diversificada e atuam nas suas respectivas áreas. Além disso, se verifica atualização dos DPs, participações em intercâmbios com outras instituições, projeção nacional e internacional e atividades relevantes na área. Os critérios e procedimentos para o credenciamento e descredenciamento de DPs estão definidos e adequados.</p>
<p>3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações: Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas; Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. Segundo avaliação da CAPES, o número de titulados (em equivalente de dissertação) por DP por ano foi de 2,26, sendo considerado Muito Bom. O percentual de titulados em relação ao total do corpo discente foi de 52,5% no mestrado e 26,5% no doutorado, sendo considerado Muito Bom. A porcentagem de desligamentos e abandonos foi de 2,25%, sendo considerado Muito Bom. Todos os discentes têm orientadores.</p>
<p>4 - Produção Intelectual: Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. Segundo avaliação da CAPES, o número médio anual de artigos Equivalente A1 por docente permanente</p>

foi de 2,52, sendo considerado Muito Bom. A produção intelectual está vinculada às linhas de pesquisa do Programa. O número de artigos publicados em A1, A2 e B1, por docente e por ano foi de 2,83, sendo considerado Muito Bom. O percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,7 Artigo Equivalente A1 atende os critérios da área para um Programa nota 5. Tendo em vista o perfil do Programa e do corpo docente, o mesmo apresentou no quadriênio produções relevantes, bibliográficas (livros e capítulos de livros), técnicas, processos e uma patente pertinente a área.

5 - Inserção Social:

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo avaliação da CAPES, o Programa apresenta em seu relatório informações sobre desenvolvimento tecnológico, impacto regional, impacto educacional e atuação acadêmica destacada. Os docentes apresentam participação em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, FINEP, etc.) e privados. Os docentes apresentam participação como editores de periódicos, consultores ad hoc de periódicos internacionais, organizadores, debatedores de eventos internacionais, inclusive com organização de evento latino-americano em 2015, e em 2016 só há informações para as revistas vinculadas a própria instituição. O Programa tem participação efetiva em programas de cooperação e intercâmbios nacionais e internacionais, além de cooperação com outros programas de pós-graduação. O Programa possui página Web própria. As dissertações/teses são divulgadas em meio digital.

Fonte: Plataforma Sucupira

Anexo 7 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Farmacologia

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa:</p> <p>Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, a estrutura curricular é flexível e permite que alunos de mestrado utilizem até 12 créditos cursados em outros programas de pós-graduação e os de doutorado até 18 créditos. Para titulação dos discentes é necessário que o aluno de mestrado cumpra 24 créditos e os de doutorado 36 créditos. O perfil pretendido para o egresso é de farmacologista. A proposta curricular é muito boa e garante os objetivos do programa. A trajetória do jovem programa vem sendo construída através da inserção dos egressos em universidades públicas, privadas e em outras instituições. A formação de recursos humanos é muito boa com 63% dos egressos doutores inseridos em Universidades brasileiras. Em termos de planejamento do PPG, é vislumbrado pelos seus docentes o fortalecimento da infraestrutura de equipamentos através de aporte financeiro obtido em livre concorrência nos editais publicados pelas agências de fomento, bem como em projetos CT-infra. O programa envida esforços para contratação de professores visitantes. Ainda, para atender as metas pré-estabelecidas, várias cooperações foram realizadas com universidades dentro e fora do país. Os laboratórios estão bem equipados e permitem o desenvolvimento adequado dos projetos de pesquisa. Os docentes e discentes têm acesso livre aos periódicos eletrônicos subsidiados pela CAPES, através de wireless e computadores conectados à rede internet. Ademais, existe biblioteca física com acesso ao sistema BIREME e COMUT.</p>
<p>2 - Corpo Docente:</p> <p>Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, o corpo docente está constituído por 34 docentes, dos quais 28 são permanentes (o que corresponde a 82%) e 6 são colaboradores. Dentre estes, 20 são bolsistas de produtividade. Cerca de 80% dos docentes tem experiência consolidada. A formação do corpo docente é diversificada e atende aos anseios do PPG. Nota-se claramente uma preocupação com a expansão do quadro docente que, estrategicamente, é realizada através da entrada de jovens doutores como docentes colaboradores. Pelo documento de área este item merece o conceito Muito bom. 60% dos docentes participam de dois programas e um docente participa de quatro programas, o que indica o conceito Muito</p>

<p>bom. As atividades de pesquisa e de formação são bem distribuídas. 85% dos docentes concluíram orientação de pelo menos um aluno de doutorado/mestrado no quadriênio. Mais de 80% de docentes permanentes concluíram orientação no quadriênio. Todos participaram das atividades de graduação, seja ministrando aulas ou orientando iniciação científica (IC). Neste sentido, os docentes orientaram 57 IC (bolsas PIBIC /PROBIT-CNPq, PROBIC-FAPERGS). Estes bolsistas de IC foram co-orientados pelos alunos de mestrado e doutorado. Isto indica uma forte integração entre a pós-graduação e graduação.</p>
<p>3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações:</p> <p>Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas; Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, no quadriênio, 66 alunos de mestrado e 46 alunos de doutorado foram titulados e a média de orientações por docente permanente (> 4,0). Portanto, segundo documento de área atende ao conceito muito bom. A Distribuição de Artigos em Periódicos do Corpo Discente por ano base e estrato foi de 308 artigos distribuído em todos estratos A1 a B5. 3.3 Cerca de 56% dos artigos oriundos dos discentes foram publicados nos estratos A1+A2+B1. O total de Artigos (A1+A2+B1) / Total Teses + Dissertações foi igual a 2,24, o que pelo documento da área é considerado muito bom. Ao incluir a produção de egressos verifica-se uma distribuição em todos os estratos, onde 19 artigos estão nos estratos A1 e 124 publicações nos estratos em B1. A eficiência do programa foi considerada muito boa, segundo as recomendações do documento de área. O tempo de titulação médio para o mestrado foi de 22 meses e para o doutorado 47 meses.</p>
<p>4 - Produção Intelectual:</p> <p>Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, foram publicados 423 artigos qualificados nos diversos estratos (de A1 a B5). 85% ou seja 415 desses artigos foram publicados por docentes permanentes. Mais de 50% dos docentes publicaram mais de oito (8) artigos nos estratos iguais ou superiores a B1, indicando o conceito muito bom. As cinco publicações representativas encaminhadas pelo programa são pertinentes à sua proposta e representam suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Todas as publicações têm a participação de discentes/egressos e estão localizadas nos estratos superiores (4 artigos em A1), e 1 artigo em B1). A distribuição de publicações qualificadas é muito boa com vinte docentes (61%) pontuando mais de 800 pontos no quadriênio. Foram depositadas 7 patentes no quadriênio, produzidos 12 capítulos de livros, 4 livros, além de material audiovisual.</p>
<p>5 - Inserção Social:</p> <p>Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, alunos de mestrado, doutorado e pós doutorandos atuaram em escolas de rede pública estadual, abordando aspectos de dependência e drogas de abuso. Foram realizados projetos de extensão em escolas públicas que abordaram aspectos da promoção da saúde. Existem colaborações que objetivam fortalecer e qualificar os grupos de pesquisa emergentes: i) da UNIPAMPA- Uruguaiana; ii) UFOPA- Santarém. Os docentes participam de projetos em rede como PRONEX e PRONEM (FAPERGS. Ainda, existem parcerias internacionais. Considerado o tempo de existência do programa, a inserção na sociedade foi considerada muito boa. A página do programa é de fácil acesso e contém as informações adequadas à visibilidade do programa.</p>

Fonte: Plataforma Sucupira

Anexo 8 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Comunicação

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa:</p> <p>Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do</p>

<p>conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, o PPG se estrutura em duas linhas de pesquisa que estão bem caracterizadas. Há consistência e coerência entre elas. A estrutura curricular e as pesquisas docentes, bem como as dissertações e teses são aderentes às linhas. Destacam-se as ações promovidas pelos grupos de pesquisa e seu papel de articulação e estruturação no programa. Há metas claras e expressas a serem alcançadas para o futuro e que tem na consolidação da formação em nível de doutoramento com algo objetivo. Observam-se itens relacionados aos processos de auto avaliação, integração e seleção discente, bem como credenciamento docente. O planejamento do programa indica a ampliação e consolidação de estratégias de internacionalização. Há registro de diferentes atividades de cooperação internacional em curso ou encerradas, com produção resultante desses diálogos. A infraestrutura de salas de aula, biblioteca e laboratórios é satisfatória e indica aprimoramentos futuros tendo em vista a construção de novo prédio para comunicação.</p>
<p>2 - Corpo Docente:</p> <p>Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, a proporção entre docentes colaboradores e permanentes atende os parâmetros estabelecidos pela Área. O Programa conta com número expressivo de Bolsistas de Produtividades CNPq e agências similares. O NPD possui proporção significativa de docentes com mais de cinco anos de doutoramento. O PPG apresenta proporção expressiva de projetos de pesquisa financiados por agência de fomento estadual, nacional ou internacional. A origem da titulação é diversificada. O Perfil do Corpo Docente responde plenamente aos critérios do Documento da Área. A proporção de docentes permanentes responde plenamente ao que está estabelecido nos critérios de Área.</p>
<p>3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações:</p> <p>Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, a proporção de titulados e sua relação com corpo docente permanente. Na área, foi considerado muito bom quando o fluxo se aproxima da média de 50% de titulados no mestrado e 25% no doutorado. O tempo médio de titulação para o mestrado é de 23 meses, considerado "MUITO BOM", segundo os parâmetros estabelecidos pela área. O tempo médio de titulação para o doutorado é de 42,75 meses, considerado "MUITO BOM", segundo os parâmetros estabelecidos pela área. O conceito final no item foi "MUITO BOM".</p>
<p>4 - Produção Intelectual:</p> <p>Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, as publicações qualificadas do Programa por docente permanente foram consideradas na avaliação deste item toda a produção bibliográfica de natureza científica dos docentes permanentes (periódicos de A1 a B5 e livros de L4 a L1). O total dos pontos do quadriênio é dividido pelos anos de funcionamento do Programa no Quadriênio, para obtenção da média anual da produção. Com base nos resultados obtidos, as seguintes faixas foram estabelecidas conforme segue abaixo: Acima de 270 pontos por docente, foi considerada Muito Bom (MB) Entre 160 e 269 pontos por docente, foi considerada Bom (B) Entre 70 e 159 pontos por docente, foi considerada Regular (R) Entre 30 e 59 pontos por docente, foi considerada Fraco (F) Abaixo de 30 pontos por docente, foi considerada Insuficiente (I) O PPG obteve, nesse processo, a seguinte pontuação: 507,79 CONCEITO: Muito Bom Na composição do conceito da área, os itens 4.1 e 4.2 tiveram peso de 40% cada. O item 4.3 (reunindo a produção técnica e artística) teve peso de 20%.</p>
<p>5 - Inserção Social:</p> <p>Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação;</p>

Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação. Segundo avaliação da CAPES, há informações claras de ações que demonstram a inserção em âmbito regional e nacional do Programa. Já constam informações sobre processos de nucleação iniciados com o desenvolvimento do doutorado. Destacam-se as ações de integração e cooperação com outros PPGs, centros de pesquisa e atuações em prol do desenvolvimento da pós-graduação, do campo profissional e inserção no ensino básico. O programa tem estratégias e ações de visibilidade que apresentam atuações do PPG: site bem estruturado com conteúdos estratégicos em 3 idiomas, nas redes sociais, periódicos B1, dentre outras. O PPG possui trabalho vencedor do prêmio Compos de melhor dissertação 2016.

Fonte: Plataforma Sucupira

Anexo 9 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Ciências Farmacêuticas

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa:</p> <p>Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, é importante destacar que estas áreas de concentração e linhas de pesquisa foram alteradas quando da criação do curso de doutorado, adequando à nova realidade, com inclusão de mais uma linha de pesquisa e mudança de nomes para ambos os casos. Este item não foi devidamente apresentado no relatório. Estes ajustes são adequados à estrutura do Programa, do corpo docente e dos projetos de pesquisa, o que permitiu o equilíbrio entre as linhas de pesquisa. Essa estrutura é adequada e as disciplinas propostas são coerentes com as áreas e linhas do Programa. Os projetos são abrangentes e definem a qualidade da estrutura do curso, bem definida após a criação do curso de doutorado. O PPGCF planeja a internacionalização e captação de novos docentes para o Programa, ainda em conformidade com o período anterior. Com relação à página do PPGCF, esta foi recentemente atualizada e uma nova versão em inglês está em fase de preparação. O PPGCF define e rastreia bem seus egressos, porém, não há planejamento referente a este item, em específico. De uma maneira geral, a infraestrutura é adequada para as atividades didáticas e de pesquisa, com muitos laboratórios com amplo espaço para desenvolvimento de projetos de pesquisa</p>
<p>2 - Corpo Docente:</p> <p>Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, possui uma média de aproximadamente 22 docentes permanentes e 3 colaboradores no quadriênio. Todos docentes apresentam perfil de formação em nível de doutorado, compatível com a proposta do Programa, envolvendo áreas afins. O corpo docente é formado, em sua maioria, fora da IES sede do PPGCF. Há pouca informação sobre a formação e vivência do corpo docente no exterior, seja em nível de Pós-Graduação ou de Pós-doutorado. A qualificação do corpo docente é também caracterizada pelo número de bolsistas de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico, seja com financiamento Federal ou Estadual e, neste sentido, dentre os professores permanentes, 9 receberam bolsa de produtividade no período, seja nível 2 (seis) ou nível 1D (três). Todos os docentes permanentes ministraram disciplinas no Programa de Pós-graduação, tiveram orientações e publicaram resultados de pesquisa no quadriênio. Todos os docentes permanentes do PPGCF ministram aulas em cursos de graduação, além de atuar em colegiados da área de graduação na instituição.</p>
<p>3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações:</p> <p>Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> <p>Segundo avaliação da CAPES, o item Corpo discente, Teses e dissertações do PPGCF foi considerado muito bom, de acordo com as métricas atribuídas neste quesito para o quadriênio. No total, foram 108 os discentes titulados em nível de mestrado e 32 em nível de doutorado no PPGCF no último quadriênio.</p>

Este número de mestres titulados em relação à dimensão do corpo discente é caracterizado como regular, considerando que ficou entre o percentil 10 e percentil 25 da área, no quadriênio. Para o doutorado, este mesmo item foi classificado como bom, pois ficou entre os percentis 25 e 50 da área. Com relação à eficiência do PPGCF na formação de mestres e doutores, no quadriênio, pode ser considerada muito boa, pois foi menor que 26 e 48 meses, respectivamente, conforme classificação estabelecida pela área. É importante ponderar que a autoria de discente e de egresso teve maior volume nos estratos A2, B1, B2 e B3. É importante considerar que a produção com egressos doutores é qualificada para o tempo do curso, cujo início do doutorado foi em 2012.

4 - Produção Intelectual:

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

Segundo avaliação da CAPES, a produção intelectual do PPGCF foi considerada muito boa em função das métricas da área para o quadriênio. Neste item, a qualificação das publicações do Programa por docente permanente foi considerada muito boa, em função das análises de cada indicador correlacionado. Neste sentido, a produção per capita no quadriênio foi considerada muito boa, pois ficou acima do percentil 70 da área. Já a pontuação total proveniente de artigo com egressos em razão do número de docentes permanentes foi também considerada muito boa, pois ficou acima do percentil 70 da área. Já a distribuição de publicações qualificadas dos docentes permanentes do PPGCF foi considerada boa, visto que a porcentagem de docentes com produção acima da mediana da área ficou entre os percentis 50 e 70. Com relação à produção técnica, esta foi considerada boa, pois ficou com pontuação entre os percentis 50 e 70. É importante destacar que o corpo docente teve 481 artigos publicados com alta concentração em A2+B1+B2. Outro ponto de destaque é a regularidade da qualidade da publicação, que se manteve constante em nível e pontuação, considerando o tempo de atuação do PPGCF em nível de doutorado. É de se destacar também a apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, incluindo apresentações orais e conferências de docentes permanentes do PPGCF, que qualificaram esta produção técnica.

5 - Inserção Social:

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo avaliação da CAPES, o PPGCF apresentou claramente as atividades relacionadas à inserção social. Está bem descrita na proposta a capacidade do Programa em qualificar docentes da região, incrementando o potencial científico e acadêmico da região, que tem potencial para impactar o desenvolvimento científico-tecnológico da região central do Rio Grande do Sul. Outros itens bem caracterizados como inserção regional na proposta do PPGCF são os diversos projetos com atividade de impacto na comunidade em nível regional. Dentre estes, o Programas de Reorientação da Orientação da Formação Profissional em Saúde e Educação pelo trabalho para a Saúde (PROPET-SAÚDE) que tem financiamento do Ministério da Saúde e Ministério da Educação; o Programa Prevendroga; e Etnofarmacologia de plantas medicinais e tóxicas. Além disso, projetos de avaliação clínica laboratorial aberta à comunidade. Por fim, é de se mencionar o Centro de Desenvolvimento de Testes e Ensaios Farmacêuticos (CTEFAR), que realiza testes, ensaios e fomenta pesquisas na área de medicamentos e insumos, viabilizando atividades de ensino, pesquisa e extensão. O PPGCF tem clara integração com outras IES nacionais dentro e fora da rede, conforme descrito na proposta apresentada. Ademais, apresenta colaborações internacionais que refletem em pesquisa e ensino qualificada na rede. O PPGCF tem ampla interação com Institutos de pesquisa, como a EMBRAPA, e IES do país. A visibilidade do Programa é permitida por meio da página eletrônica que foi renovada em relação ao período anterior.

Fonte: Plataforma Sucupira

Anexo 10 - Demonstração dos Quesitos e Avaliação da CAPES Letras

Quesito/Itens/ Definições e Comentários
<p>1 - Proposta do Programa:</p> <p>Neste quesito a área avalia a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for</p>

o caso, extensão.

Segundo avaliação da CAPES, o Programa se organiza em duas áreas de concentração, uma voltada aos estudos linguísticos e outra voltada aos estudos literários. A atual configuração é resultado de um processo de reestruturação iniciado em 2014, e que, mediante, inclusive, colaboração de comissão externa, promoveu o credenciamento/descredenciamento/recredenciamento de docentes. As disciplinas são constituídas por ementas consistentes e relativas a questões amplas, relativas à formação mais geral, e também se debruçam sobre problemas mais verticalizados. A bibliografia constante é atualizada e pertinente. Assim, há coerência entre a matriz curricular, a oferta de disciplinas e a concepção didático-pedagógica dos cursos. Nas linhas de pesquisa estão sendo desenvolvidos projetos de pesquisa atinentes às áreas de concentração, individuais e coletivos, em sua maioria com participação de discentes, tanto de pós-graduação quanto de graduação. Os projetos estão atualizados e com tempo coerente de andamento/realização. Estão claros os critérios de credenciamento/descredenciamento de docentes, de concessão de bolsas e de seleção de alunos, além da estrutura dos Grupos de Pesquisa nucleados no Programa de Pós-Graduação. Os objetivos dos cursos de Mestrado e Doutorado estão bem expostos e se relacionam ao perfil do egresso, que é formalizado de modo adequado.

2 - Corpo Docente:

Nesse quesito a área avalia o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa; Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

Segundo avaliação da CAPES, no quadriênio, o PPGL envidou esforços no sentido de aumentar o número de docentes permanentes e diminuir o de colaboradores, chegando à média, praticamente estável, de 25 permanentes no quadriênio. Atuam, ainda, em 2016, 03 colaboradores e dois voluntários. Esta relação (entre permanentes e colaboradores) está dentro dos parâmetros estabelecidos pelo documento de Área para o período avaliado. No que se refere ao pós-doutoramento, quase 50% dos docentes já concluíram seus estágios, em instituições do Brasil e estrangeiras, o que colabora para a efetivação de convênios, acordos e parcerias com pesquisadores, laboratórios de instituições nacionais e internacionais. No corpo docente, três professores são bolsistas de Produtividade em Pesquisa/CNPq. Os docentes estão distribuídos nas Linhas de Pesquisa conforme as indicações da Área, não havendo menos de três docentes por cada uma delas, o que se revela na boa distribuição dos Projetos de Pesquisa nas Áreas de Concentração. Assim, o perfil dos professores e sua experiência, bem como sua atuação, é adequada à Proposta. A atuação dos docentes nas atividades de pesquisa (tanto como coordenadores quanto como participantes de projetos em desenvolvimento) é bastante adequada. As atividades de orientação, bem como as atividades letivas em disciplinas também estão dentro dos parâmetros definidos pelo documento de Área. Todo o grupo de docentes permanentes ministrou disciplinas na graduação durante o quadriênio, com carga horária distribuída de modo adequado. No que diz respeito à orientação de trabalhos de graduação (como IC, TCC, Tutorias), 70% desses docentes se concentraram, majoritariamente, na orientação de pesquisas de IC e de TCCs, havendo nove docentes sem nenhuma orientação neste nível. Todavia a porcentagem é, ainda assim, adequada às expectativas.

3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações:

Nesse quesito a área avalia a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas; Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Segundo avaliação da CAPES, considerando os parâmetros previamente definidos, o PPGL atingiu o patamar de 7,4 titulados em relação à média do corpo docente permanente ao longo do quadriênio. Na avaliação desse item foi considerada a distribuição das teses e dissertações concluídas no triênio em relação aos docentes do programa. Foram considerados, então, apenas os professores permanentes. Nessa relação, o conjunto de docentes que levou à defesa 3 ou mais orientandos atingiu o percentual de 75%. A fim de avaliar a qualidade das Teses e Dissertações, foi considerada a produção qualificada o Programa teve um total de 514 produtos (sendo 270 produtos qualificados + 244 produtos em anais) dividido pelo total de discentes + egressos (306, ao todo), o que resultou na seguinte média de produção: 1,68. Como estabelecido no documento de Área, em relação ao Programa, observou-se que, na formação de mestres e doutores, o tempo médio utilizado foi de 22,75 e 44,5 respectivamente. Neste caso, pondera-se a relação entre o tempo médio do Mestrado e o tempo médio do Doutorado.

4 - Produção Intelectual:

Nesse quesito a área avalia as publicações qualificadas do Programa por docente permanente; Distribuição

de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes; Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

Segundo avaliação da CAPES, para a avaliação do quadriênio foram considerados sobretudo os artigos e as editoriais de periódicos, com a pontuação e as travas estabelecidas no Documento de Área, os livros ou coletâneas, os capítulos de livros e as traduções, conforme avaliação de Comissão da Área. A partir da avaliação da produção da Área, obteve-se como parâmetro mínimo para o conceito Muito Bom, em programa nota 5, o número de 450 pontos, em programa nota 4, 350 pontos, em programa nota 3, 150 pontos. O Programa publicou artigos em periódicos A1/A2. De outro lado, 72% dos docentes publicaram em periódicos B1/B2. Há publicação de livros ou coletâneas L4 e L3 e 100% em capítulos C4 e C3. 4.2. A distribuição da produção qualificada por docente permanente do programa é equilibrada, no quadriênio. 53% dos docentes permanentes atingiram a mediana que corresponde ao perfil de nota do Programa. Os docentes do corpo permanente do Programa participaram de reuniões científicas no país e no exterior, com apresentação de trabalhos, fizeram conferências e palestras. Há muita ênfase na produção de prefácios e posfácios. Todavia, há a necessidade de se intensificar a produção desse item.

5 - Inserção Social:

Nesse quesito a área avalia a inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.

Segundo avaliação da CAPES, o Programa tem um forte caráter de integração regional, favorecendo a formação e integração dos docentes de diversos cursos de IES circunvizinhas, sejam como alunos sejam como pesquisadores-doutores. Os egressos do PPGL atuam em universidades, institutos federais, além de escolas públicas, das redes estaduais e municipais. Há, também, egressos do Doutorado já atuando no próprio PPGL/UFSM, e em outros Programas de Pós-Graduação. Os egressos de Mestrado, em sua maioria, continuam seus estudos em nível de Doutorado. Além disso, aponta-se o expressivo número de egressos aprovados em concursos públicos, como sinalização de índices de qualidade da formação garantida. Tem havido o crescimento de redes de colaboração entre pesquisadores da região Sul, efetivadas mediante encontros de pesquisa promovidos pelas linhas de pesquisa e laboratórios do Programa, como também a participação ativa dos docentes como pareceristas, conferencistas, consultores, além da ampla participação em Conselhos de Associações Científicas da área, Comitê editorial ou conselho científico, grupos de pesquisa certificados em outras instituições e publicações conjuntas com pesquisadores de instituições nacionais e estrangeiras. Há, também, significativo fluxo de doutores que recorrem ao PPGL/UFSM em busca de estágios de pós-doutorado, atraídos por ações de grupos de pesquisa e laboratórios, os quais travam relação com a Educação Básica e com Redes do MERCOSUL. A página do Programa (www.ufsm.br/ppgletras) atende às demandas oriundas da política de avaliação, trazendo informações sobre a organização curricular (relação de disciplinas, incluindo ementa, programa e bibliografia); a legislação vigente (Regimento da Pós-Graduação da UFSM, o Regulamento do Programa, normas das agências de fomento, dentre outros documentos); processo seletivo; banco de teses e dissertações dos acadêmicos titulados pelo PPGL; link para o site da Revista Letras; além de dar transparência administrativa: critérios para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes; critérios para distribuição/renovação de bolsas, critérios para distribuição de recursos para as linhas de pesquisa, procedimentos para estágio de docência orientada. Cabe ressaltar, ainda, que o periódico Letras (Qualis B2) é publicação semestral do PPGL/UFSM, que tem por objetivo divulgar a produção científica de pesquisadores reconhecidos nacional e internacionalmente.

Fonte: Plataforma Sucupira

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevista com o Coordenador do PPG: _____

As questões a seguir serão especificamente sobre as informações que são inseridas nos quesitos avaliados pela CAPES na Plataforma Sucupira pelo seu Programa de Pós-Graduação.

ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO 1 – PROPOSTA DO PROGRAMA:

1. Quem preenche os quesitos do relatório sucupira do programa?
2. Esse preenchimento é feito em fluxo contínuo ou apenas no início de cada ano?
3. Os critérios/regras de avaliação da área do seu programa são claros, transparentes para todos os programas antes do início do quadriênio?
4. Você acredita que há interferência política na definição das notas dos programas?
Tem algum exemplo quanto a isso?
5. Os avaliadores da área do seu programa na CAPES, fazem a leitura da parte dissertativa do relatório todos os anos ou apenas no último quadriênio?
6. Há uma dedicação maior pelo Programa no preenchimento no último ano do quadriênio?
7. De que forma são obtidas as informações para o preenchimento item histórico e contextualizado do programa? São modificados anualmente?
8. Com relação aos itens abaixo, eles são modificados anualmente?
 - a) Proposta curricular;
 - b) Infraestrutura. A biblioteca passa todas as informações?
9. Em relação ao item “Integração com a graduação”, o que a sua área avalia neste item? Como você obtém as informações?
10. Em relação ao item “Intercâmbios”, o que a sua área avalia neste item? Como você obtém as informações?
11. Em relação ao item “Solidariedade, Nucleação e Visibilidade”, o que a sua área avalia neste item? Como você obtém as informações? São modificadas anualmente?
12. De que forma são buscados os dados para o item Inserção Social? Qual a importância desse item para a avaliação, na sua área?
13. Em relação ao item “Internacionalização”, o que a sua área avalia neste item (o que deve ser exposto)? Como você obtém as informações? São modificadas anualmente?
14. Você preenche o item “Atividades Complementares”? O que expõe ali?

15. Com relação ao item “Planejamento Futuro”, são expostas metas do programa? Como é feito isso? Há reunião com os docentes? O que é levado em conta?

16. Há atualização das bibliografias das disciplinas? Isso é feito de quanto em quanto tempo?

17. Por quem são preenchidos os itens mais técnicos como Disciplinas e Turmas do Programa? Existe algum controle prévio para preenchimento, como um relatório, por exemplo ou é buscado de algum outro meio (sistema)?

ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO 2 – CORPO DOCENTE:

1. Quais os critérios mais importantes, na sua área, neste item?
2. Os docentes são avaliados ranqueados por produção científica e tecnológica?
3. Como são obtidos os dados que compõem o Corpo Docente? Existe alguma forma de busca desses dados através de um relatório ou formulário?
4. Os professores preenchem corretamente o currículo Lattes para a importação? Há problemas na importação dos currículos? Quais os principais problemas e como são sanados?
5. Há cooperação de algum outro setor ou departamento para busca dessas informações?
6. A Coordenação criou algum relatório ou formulário na sua gestão ou já existia esse controle?

ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO 3 – CORPO DISCENTE:

E com relação ao quesito **Corpo Discente**:

1. De que forma e por quem são inseridos os alunos na Plataforma Sucupira?
2. Há algum relatório ou sistema onde se busque esses dados?
3. Há alguma periodicidade para inclusão dos discentes?

ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO 4 – TRABALHO DE CONCLUSÃO:

E com relação ao quesito **Trabalhos de Conclusão**:

1. De que forma e por quem são inseridos os trabalhos de conclusão dos alunos na Plataforma Sucupira?
2. Há algum relatório onde se busque esses dados?
3. Há alguma periodicidade para inclusão?

4. O discente participa de alguma maneira para o Programa com os dados de seu trabalho de conclusão? Por exemplo, fornecendo esses dados através de algum relatório previamente fornecido pelo Programa?

ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO 5 – PRODUÇÃO INTELECTUAL

E com relação ao quesito **Produção Intelectual**:

1. Como e por quem são inseridas as produções intelectuais dos docentes na Plataforma Sucupira?
2. Existe algum formulário ou planilha desenvolvida pelo programa que solicite essas informações aos docentes?
3. Como os docentes são envolvidos nesse processo?
4. Existe alguma forma de garantir que as informações do Lattes dos docentes estejam atualizadas?
5. Há uma conferência posterior dessa inserção?
6. Esses resultados são apresentados ao Colegiado do Programa?
7. Qual a importância desse item para a avaliação, na sua área?

ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO 6 – PARTICIPANTES EXTERNOS:

E com relação ao quesito **Participantes Externos**:

1. Como e por quem são inseridos os participantes externos ao Programa?
2. Há algum controle sobre o cadastramento dos participantes externos?
3. Como são obtidos esses dados?

AVALIAÇÃO GERAL 7:

1. Qual dos itens avaliados pela CAPES você considera o mais importante e se há uma dedicação/preocupação maior a esse item?

Obrigado pela sua participação!